

*Revista
da Semana*



Colletes e Cintas

PORTA-SEIOS

Em bretanha, 5\$900;
em laise, 10\$500;
em tricotine, 12\$000.

Em distribuição :

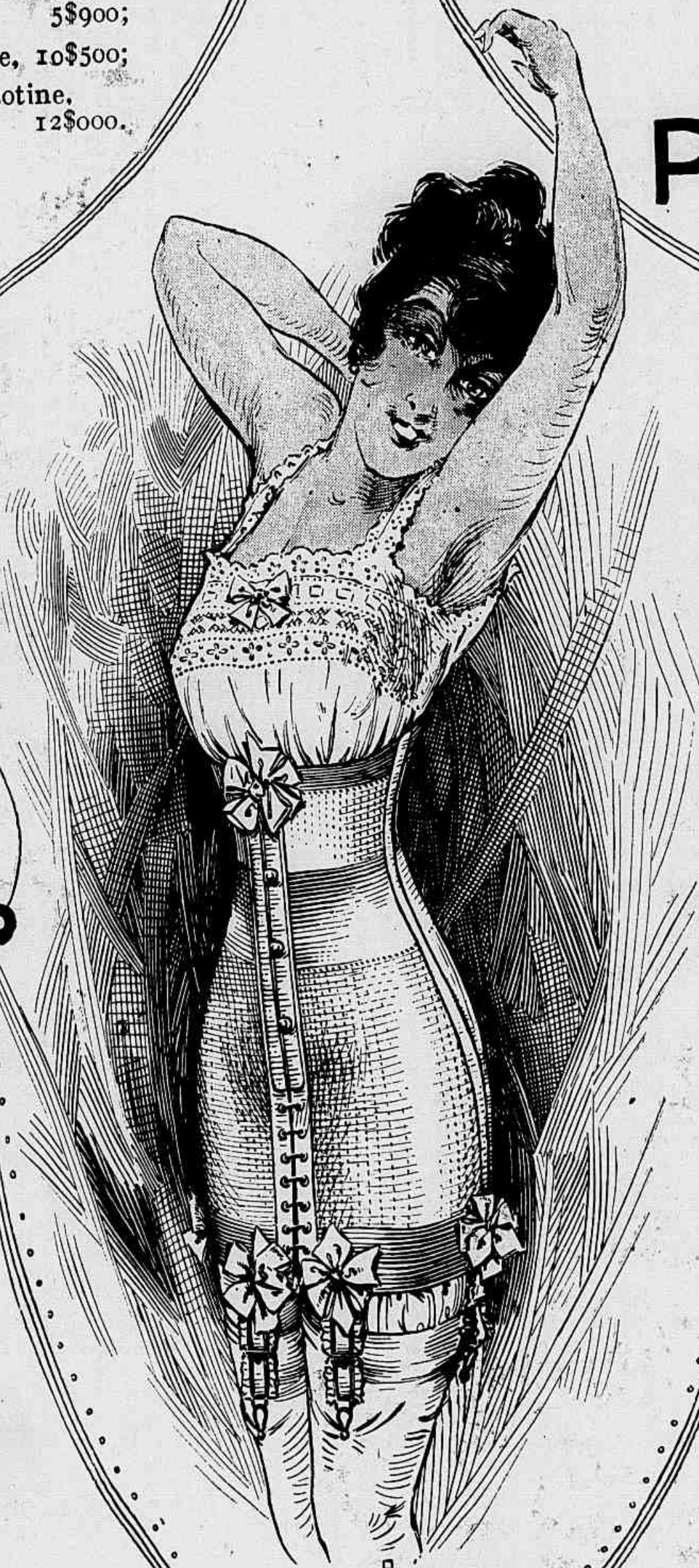
Catalogo especial
de Colletes

e Cintas

Parc
Royal



CINTA 19 — Em
brim, com elastico
na cintura, azul, ro-
sa e branco, 17\$500.
A mesma em ba-
ptiste, 19\$500.



CINTA 21
Em broché, elas-
tico 1a. cintura,
25\$000.
A mesma em bro-
ché de linho,
35\$000.



CINTA SOUPLESSE — Em
tricot, com elastico flexivel,
65\$000. A mesma cinta em
tricot coton, rosa, azul e
branco, 50\$000.

COLLETE 10 — Em
broché assetinado, azul,
rosa e branco, 23\$500. O
mesmo em broché de li-
nho, 29\$500.

COLLETE MARIE
LOUISE — Em couil ou
broché, 45\$000. O mesmo
em baptiste simile, ro-a, li-
laz, azul e branco, 65\$000.



Parc
Royal



I

Vivíamos no mesmo hotel e inspirava-me uma grande curiosidade.

Era um homem herculeo e triste.

Fôra da luminosa amplidão do circo, sob a claridade branca dos arcos voltaicos, por entre os quaes saltava d'um trapezio para outro, Bob Pickerspill tinha um aspecto lugubre que tornava refractario todo o intuito de conversação ou mesmo de simples cumprimento.

Na sala de jantar escolhera a mesa mais distante, no canto mais sombrio.

Em varias manhãs encontrava-me com elle nos altos rochedos da praia ou pelos pinhaes areentos e que cheiravam acremente.

Passava por pé de mim sem se dignar olhar-me, sempre impassivel, com serena amargura, de rosto marmoreo, e onde as pupillas verde-mar tinham o extraordinario brilho de duas gemmas.

Confesso que me sentia inclinado para aquelle homem, acicatado por certo impulso doentio de saber a sua vida, o extraordinario episodio que lhe gelara o coração e lhe dava esse aspecto glacial.

Todas as noites eu ia ao circo assistir ao seu repto quotidiano com a morte.

Trabalhava, glacial, senhor de si, com a impassibilidade d'uma estatua elastica, saltando d'uns para

outros trapezios sem que um só musculo lhe tremesse, sem sorrir aos applausos nem parecer notar o silencio angustioso, os olhares que se lhe dirigiam quando a musica acabava de repente para elle dar o salto mortal.

II

Bob Pickerspill afinal reparara na minha insistencia.

Ao sentar-se á mesa, fitava-me fixamente, com hostilidade mesmo.

De noite, ao apparecer na pista, procurava-me com os olhos sem que um só gesto lhe alterasse a impossibilidade.

Uma tarde que nos encontrámos no mais alto d'um acantilado, retrocedeu e, sem me cumprimentar, olhando-me bem nos olhos, perguntou-me:

— Porque é que o senhor me persegue assim?

A sua voz era rouca, guttural, uma mistura de castelhano com o aspero accento saxonico.

Na rude fereza da paizagem cercada de rochedos, escutando-se a nossos pés o fragor das ondas destruindo-se por entre as sombrias sinuosidades das pedras, impressionaram-me aquellas palavras.

— Acho-o uma figura interessante.

O labio superior moveu-se-lhe nervosamente.

— Eu?

— Com certeza, Deve ser um homem extraordinario.

— Extraordinario, não... Triste, sim. A vida é como um cemiterio inundado de sol.

Olhámos-nos mais uma vez, como se buscássemos sondar a nossa alma.

No silencio que se estabelecera ou víamos a agua deslizando pelas anfractuosidades dos rochedos.

Um passaro branco passou por cima das nossas cabeças saotando um pio estridente.

— O senhor não me parece que seja da policia.

Desatei a rir.

— Tranquillise-se. A curiosidade que me inspira não se baseia em nenhum intuito que lhe seja contrario. E' apenas, presentimento, excitação psychologica, a attracção do mysterio.

— Mysterio?

— Tenho a certeza que na sua vida existe um, alguma cousa que lhe alterou o character para sempre.

O labio superior do artista tornou a tremer.

Por instantes as suas pupillas adquiriram a opacidade de duas esmeraldas mortas.

— Supponho que... essa opinião não a terá dito a ninguém.

— E' claro. O encanto de certas inquietações espirituaes está precisamente n'isso, e é o segredo egoista.

— Muito bem.

E inclinando levemente a cabeça'

afastou-se sempre com o seu passo firme e seguro.

A sua *silhouette* alta e magra destacava-se bem entre os dois azues: o do mar e o do céu.

A' noite vi-o no circo, imperturbável, confiante nos seus músculos, como sempre, mais uma vez desafiando a morte.

Comtudo, não nos tornamos mais a falar, limitando-nos a uma simples saudação quando nos encontravamos na casa de jantar, na praia, ou nos pinheiraes d'aquelle sitio agreste e bravo onde trocáramos as primeiras palavras.

III

Uma noite, depois d'acabado o espectáculo, encaminhei-me para a praia.

Envolto no luar, o mar, tem a penetrante poesia da lenda, e eu estava apaixonado por uma mulher que vivia distante e me escrevia diariamente cartas febris, impregnadas de lagrimas.

Comprehendem agora a minha propensão pelos passeios solitarios e por Bob Pickerspill, que devia ter, como eu, o coração dominado pela tortura?

N'aquella noite, o vento como que adormecera, o céu afugentara as nuvens, e assim a lua brilhava serenamente, e o mar balanceava-se em ondas lentas e mansas, com leves phosphorescencias.

A' esquerda viam-se fabulosos, negros, os rochedos.

Por detraz de mim, o Casino, dando á sombra a luz dos seus salões de jogo, e a musica frivola, garrida, dos tziganos no terraço e nos jardins.

De repente, senti que me batiam no hombro.

Voltei-me, bruscamente, e depáram-se-me os olhos verdes e o rosto avermelhado de Bob.

— Boas noites.

— Boas noites, *mister* Pickerspill.

Estavamos sós na praia, como dias antes no alcantilado.

Elle fez-me um gesto significando que caminhassemos.

Andamos assim um pedaço em silencio.

Chegava até nós, como um som vago e suave, a caricia d'uma valsa que se estava tocando no Casino.

A' direita, o mar espreguiçava-se voluptuosamente acariciado pela lua.

— Sabe que amanhã é o nosso ultimo espectáculo?

— Vi no programma annunciada

— E sente que me vá embora sem lhe satisfazer a curiosidade?

— Mentiria se lhe dissesse o contrario.

Bob passou a mão pela fronte.

A physionomia perdera a sua impassibilidade habitual.

Uma contracção abriu-lhe, em circumflexo, a boca.

— Vamos para um sitio onde a areia esteja secca. Alli poderemos sentar-nos.

Assim fizemos.

Embora mais distante, até nós chegavam ainda as caricias vaporosas e languidas das valsas tziganas.

E ao longe a mobil massa phosphorescente do mar.

Nos olhos de Bob havia um brilho extraordinario.

— O senhor com certeza ignora que eu sou um assassino.

Nem sequer pestanejei.

Tudo, mesmo isso, esperava da sombria taciturnidade d'esse homem.

— Não se admira? Não se afasta de mim?

— Porque é que me hei-de admirar? Para que hei-de fugir? Visto que o fez, razões devia ter para proceder d'essa maneira. A unica cousa que não se deve desculpar, que não se deve permittir, é o absurdo, o illogico, o que não tem explicação.

Estendeu-me a mão n'um subito impulso

d'agradecimento.

— Obrigado, obrigado... Agora, ouça-me. Não me interrompa, é o favor que lhe peço. Vou contar-lhe quanta dôr se encerra na minha alma...

IV

— Pois eu, indirectamente, só pelo fatalismo inevitavel de ser quem sou, causei a morte d'um homem.

«Foi... ha tres annos, no seu paiz, n'uma pequena terra d'Hespanha,



onde tinha ido descansar da temporada de primavera no circo Parish.

«Era uma localidade alegre, cheia de sol, de gente simples, e onde a minha presença causava uma certa admiração ingenua.

«Um dia despertou o povo ao ruído d'uma corneta e d'um tambor tocados por um grupo de saltimbancos.

«Eram cinco: tres homens e duas mulheres que iam de terra em terra, n'uma carroça puxada por um burro.

«Annunciavam, que n'aquella mesma tarde dariam na praça uma grande função gymnastica e acrobatica.

«Uma das mulheres trabalharia no arame, outra executaria dansas ciganas; e dos homens, um levantara pesos enormes, o outro, era o encarregado de divertir com pilherias e cabriolas o *respeitavel publico*, e o terceiro, como eu, trabalhava no trapezio.

«Não tencionava vê-los, porque sempre me causaram enorme pena esses pobres vagabundos que vão por essas estradas fóra buscando a morte, com o riso nos labios pintados e a fome nos estomagos vazios.

«Demais, eu tambem principiara assim, e aprendi até que ponto se chega a odiar a humanidade.

«Mas não tive remedio senão assistir á função.

«Os meus amigos quizeram que fosse com elles.

«Deus lhes perdõe o terem-me obrigado.

«Apenas me sentei na primeira fila, percebi logo que os saltimbancos sabiam quem eu era.

«Com certeza lh'o dissera algum indiscreto, pois notava o afan que mostravam em dedicar-me os seus trabalhos, na visivel perturbação com que sorriam e me agradeciam com os olhos os applausos que não lhes regateava.

«Primeiro appareceu a mulher mais velha nas suas dansas, tristes e lubricas como a alma andaluza.

«Depois, o hercules levantou pesos e as duas mulheres sentadas em cadeiras.

«Entretanto, o palhaço entregava-se a chocarrices, commentaries que o publico recebia com estrondosas gargalhadas.

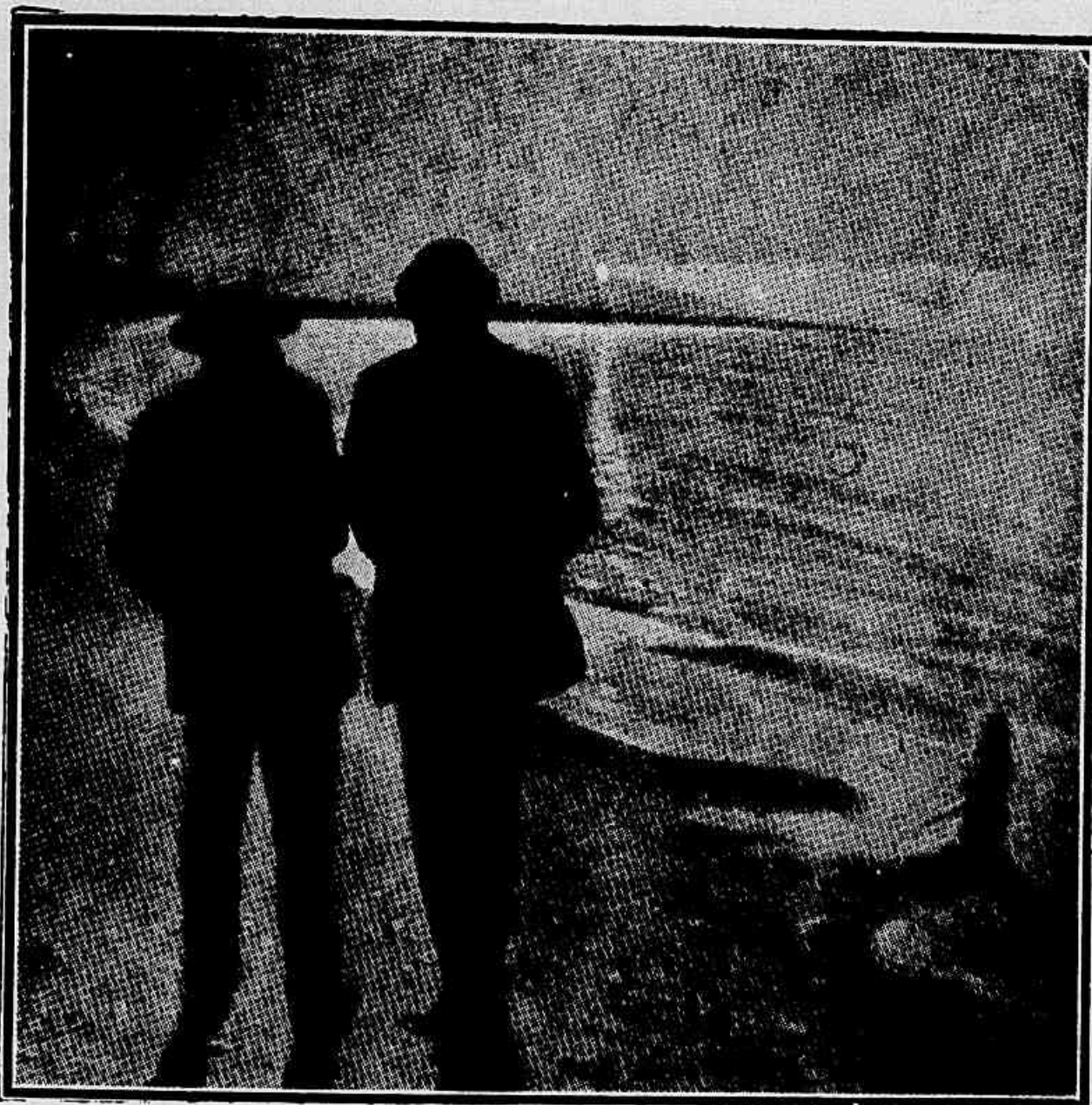
Chegara a vez do homem do trapezio.

Mandou calar o cornetim e o tambor, e avançan'o para o centro da praça dispoz-se a falar.

« — Senhoras e senhores: Em honra do grande artista Bob *Piquerpille*, aqui presente, vou executar um trabalho arriscadissimo. Saltarei do segundo andar d'aquella casa para o trapezio, dando um salto mortal no ar.

«Eu fiquei horrorizado.

«O publico — o senhor não póde imaginar nada de mais selvagem, mais infame, mais cruel do que o pu-



blico de circo! — applaudiu entusiasticamente.

«Tentei dissuadir o infeliz.

«Nunca, nem mesmo agora que sei dominar em absoluto os meus musculos, que trabalho com uns apparelhos segurissimos e, sobre tudo, que tenho a sufficiente energia vital para realizar esses exercicios nunca dera um salto de tal ordem.

«Como o podia fazer aquelle homem enfraquecido por falta d'alimentação, cheio de cansaço, em plena miseria psychologica, vir d'uma janella d'onde não poderia adquirir o impulso necessario, até a um trapezio que talvez não resistisse ao embate?

«Vendo que não me escutava, recorri ao alcaide.

«Mas o saltimbanco a nada attendia, nem ás supplicas dos seus.

« — Não faça caso o publico illustre. O grande artista *Piquerpille* não quer que me deixem fazer este arriscado trabalho que elle executou nos melhores circos da Europa e eu nas principais capitães da Hespanha, para que todo o mundo supponha que só elle é capaz de o realizar, e incommoda-o que outro demonstre o contrario.

«Nunca, embora estivesse costumado á vida miseravel dos circos, onde por um applauso ha mulheres que se deshonram e homens que assassina, vira um orgulho tão imbecil e tão desesperado.

«Apesar de tudo continuei instando com o alcaide, com as pessoas presentes mais gradas, invocando os meus conhecimentos n'aquella ordem d'exercicios.

«Não houve meio d'evitar aquella loucura, e o desvairado desapareceu na casa indicada, e pouco depois mostrou-se na sacada.

«Após, um grito do gymnasta, um boneco pelo espaço azul, e um horrisono clamor da multidão, ao vê-lo cahir no solo, esmigalhando o craneo nas pedras...

Tenho a certeza de que este remor-

so, essa scena espantosa, me affrouxarão um dia os musculos, e despeñar-me-hei lá de cima para ficar n'uma massa informe...

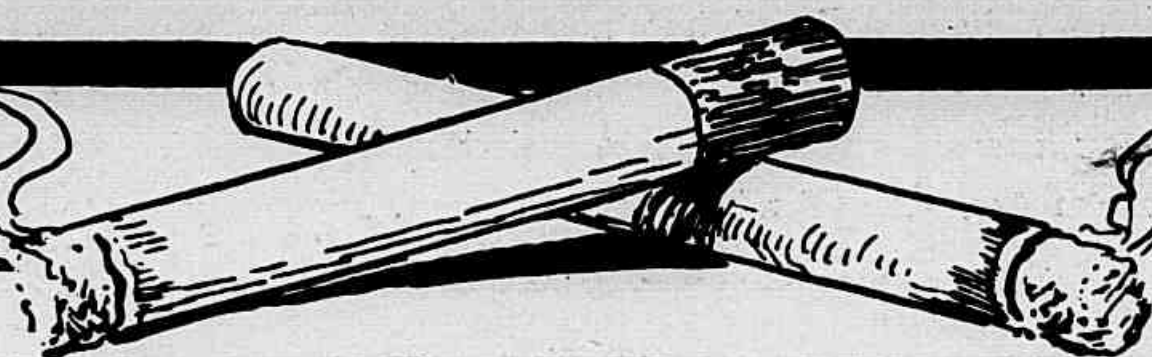
V

Nunca mais tornei a ver Bob *Pickerspill*.

Continuará passeando pelos circos mundiaes a sua impassibilidade lugubre, os seus olhos verdes, enigmaticos, ou n'uma noite, vulgar como todas as noites, o derrotou a morte, com aquella sinistra recordação?

JOSÉ FRANCES.

Grande Manufatura de fumos Veado



A CAMISARIA PROGRESSO

É

A primeira Casa
de
ROUPAS BRANCAS



2 - Praça Tiradentes - 4
Telephone 1880 - C.
Rio de Janeiro

= Executa sob medida e =
com a maxima perfeição,
= qualquer encommenda =

Grande secção

DE

Perfumarias finas





UM SEGURO ALIMENTO PARA CRIANÇAS

Quando verem a Aguia numa lata de Leite Condensado podem estar certos de que o seu conteúdo é um seguro e nutritivo alimento para seu filho.



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

é absolutamente puro, facil de ser preparado para as crianças, adicionando-se a necessaria quantidade d'agua fervida, e depois esfriando-a até a temperatura propria para a alimentação. Peça sempre o Eagle Brand não aceitem substitutos.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instruções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.



GRANDE FABRICA

— DE —

**Venezianas
Transparentes
e Biombos**

Unica neste genero no Brazil — Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 — PREÇOS RAZOAVEIS.

127, Rua do Lavradio, 127

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

— A senhora não tem mãe ?

— Não senhor. Morreu ao dar á luz minha irmã.

— Qual dellas ? A mais nova ou a mais velha ?

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Otten

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 196

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

HOJE, SABBADO 3 DE FEVEREIRO — Às 3 horas da tarde — 349 — 3ª

50:000\$000

Por 3\$500, em quintos

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

CASA COLOMBO

OUVIDOR E AVENIDA

Extraordinaria exposição interna de roupas para creanças

FANTASIAS PARA CARNAVAL

PREÇOS E GOSTOS PARA TODOS

LANÇA -- PERFUME

EXCELSIOR

60 GRAMMAS

DUZIA 27\$

SERPENTINAS

PACOTE 1\$200



GRANDE E
VARIADO SOR-
TIMENTO
EM PYJAMA
PARA
MENINOS
DESDE 6\$500

7195 — Pelle vermelha (Cow -- boy)
phantasia de sucesso
com chapéo 14\$

7196 — **Folie** em setineta perfeita
imitação a seda desde..... 19\$

7197 — Clown, cores variadas em
boa setineta a começar de 15\$

7198 — Pierrots, cores diversas, com
chapéo feito em bom setim
mercerizado desde 19\$

MENINOS

CASA COLOMBO

MENINAS

“A Saude da Mulher”

CURA TODOS OS

Incommodos de Senhoras

Um caso de flôres brancas

combatido pela

A Saude da Mulher

Srs. Daudt & Oliveira:—Por indole, por educação e pelo facto de occupar na sociedade posição muito modesta, fui sempre infenso a exhibições; mas, deante de um facto observado no seio de minha familia, resolvi apparecer em publico para ter o prazer de dizer a VV. SS. que, tendo minha filha Australina Mendes Martins Alves sido alacada de leucorrhœa (flôres brancas) foi, em pouco tempo, curada com o uso do seu preparado intitulado A Saude da Mulher.

*Da Queimada (Bahia) onde resido, não pude escrever-lhes após ter verificado a efficacia de tão util remedio, devido a occupações de preparo de viagem.
—Oeiras (Piauhy)—Propercio Alves, agente da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias.*

DAUDT & OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Ano XVII—Nº. 52—Rio de Janeiro, 3 de Fevereiro de 1917

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

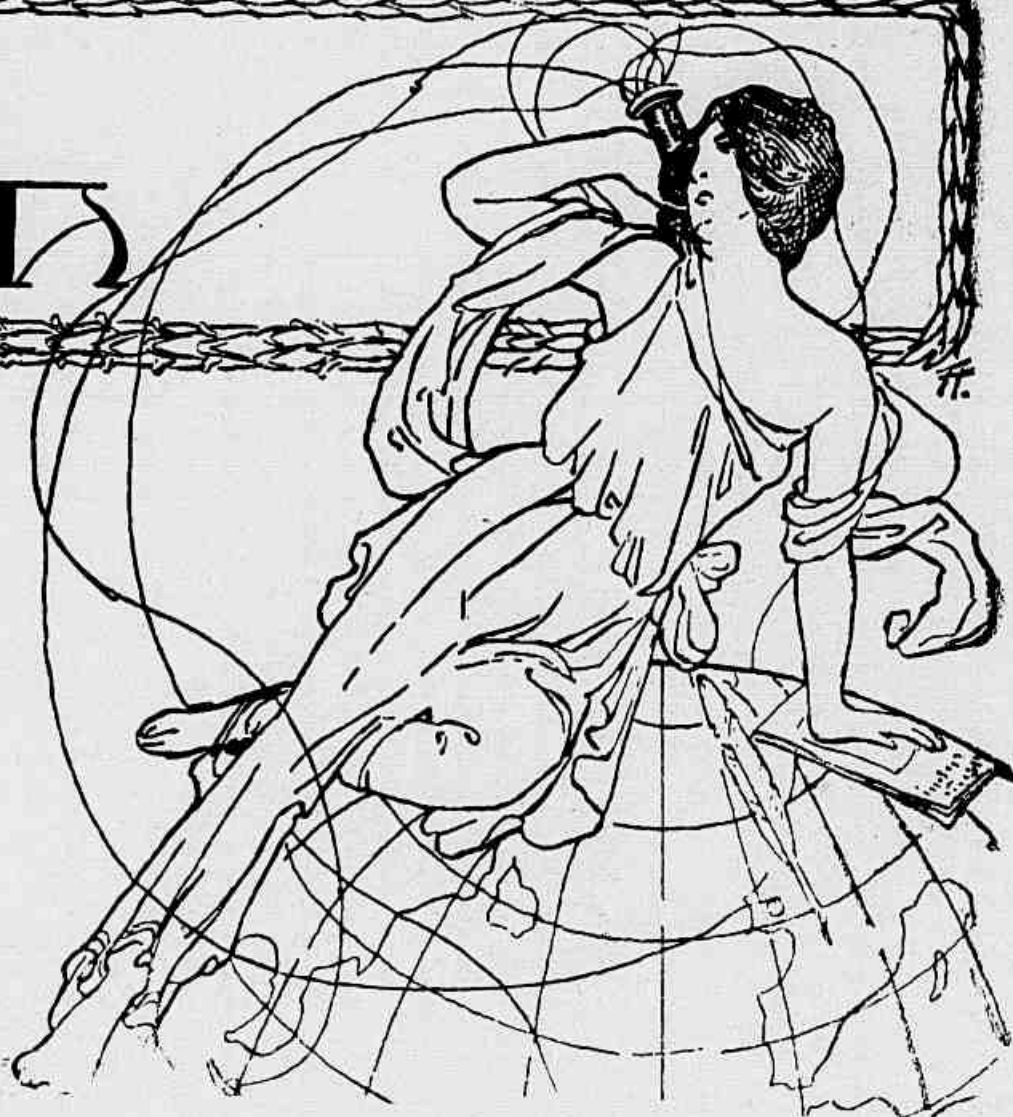
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 números (1 anno) : 20\$000 — Estrangeiro: 50 franco

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



FEVEREIRO

Febrero é o bohemio impenitente!

Na singular pobreza dos seus dias, vive a riqueza de um symbolo. Febrero é o humorismo do calendario!

A Bretanha conheceu-o, a Bretanha amou-o; perdoou-lhe os erros da mocidade, as leviandades febris da adolescência, os desvios, talvez, daquelles rigidos ensinamentos que Neptuno lhe dera.

Mas não deixou de entendel-o um vulgar valdevinos, um estroina incorrigivel, saturado de vícios e libertinagens. Pobre Febrero! Perdoaram-te, porém deixaram que a lenda bretã trouxesse até nós, através dos seculos, o teu passado de esturdio, as diabolicas façanhas do teu espirito de traquinas ingenito.

E assim, surprehendendo o segredo dos teus poucos dias, que valem um poema, soubemos que jogaste a vida!

Os teus dois irmãos, Janeiro e Março, valeram-se da tua despreocupaçào e do teu vicio. Mas a injustiça da lenda expobra apenas o teu gesto impensado, commenta somente a tua leviandade. Jogavas com mais dois; e, no entanto, só tu foste julgado o libertino, o viciado... A lenda conta que tu já estavas arruinado e, além de toda a tua pouca sorte, não te sorriu a confiança que depositaste nos azares do jogo, e os teus irmãos ganharam os dois dias que tu perdeste!

Não importa! Talvez, no entendimento de quasi meio mundo, tu valhas mais que os outros, porque trazes, na infinita concisão do aphorismo, o teu lemma pagão, a tua heróica divisa, a tua profissão de fé: «Alegria, entrudo, que amanhã será cinza!»

Parece que tu tens a verdadeira noção da vida. E's bohemio e philosopho; és um insensato com largas manifestações sublimes de bom senso...

E's o symbolo de um paradoxo, porque evocas a figura ancestral de Neptuno que te protegia e fazes pen-

sar em Christo; costumes trazer contigo o Carnaval e a Quaresma.

De modo que tu realizas os extremos e emprestas, talvez, um cunho de verdade ao rifão que consagra as tuas tendencias radicaes, que não comprehendemos: «Febrero secca as fontes ou leva as pontes».

A irreverencia masculina encontrou em ti, depois que perdeste os teus dias no jogo, uma arma traiçoeira para fôr a encantadora tagarellice da mulher. Em Febrero, as mulheres falam menos, diz a maldade do homem, pelo simples facto de seres menor que os outros.

Nem por isto, nem por servires de pretexto á ferina irreverencia do homem, as mulheres te querem menos. Nem por não poderes apagar do teu passado, o estigma que perpetuou as tuas loucuras da mocidade, inspiras menos sympathias.

E's o bohemio impenitente, o humorismo do calendario! Mas não ha quem não veja em ti o esplendor ineffavel da alegria sadia, da alegria ruidosa, que retempera a fibra humana argamassada de tedio.

Febrero tem sabores de satyras e doçuras incomparaveis de trovas e madrigaes, tem qualquer cousa de Bocage e de Musset, é gargalhada e é sorriso.

«Alegria, entrudo, que amanhã será cinza!» E enquanto não sentimos o *memento homo* no symbolismo christão das cinzas, com que o nosso espirito é despertado para a meditação sobre a inanidade do mundo, Febrero dá-nos a vida, o riso alacre e bom, a inconsciencia abençoada da loucura. Que importa que o mundo seja triste, que amanhã seja cinza, se nós sentimos toda a alegria de viver cantando?

Levo onze mezes chorando...
E se não choro o anno inteiro,
E' porque passo cantando
Quando chega Febrero...

Dil-o a trova. E a trova é a alma do povo materializada no sentimentalismo de um punhado de ruínas.

Se a lenda condemna as irreflexões infantis de Febrero, a trova consagra-lhe o poder de dissipar o *spleen* immenso de onze mezes.

Que lhe sirva a justiça da trova!

Febrero merece-a. E' um estroina, um valdevinos; mas, evoca um infinito de consoações, quando nos põe ante o olhar a bizarra polychromia, o arco-iris do arlequim; quando nos atira aos ouvidos, como um estribilho de victoria, a casquinada tumultuaria dos guisos; quando nos faz conceber a alma emotiva de Pierrot em transportes de amor.

Vale bem um poema todo esse gozo de sentir-se na terra um pouco de prazer, porque Febrero é a redempção que empresta á alma humana, submissa e captiva, a liberdade de poder sorrir, a liberdade de poder viver.

Irrequieto e travesso, Febrero tem tambem, na sua profunda philosophia de bohemio, os requintes felizes da psychologia do Carnaval. Que é este mundo, senão uma eterna mascarada?

Mas, que importa que assim seja, já que não podemos influir na composição do espirito dos povos?

Só temos que abençoar a ficção eloquente da mascara, que talvez nos dê a comprehensão perfeita da physionomia humana.

A' quelque chose malheur est bon...

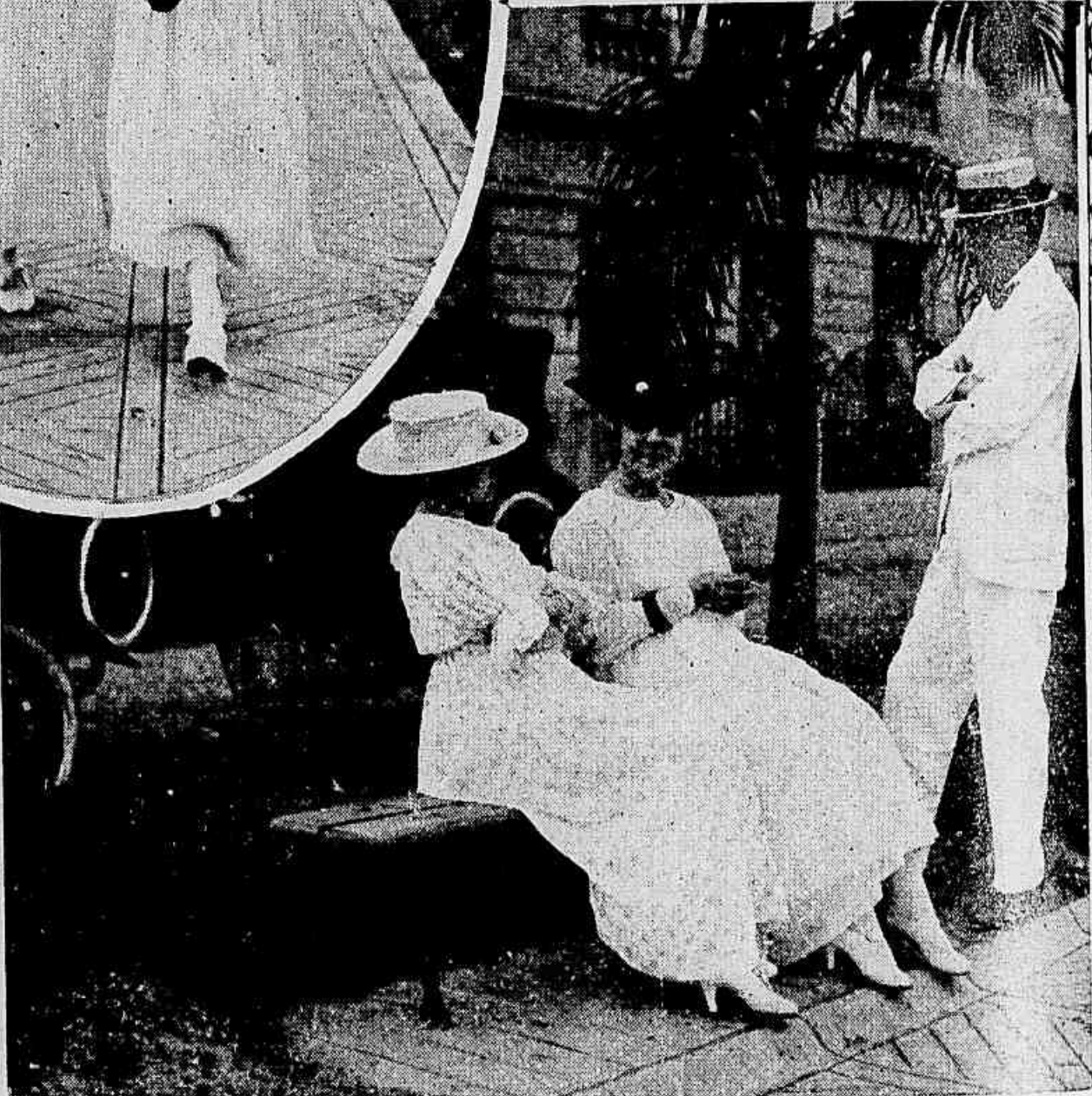
A impenitente bohemia de Febrero tem um alta significação social. Nós não somos o que parecemos ser... E' a mascara que o diz, em meio do prazer phantastico, da loucura de alguns dias... E nem mesmo essa ventura incomparavel que nos apparece poderemos reter; porque o rifão é inexoravel, terrivel, e enquanto estruge a musica alacre dos guisos e arlequim faz cabriolas, segredanos, de manso:

— «Alegria, entrudo, que amanhã será cinza...»

IVAN DE NAMUR.

Aspectos do Rio.

O «footing» no Flamengo





A Estrada de Ferro de Petrogrado ao Oceano Glacial.

Um telegramma de Arkangel annuncia

que os primeiros trens começaram a circular na estrada de ferro da costa murmana. Petrogrado está, pois, ligado ao Oceano Glacial, podendo receber em pleno inverno munições e abastecimentos, que até agora só lhe chegavam pelo transiberiano, desde que se tornaram inacessíveis os portos do Baltico e do Mar Negro. Arkangel, situado na embocadura da Dvina oriental, no Mar Branco, só é utilisavel, por causa dos gelos que o bloqueiam, de Maio a Outubro. Urgentemente carecia, pois, a Russia de outro porto. A escolha recahiu no estuario de Brasterinsraia, no littoral murmano, onde o Gulf-Stream impede a congelação. A ligação do povo de Brasterinsraia á rede geral das estradas de ferro constituiu uma tarefa colossal, que exigiu o emprego de 80.000 trabalhadores, que tiveram de affrontar dificuldades espantosas. O verão dura nessas regiões apenas tres mezes: de Junho a Agosto. Depois sobrevem a lugubre noite boreal, dois mezes e meio. Nos immensos pantanos do trajecto, os mosquitos, que pululam, devoravam os homens. Póde calcular-se, assim, o que foi a construção desses 1.500 kilometros de linha ferrea em regiões onde a temperatura glacial e a escuridão hibernal constituem difficuldades gigantescas para o trafego.

As operarias da victoria

Quem acreditaria que as mulheres, esses entes frageis e delicados, se tornariam uma das forças mais activas das vastas officinas da guerra? Foi a 9 de Março de 1915 que o Parlamento Francez adoptou uma moção convidando o governo a substituir pela mão de obra feminina, por toda a parte onde isso fosse possível, a mão de obra militar. Um anno mais tarde, em Março de 1916, M. Albert Thomas, ministro das Munições, declarava que o numero de mulheres empregadas nas officinas era superior a 100.000. Actualmente, esse numero quasi duplicou!

Nunca se louvará bastante a coragem dessas mulheres, que, respondendo ao appello da Patria, abandonaram os seus officios femininos, a costura, a fabricação de rendas e chapéus, etc., para se adaptarem á vida dramatica e extenuante das officinas.

«Imagine-se, escreve George Renard, a primeira impressão da mulher que entra na officina em que se elaboram os aparelhos mortiferos. Fogo e fumaça por toda a parte. Muitas vezes, um tumulto infernal, que ensurdece, e ondas de metal incandescente, que cegam, uma atmosphera saturada de vapores que suffocam, quando não é sulcada de correntes de ar que gelam, machinas

más, colericas, que parecem espreitar o visitante; correias prestes a agarral-o, que rolam com vertiginosa velocidade; fossos repletos de agua ou de azeite, que ameaçam tragal-o».

Mas não obstante a novidade aterradora do espectáculo, a operaria bem depressa se adapta. Após uma curta aprendizagem, que dura oito ou quinze dias, conforme a difficuldade da tarefa, executará admiravelmente o que d'ella se espeia.

Uma noite de batalha

Uma clara noite de lua e de gelo se estende sobre a grande planicie do Somme. Rios e pantanos luzem como escudos de prata. Nem um homem é visivel nem um comboi. Nenhum movimento de vida. Somente a voz dos canhões ronca em todos os horizontes.

Em frente a essa planicie do Ancre, que as tropas britannicas conquistaram após esforços magnificos e sobrehumanos, uma grande arvore, um alamo de França, ergue-se ainda, erecto. Essa arvore é tratada como um combatente. Os canhões allemães cada dia a tomam como ponto de mira, a enquadram de obuzes e de *shrapnells*. Os aeroplanos, forçando as linhas, se aprazem em visital-a, mas a arvore resiste, como os homens resistem.

Os inglezes d'ella fizeram um observatorio que cincoenta metros de escada escalam.

Uma tarde, com um official de guarda, um jornalista francez, André Tudesq, subiu a essa arvore. E como o jornalista é um escriptor notavel, soube descrever a noite de Malpurgis heroica e guerreira, á qual assistiu. Essas impressões que o *Journal*, de Paris, publicou, constituirão certamente uma das paginas mais eloquentes sobre a guerra. Que se julgue por este curto fragmento:

«Milhares de homens estão alli, milhares e milhares, n'essa planicie do Ancre, occultos nas trincheiras, alerta, prestes ao assalto. O panorama abrange um dos ultimos sectores conquistados. Terreno de offensiva. E o coração se confrange em conhecer que alli, no rumo dos pantanos não é mesmo em imperfeitas galerias que as secções inglezas montam a guarda, mas em simples escavações de obuzes, repletas d'agua, feitas á pressa, verdadeiros infernos humanos.

O fogo de artificio não tarda a começar; ás 10 horas, alguma insolita nervosidade manifestando-se nas linhas allemãs, as duas trincheiras inglezas de primeira linha soltaram abundantes foguetes. Globulos de luz, avermelhados, azues, verdes, subiam a trinta metros; erguiam-se um segundo hesitantes, como pequenos balões, puxados por um cordel; depois rebentavam em estrelas, illuminando com uma luz livida esse terreno neutro, o *no manland*, juncado de cadaveres de patrulhas. Depois de cada foguete, os canhões roncavam e, sob o observatorio, se desmacaravam, mais numerosas, mais encarniçadas, outras e outras baterias.

O canhoneio se avolumava, martellando o sector. A' luz phantastica era, assim, um appello de soccorro: o Ancre e os seus pantanos, n'um golpe de vista, se avermelharam.

A lua veiu a velar-se de curtas nuvens redondas. «Cuidado com os aeroplanos! gritou o commandante de estado-maior. Um quarto de hora basta para dar-lhe razão. O rumor dos motores enche as planicies leitosas do céu. Duas esquadilhas contra duas. Os projectoies inglezes fixaram um instante o inimigo, depois o perderam. Então, de todas as colinas e do menor valle, os canhões aereos começaram a barragem. No firmamento só se descobriam virgulas de fogo, eclipses flammejantes, que marcavam o ponto de explosão dos *shrapnells*, e dos obuzes. As metralhadoras soavam como uma multidão applaude.

Alguns aeroplanos, subindo, poderam atravessar a barragem. Foi uma cousa phantastica.

Uma, duas, cinco bombas incendiarias foram lançadas pelo inimigo. Ficava-se fascinado, como deante de um subito despontar de aurora boreal. A noite tornou-se uma manhã livida. Espessas fumaças subiam em columnas, depois, a meio caminho das nuvens, inchavam como cimos de palmeiras. Vinte minutos após a explosão, ellas permaneciam assim, sem dissolver-se, fixas no vento, formando cupolas, uma linha allucinante de guarda-soes gigantes. Dir-se-hia que uma floresta de lenda acabava de nascer, com palacios phantasticos ornados de cupulas...

A Romenia e o seu trigo

Pobre Romenia! Após a occupação do seu territorio pelas tropas de Trajano foi chamada a Dacia feliz. *Dacia Felix*. E' uma das ironias da historia, pois a sua ventura foi curta. Com effeito, ella teve de supportar as mais horriveis invasões. Os godos, os hunos, os avaros, os turcos, os bulgaros e os hungaros successivamente a devastaram. E, entretanto, graças á admiravel vitalidade da raça latina, que a povoa, ella conseguiu formar um Estado independente. Os ultimos annos do seculo foram felizes para ella. Ella viu prosperar a sua industria, de um modo admiravel, emquanto a sua agricultura continuava, egualmente, a enriquecer.

A invasão germano-bulgara se assignalará na historia como a mais cruel das invasões, pois a Allemanha applica aos seus meios de destruição a propria sciencia.

A totalidade da Romenia é cultivada em cereaes. Desde alguns annos, os campos de trigo triplicaram de extensão e os de milho duplicaram. O distincto economista francez Paul Labbé, cujos estudos attinentes á Romenia são notaveis, avalia a producção annual em 55 milhões de hectolitros para o trigo e a 40 milhões de hectolitros para o milho.

O melhor freguez d'essa riqueza era (outra ironia tragica) a Belgica, que d'ella comprava mais do terço, não para o seu consumo pessoal, mas porque era, antes da guerra, o revendedor do trigo rumeno.

Noticias e

Briga de gallos ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦



Dr. Manoel Borba,
Presidente do Estado
de Pernambuco.

A lucta aberta na politica pernambuca na com o pretexto da constituição do directorio do P. R. D. constituiu, depois do golpe de estado do Pará, liquidado pela resignação do sr. Enéas Martins pelo reconhecimento do sr. Lauro Sodré, o grande acontecimento politico do mez.

Recebido festivamente pelos seus amigos e correligionarios, o sr. general Dantas Barreto não demorou em declarar por actos e palavras o seu designio de conservar a direcção das forças politicas do Estado, obstando ao desmoroamento da sua influencia. O Presidente do Estado, dr. Manoel Borba, propunha que



General Dantas Barreto.

a directoria do partido se constituisse com a exclusão de sua pessoa e do general Dantas Barreto. Para resolver o conflicto aberto, appellou-se para o sr. Presidente da Republica na qualidade de arbitro. A sua proposta de conciliação não foi, porém, acatada e não se chegando a accordo, quando geralmente se esperava que o dr. Manoel Borba ia aceitar o desafio do seu poderoso antagonista no terreno da lucta, elle placidamente resolve abster-se de intervir na reorganização do partido, retirando-se com os seus amigos e deixando o sr. general Dantas Barreto isolado com os elementos politicos de que dispõe.

O sr. general Dantas Barreto ficará dirigindo o seu partido; o sr. dr. Manoel Borba ficará dirigindo o Estado.

A malicia dos homens calmos!...

"Miragem do Deserto" ♦ ♦ ♦ ♦ ♦



Hermes Fontes.

va, que continuam a rutilante dynastia poetica das letras brasileiras.

Miragem do Deserto é editado pela livraria editora dos srs. Leite Ribeiro e Maurillo, que inicia a sua obra editorial sob os auspícios do poeta das *Apotheoses*. O novo livro de Hermes Fontes constitue um poema em cinco partes: *Anoitecer*; *Tristeza*; *Um sorriso...*; *Lembrança extinta*; *Miragem*. Damos aos nossos leitores dois deliciosos excerpitos da obra: um exemplo de pensamento e de sentimento magistralmente expressos:

UMA AMOSTRA DE PENSAMENTO:

TRIO

Vem de um mesmo designio, universal
[sal e vago,
a missão de pensar e a de soffrer,
[talvez:
Onde o Genio imprimiu seu osculo
[de affago,
a Dor projecta o seu sudario de viuvez.

Visão de sabio, olhar de Medio, olhos
[de orago,
Vêde que a Natureza em madras-
[ta se esfez
ao pôr Beethoven surdo, e Demos-
[thenes, gago,
e Milton, cego, em meio ao torvelinho
[inglez!

No entanto, déra ao Cego videncia
[suprema.
Dera ao Surdo — a intuição da eter-
[na Symphonia.
Dera ao Gago — o esplendor do Ver-
[bo por fanal.

E o Cego viu o que não vê qualquer
[— o Poema.
E o Surdo ouviu o que ninguém de
[outr'ora ouvia...
E o Gago declamou a Eloquencia im-
[mortal!

UMA AMOSTRA DE SENTIMENTO:

Gloria de recordar! gloria serena
de abrir, em sangue, a velha cicatriz
e reviver, em lagrimas, a pena
que, com boca de flôres, se maldiz!

O amor é sempre a mesma cantilena:
Desdenhar e esquecer... Quando al-
[guem diz
que esqueceu o Passado, se condemna:
ninguem esquece... quando foi feliz.

Gloria de recordar! Lembras-te? Eu era
tão innocente, tão humilde, tão
cordeirinho a teus pés... Que alma
[sincera!

Mas o Ciume deu-me impetos de leão!
— Esqueceste o cordeiro, odiaste a
[fera...
Eu, entretanto... que recordação!

E o resto é assim mesmo, de uma
egual belleza e de uma perfeição la-
pidar.

O epilogo de um drama politico

De regresso do Pará e depois de haver resignado o mandato de Presidente do Estado em mãos do seu substituto legal, o Presidente do Senado, chegou ao Rio, em companhia de sua familia, o sr. dr. Enéas Martins, ministro plenipotenciario em disponibilidade e antigo sub-secretario de Estado das Relações Exteriores. Assim terminou o drama politico do Pará, com ganho de causa para o sr. Lauro Sodré, reconheci-



O sr. Enéas Martins, por ocasião do seu desembarque, em companhia do sr. ministro Luiz Guimarães, Introductor Diplomatico.

do Presidente do Estado pelo Congresso. Restituído á elegancia de Petropolis, o sr. Enéas Martins não considerará perdido, como capital experiencia, os tres annos da sua villegiatura politica no palacio presidencial de Belem. De resto, o seu co-inheiro era excellente, e isso já é alguma coisa para um discipulo de Epicuro, desterrado nos calores equatoriales do Pará.

Commentários



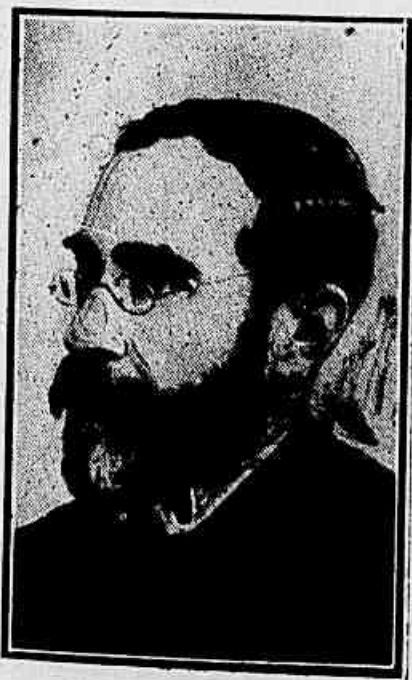
O novo Director da Instrução Publica

Para substituir o dr. Afranio Peixoto, que acompanhou na sua demissão o Prefeito dr. Azevedo Sodré, foi nomeado Director da Instrução Publica o sr. dr. Cicero Peregrino da Silva, que exercia com reconhecida competencia as funções de Director da Bibliotheca Nacional.



Conselheiro Lafayette

Com a morte do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, o Brasil perdeu um dos vultos mais notáveis e illustres que sobreviveram da politica do antigo regimen e dos que melhor se poderiam considerar representativos dessa escola de competencia e de experiencia em que se preparavam os homens de Estado no longo reinado de D. Pedro II. Jurisconsulto eminente, dispondo de



uma vasta cultura geral, o conselheiro Lafayette era o ultimo dos Presidentes de Ministerio do regimen monarchico ainda sobrevivente. Foi chefe e organizador do gabinete de 24 de Maio de 1883, tendo reservado para si, nesse ministerio, a gerencia da pasta da Fazenda. Mas não foi de chofre que se viu investido dessas altas funções de Presidente do Ministerio.

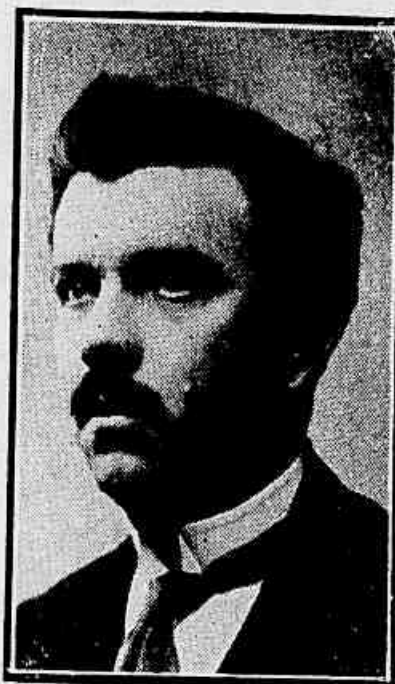
Em 1868 iniciava o Conselheiro Lafayette o seu tirocinio como presidente do Ceará, passando depois a governar a provincia do Maranhão. Em 1878, o Visconde de Ouro Preto confiou-lhe no ministerio liberal a pasta da Justiça, cargo que occupou até 1879, anno em que foi eleito senador pela provincia de Minas, tendo antes disso exercido o mandato de deputado.

Era uma grande figura social, das que mais nos honravam e das que mais salientemente representavam os talentos e as virtudes de nossa raça.

Apresentando á sua illustre familia as sinceras homenagens do seu pezar a *Revista da Semana* rende á memoria do insigne estadista o culto do seu respeito.

Commandante Muller dos Reis

O sr. Presidente da Republica, querendo demonstrar o apreço em que eram tidos pelo governo os relevantes serviços prestados pelo director do Lloyd Brasileiro na organização da Reserva Naval, concedeu-lhe o posto honorifico de capitão de fragata. Esta distincção mereceu applausos unanimes, de tal modo ella corresponde ao sentimento geral no reconhecimento dos serviços prestados pelo sr. Müller dos Reis, que depois de se revelar um administrador habilissimo, demonstrou o seu talento organizador, apoiado por um energico espirito de iniciativa.



Os mosquitos

— Ah! se ao menos chovesse. Esta é a anciosa exclamação que se ouve por toda a parte. Já não havia memoria de um calor tão persis-

tente e tão violento, que ha oito dias se mantem nas maximas de 35 e 38 grãos á sombra, provocando uma verdadeira mortandade de insolados. As aves cahem fulminadas das arvores e os homens baqueiam nas ruas. Ah! se ao menos chovesse! E ninguem se lembra da nova e terrivel praga que nos espera: a dos mosquitos. Depois que as primeiras chuvas copiosas enxarquem a cidade, nuvens de mosquitos se levantarão, por incubação instantanea, e se precipitarão sobre os desgraçados habitantes da cidade cujo patrono é o martyrisado S. Sebastião.



Não será com settas que o misero carioca será suplicado, mas com ferroadas do *stegomyia fasciata*, o pequenino monstro alado e homicida!

A carestia da Vida



Um comocio operario na Gavea



Um comocio operario na Praça 7 de Março



Noticias e



Briga de gallos ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦



Dr. Manoel Borba,
Presidente do Estado
de Pernambuco.

A lucta aberta na politica pernambuca na com o pretexto da constituição do directorio do P. R. D. constituiu, depois do golpe de estado do Pará, liquidado pela resignação do sr. Enéas Martins e pelo reconhecimento do sr. Lauro Sodré, o grande acontecimento politico do mez.

Recebido festivamente pelos seus amigos e correligionarios, o sr. general Dantas Barreto não demorou em declarar por actos e palavras o seu designio de conservar a direcção das forças politicas do Estado, obstando ao desmoronamento da sua influencia. O Presidente do Estado, dr. Manoel Borba, propunha que



General Dantas Barreto.

a directoria do partido se constituisse com a exclusão de sua pessoa e do general Dantas Barreto. Para resolver o conflicto aberto, appellou-se para o sr. Presidente da Republica na qualidade de arbitro. A sua proposta de conciliação não foi, porém, acatada e não se chegando a accordo, quando geralmente se esperava que o dr. Manoel Borba ia acceitar o desafio do seu poderoso antagonista no terreno da lucta, elle placidamente resolve abster-se de intervir na reorganização do partido, retirando-se com os seus amigos e deixando o sr. general Dantas Barreto isolado com os elementos politicos de que dispõe.

O sr. general Dantas Barreto ficará dirigindo o seu partido; o sr. dr. Manoel Borba ficará dirigindo o Estado.

A malicia dos homens calmos!...

"Miragem do Deserto" ♦ ♦ ♦ ♦ ♦



Hermes Fontes.

Assim se intitula o novo livro do grande poeta que se chama Hermes Fontes e que é um dos mais completos temperamentos de artista da actual geração, que conta, aliás, artistas esplendidos, como esse admiravel Da Costa e Silva, que continuam a rutilante dynastia poetica das letras brasileiras.

Miragem do Deserto é editado pela livraria editora dos srs. Leite Ribeiro e Maurillo, que inicia a sua obra editorial sob os auspicios do poeta das *Apotheoses*. O novo livro de Hermes Fontes constitue um poema em cinco partes: *Anoitecer*; *Tristeza*; *Um sorriso...*; *Lembrança extinta*; *Miragem*. Damos aos nossos leitores dois deliciosos excerpitos da obra: um exemplo de pensamento e de sentimento magistralmente expressos:

UMA AMOSTRA DE PENSAMENTO: TRIO

Vem de um mesmo designio, universal
[sal e vago,
a missão de pensar e a de soffrer,
[talvez:
Onde o Genio imprimiu seu osculo
[de affago,
a Dor projecta o seu sudario de viuvez.

Visão de sabio, olhar de Medio, olhos
[de orago,
Vêde que a Natureza em madras
[ta se esfez
ao pôr Beethoven surdo, e Demos-
[thenes, gago,
e Milton, cego, em meio ao torvelinho
[inglez!

No entanto, déra ao Cego videncia
[suprema.
Dera ao Surdo — a intuição da eter-
[na Symphonia.
Dera ao Gago — o esplendor do Ver-
[bo por fanal.

E o Cego viu o que não vê qualquer
[— o Poema.
E o Surdo ouviu o que ninguém de
[outr'ora ouvia...
E o Gago declamou a Eloquencia im-
[mortal!

UMA AMOSTRA DE SENTIMENTO:

Gloria de recordar! gloria serena
de abrir, em sangue, a velha cicatriz
e reviver, em lagrimas, a pena
que, com boca de flôres, se maldiz!

O amor é sempre a mesma cantilena:
Desdenhar e esquecer... Quando al-
[guem diz
que esqueceu o Passado, se condemna:
ninguem esquece... quando foi feliz.

Gloria de recordar! Lembras-te? Eu era
tão innocente, tão humilde, tão
cordeirinho a teus pés... Que alma
[sincera!

Mas o Ciume deu-me impetos de leão!
— Esqueceste o cordeiro, odiaste a
[fera...
Eu, entretanto... que recordação!

E o resto é assim mesmo, de uma
igual belleza e de uma perfeição lapidar.

O epilogo de um drama politico

De regresso do Pará e depois de haver resignado o mandato de Presidente do Estado em mãos do seu substituto legal, o Presidente do Senado, chegou ao Rio, em companhia de sua familia, o sr. dr. Enéas Martins, ministro plenipotenciario em disponibilidade e antigo sub-secretario de Estado das Relações Exteriores. Assim terminou o drama politico do Pará, com ganho de causa para o sr. Lauro Sodré, reconheci-



O sr. Enéas Martins, por ocasião do seu desembarque, em companhia do sr. ministro Luiz Guimarães, Introdutor Diplomatico.

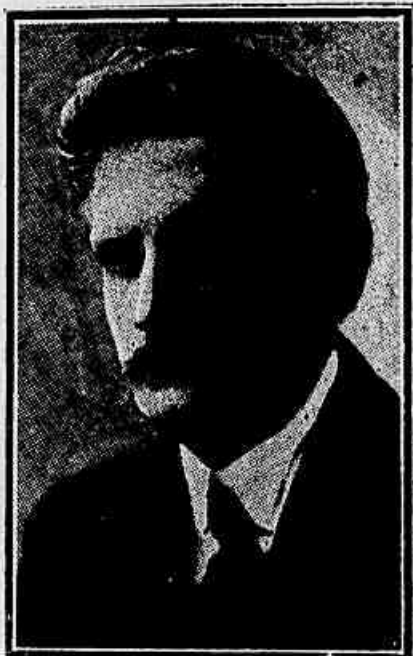
do Presidente do Estado pelo Congresso. Restituído á elegancia de Petropolis, o sr. Enéas Martins não considerará perdido, como capital experiencia, os tres annos da sua villegiatura politica no palacio presidencial de Belem. De resto, o seu cozinheiro era excellente, e isso já é alguma cousa para um discipulo de Epicuro, desterrado nos calores equatoriales do Pará.

Commentários



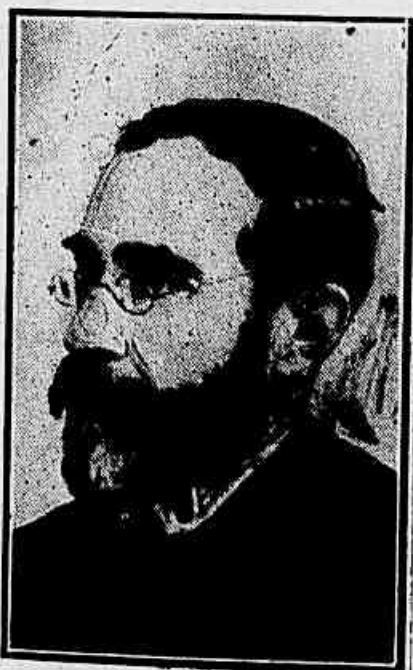
O novo Director da Instrução Publica

Para substituir o dr. Afranio Peixoto, que acompanhou na sua demissão o Prefeito dr. Azevedo Sodré, foi nomeado Director da Instrução Publica o sr. dr. Cicero Peregrino da Silva, que exercia com reconhecida competencia as funções de Director da Bibliotheca Nacional.



Conselheiro Lafayette

Com a morte do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, o Brasil perdeu um dos vultos mais notáveis e illustres que sobreviviam da politica do antigo regimen e dos que melhor se poderiam considerar representativos dessa escola de competencia e de experiencia em que se preparavam os homens de Estado no longo reinado de D. Pedro II. Jurisconsulto eminente, dispondo de



uma vasta cultura geral, o conselheiro Lafayette era o ultimo dos Presidentes de Ministerio do regimen monarchico ainda sobrevivente. Foi chefe e organizador do gabinete de 24 de Maio de 1883, tendo reservado para si, nesse ministerio, a gerencia da pasta da Fazenda. Mas não foi de chofre que se viu investido dessas altas funções de Presidente do Ministerio.

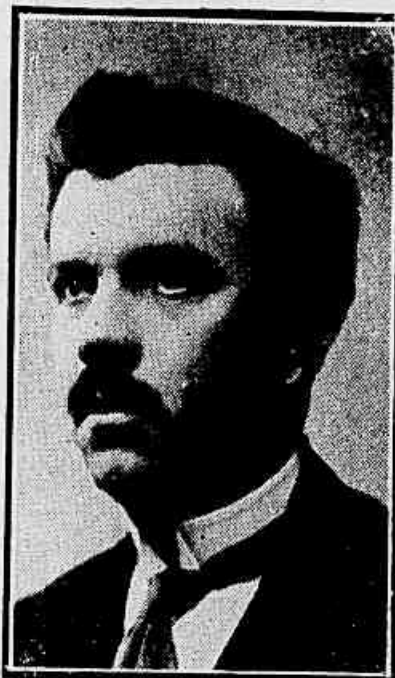
Em 1868 iniciava o Conselheiro Lafayette o seu tirocinio como presidente do Ceará, passando depois a governar a provincia do Maranhão. Em 1878, o Visconde de Ouro Preto confiou-lhe no ministerio liberal a pasta da Justiça, cargo que occupou até 1879, anno em que foi eleito senador pela provincia de Minas, tendo antes disso exercido o mandato de deputado.

Era uma grande figura social, das que mais nos honravam e das que mais salientemente representavam os talentos e as virtudes de nossa raça.

Apresentando a sua illustre familia as sinceras homenagens do seu pezar a *Revista da Semana* rende á memoria do insigne estadista o culto do seu respeito.

Commandante Muller dos Reis

O sr. Presidente da Republica, queendo demonstrar o apreço em que eram tidos pelo governo os relevantes serviços prestados pelo director do Lloyd Brasileiro na organização da Reserva Naval, concedeu-lhe o posto honorifico de capitão de fragata. Esta distincção mereceu applausos unanimes, de tal modo ella corresponde ao sentimento geral no reconhecimento dos serviços prestados pelo sr. Müller dos Reis, que depois de se revelar um administrador habilissimo, demonstrou o seu talento organizador, apoiado por um energico espirito de iniciativa.



Os mosquitos

— Ah! se ao menos chovesse. Esta é a anciosa exclamação que se ouve por toda a parte. Já não havia memoria de um calor tão persis-

tente e tão violento, que ha oito dias se mantem nas maximas de 35 e 38 grãos á sombra, provocando uma verdadeira mortandade de insolados. As aves cahem fulminadas das arvores e os homens baqueiam nas ruas. Ah! se ao menos chovesse! E ninguem se lembra da nova e terrivel praga que nos espera: a dos mosquitos. Depois que as primeiras chuvas copiosas enxarquem a cidade, nuvens de mosquitos se levantarão, por incubação instantanea, e se precipitarão sobre os desgraçados habitantes da cidade cujo patrono é o martyrisado S. Sebastião.



Não será com settas que o misero carioca será suplicado, mas com ferroadas do *stegomyia fasciata*, o pequenino monstro alado e homicida!

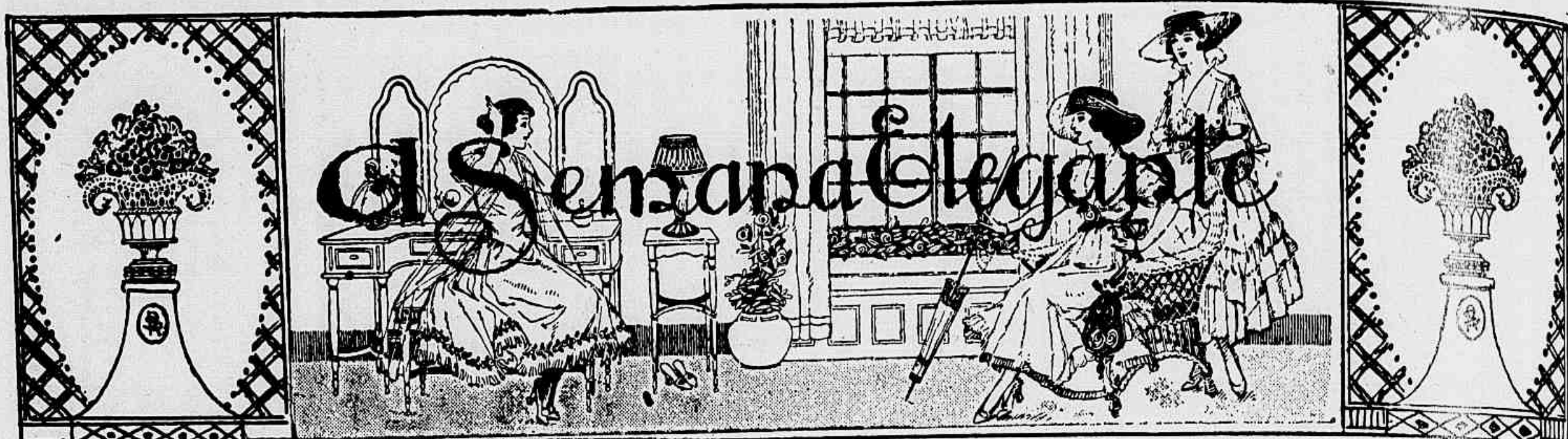
A carestia da Vida



Um comocio operario na Gavea



Um comocio operario na Praça 7 de Março



— Uff!

— O calor. Já sei. Mas considera o calor um assumpto elegante?

— Absolutamente. E até um assumpto literario, porque se tornou um assumpto tragico. O calor tem já o seu obituario macabro.

— Na verdade, o senhor está nos seus dias infelizes.

— O calor!

— E vae injuriar o calor? Fazer um discurso de accusação contra o sol?

— Não, minha senhora. Sinto-me disposto a fazer a apologia do calor. Já reparou que o calor, que mata os homens, poupa ás mulheres? Ao mesmo tempo que o calor converte o homem n'um animal exausto, pallido, que arfa e transpira, elle dá um esplendor de rosa á epiderme feminina. Como ás flores, de que redobra o aroma, o calor dá as mulheres uma maior belleza. Nós calumniamos o calor porque ainda não soubemos crear a vida de verão. Com as suas montanhas, as suas florestas e as suas praias, o Rio parece ter sido creado para ser a cidade ideal do verão. Mas nós partimos do principio de que o verão é incompativel com a elegancia e vamos até ao exaggero, na nossa colera contra o calor, de sustentar que a Europa é um grande frigorifico geographico, onde se conserva todo o anno a temperatura propicia dos velludos e ás pellichas. Alguns de nós, mais viajados, condescendemos em reconhecer que na Europa, por gentileza para com os costureiros — que precisam das quatro estações para enriquecerem, — o thermometro sobe, ás vezes, á essala dos vinte grãos para o improviso artificial de um verão que não passa de uma timida primavera: simples pretexto para que as arvores floresçam e as vinhas da Bourgogne e da Champagne amadureçam.

— Não ha duvida. O senhor esforça-se prodigiosamente por parecer espiritoso.

— Não é verdade? Tenho, pelo menos, o merito da boa intenção. E dê-me licença para elogiar o seu lindo chapéo de sol. Como póde querer mal ao calor a feliz proprietaria de um tão lindo chapéo de sol? Mas é, positivamente, uma joia em renda de Irlanda! A mulher é um lindo monstro de in-

gratidão. Não será permittido a um homem que soffre pavorosamente com o calor, reconhecer os illimitados beneficios que elle presta á mulher, vestindo-a de tecidos transparentes, tão finos que parecem organisados pelos teares vivos que são as aranhas? Pois póde um homem de bom gosto recusar-se a reconhecer que a mulher é incomparavelmente mais linda com os seus vestidos de verão, adornada de rendas e de flôres, do que agazalhada em despojos felpudos de animaes, em pelles de martha e de raposa, de chinchilla e de herminia, com plumas e pennas de aves na cabeça?

— Não vae chamar-nos selvagens?

— Resisto, por dever de elegancia, á tentação, mas é positivo que uma parisiense, no mez de Janeiro, embrulhada no manteau de herminia, com um paradis ou uma aigrette no cabelo, se parece muito mais, na indumentaria, com uma rainha de tribu lapônia, do que a parisiense do mez de Agosto, que, em Trouville ou em Biarritz, apparece de manhã na praia com um chapéo de palha coberto de rosas vermelhas e um vestido de gaze e guipure.

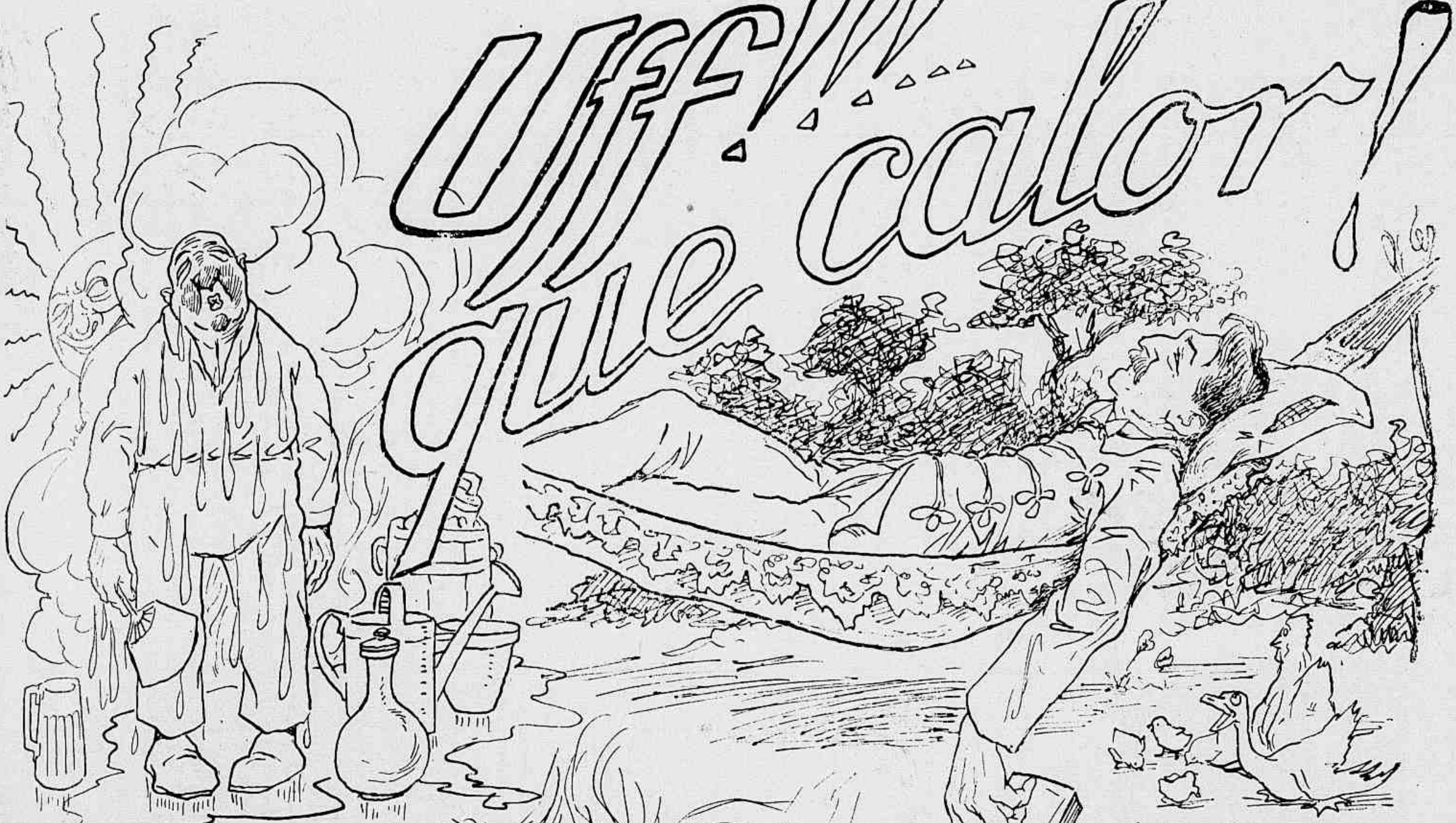
O mal do nosso verão é que nós ainda não podemos crear, em moldes elegantes, a vida de verão. Petropolis? Evidentemente, Petropolis é uma encantadora villegiatura nocturna. As noites de Petropolis são deliciosas e já ha em Petropolis quem tenha o bom gosto de jantar ao ar livre, no jardim, debaixo das copas rescendentes das magnolias, tendo previamente mandado regar os canteiros para imbrovisar um ambiente de frescura vegetal. Mas o erro está em que reduzimos a Petropolis o verão supportavel, o verão fashionable, e tornamos Petropolis a residencia de uma casta. Se em lugar de amaldiçoarmos o verão e levarmos meio anno a suspirar pelo nosso suave simulacro de inverno, tentassemos tornar o verão supportavel, todos nos considerariamos muito menos infelizes. O verão tem, tambem, as suas horas encantadoras e os seus passatempos agradaveis...

— Por exemplo?

— A hora do banho, o prazer de mergulhar, uma, duas, tres vezes ao dia,

n'uma tina de marmore, immergindo na agua fresca, perfumada com um borrito de essencia ou algumas gotas de nardo ou de alfazema. A civilização, infelizmente, ao passo que se requintou intellectualmente, parece haver perdido, por uma falsa concepção da dignidade moral, o antigo amor pelos requintes corporaes. Na antiguidade, os banhos eram um dos prazeres da vida. O velho Lucas Cranach, n'um quadro celebre, dá-nos como imagem symbolica da Fonte de Juventude uma vasta piscina de alabastro, situada entre jardins odoriferos e floridos e rodeada de tendas de purpura. Na piscina agitam-se dezenas de corpos nus, como outras tantas severias buliçosas. E' a apothose do banho vivificador, delicia e consolo da vida. Se não fosse este calor, que atrophia toda a erudição, eu podia entretela com as descripções das thermas romanas, gregas e byzanthinas, que eram edificios publicos bem mais sumptuosos do que a nossa Escola de Bellas Artes. Nós nem ainda sequer soubemos restituir ao banho a sua gloria devida. O nosso quarto de banho é ainda tão rudimentar! A maior parte das casas contenta-se com um simples chuveiro! E' de todas estas circumstancias que resulta ser o nosso verão uma estação de supplicios. Não; eu não posso nem devo amaldiçoar o calor que extenua e que mata sem me lembrar do frio que enregela e que tambem mata. Louvo o calor que transmite á sua pelle um tão bonito tom de rosa e que a fez adquirir esse lindo chapéo de sol, incomparavelmente mais gracioso do que um water proof e umas galochas... Isto não me impede de reconhecer que este calor pavoroso, asphyxiante, é indigno de uma cidade civilisada e que elle nos reduz á mesma sorte degradante das tribus do Senegal. Ao menos se, na successão dos nossos presidentes, nos houvesse a Providencia premiado com um Caracalla! Mas o Rio, que deveria ser a cidade dos banhos, é ainda, apenas, a cidade dos chopps. Para se refrescarem, os homens alcoolisam-se. Como são ignorantes os homens civilisados!

Uff!!! que calor!



SEMANA CANICULAR,
SENEGALÊSA, TORRIFICANTE
E INSOLADA!...

FELIZ DE QUEM PODE
FICAR INSULADO NA LINDA
PETROPOLIS, GOZANDO A FRESCATA, SOB A PAZ
IMMENSE DO PERDÃO DO CEU!...



O CALOR POLITICO
CONTINUA A
FORNECER FRITADAS E
SARRABUJOS

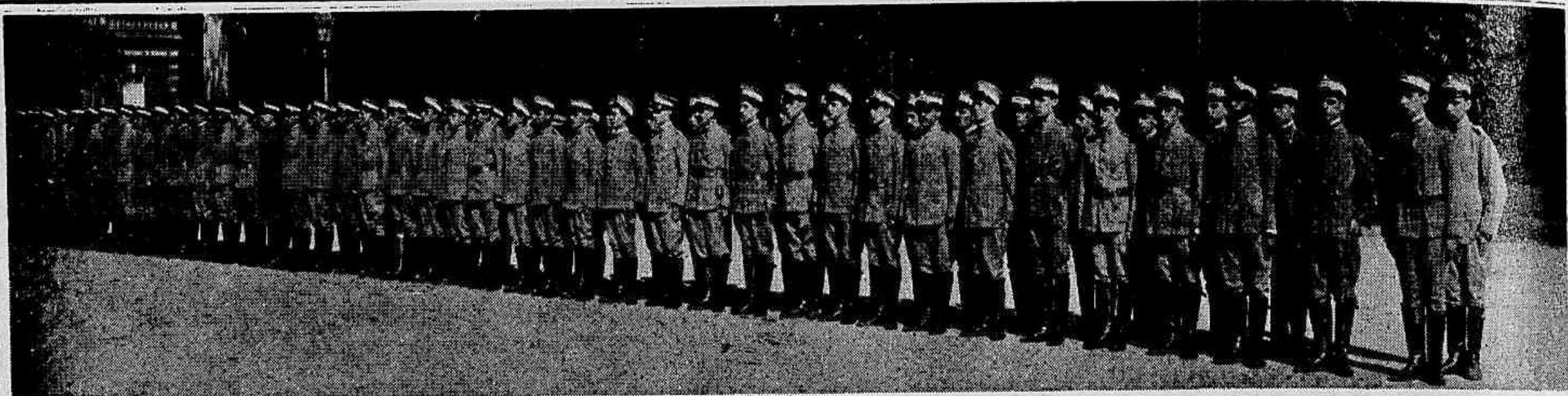
O CALOR DOS PROTESTOS DERRETEU O
ORÇAMENTO MUNICIPAL E FEZ ENTRAR
NO FORNO O ORÇAMENTO VELHO..



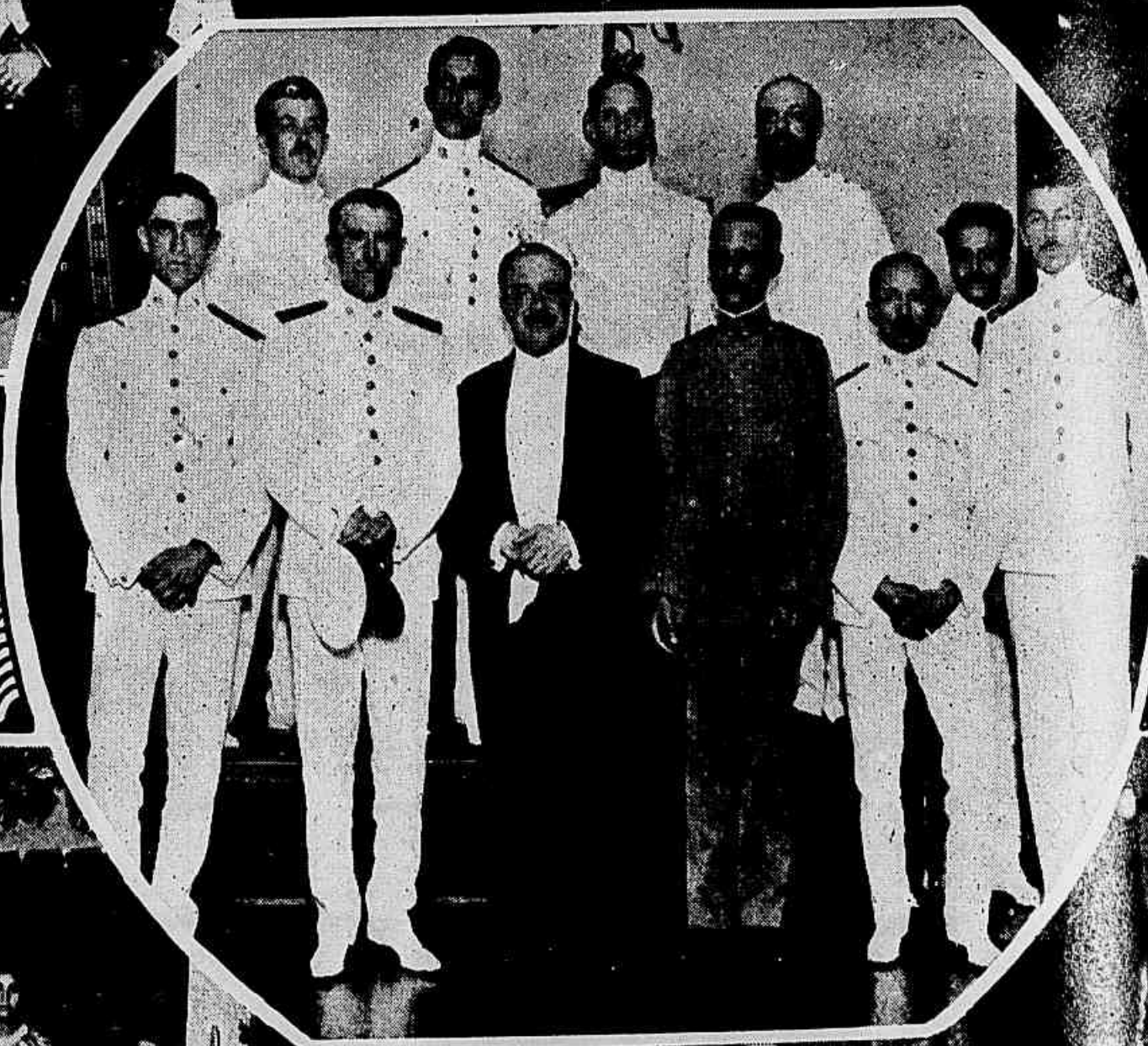
A CANDIDATURA COMEÇOU A PROVOCAR
O CALOR DOS NAMOROS E O FOGO DA PAIXÃO
ATICA O TIPO NOS "PAPÁVEIS"....

SE A CANICULA CONTINUAR, A MODIFICAÇÃO DOS
VESTUARIOS SERÁ UMA NECESSIDADE IMPERIOSA!

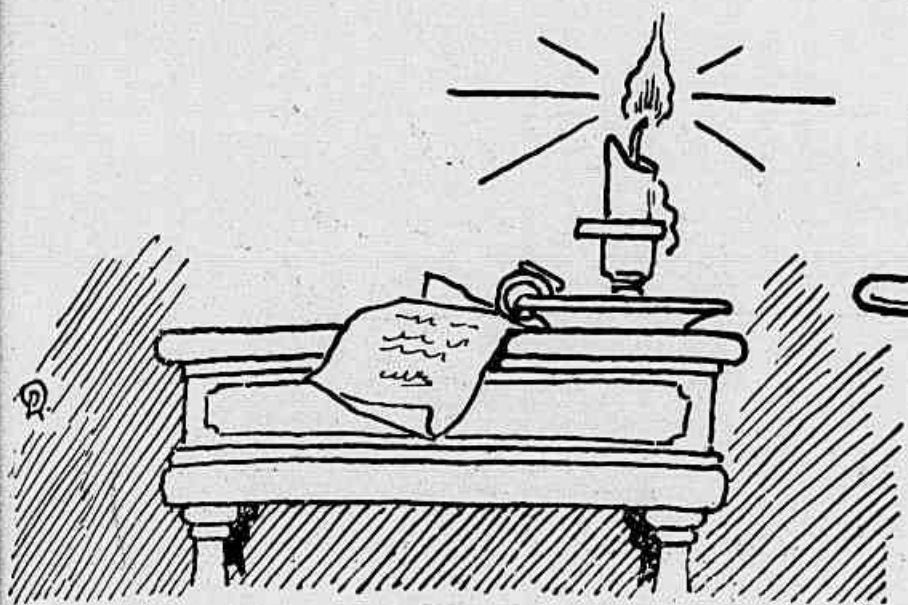
Figuras & Factos



1—Exercícios do batalhão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, na Praça da Republica. 2—Grupo tirado após o almoço offerecido ao ex-prefeito dr. Azevedo Sodré, no Assyrio. 3—O sr. Barão no Club Militar. 4—A festa das crianças pobres no jardim da Praça da Republica.



O PERU



Para o dr. João de Aquino.

Eu nunca fui, positivamente, um gastrônomo. A descrição de opíparos banquetes e de succulentas ceias sempre me deixou perfeitamente insensível. Mesmo diante dos mostruários dos hotéis, contemplo, com a mais absoluta indiferença, a exposição, mais ou menos artística, que alli fazem, das peças de carne e das aves, enfeitadas de folhas de salsa, n'um desafio á gula de quem os contempla.

Mas, em compensação, a simples passagem de uma bella mulher me estonteia; e sou capaz de palmilhar horas a fio, sob um sol senegalesco, com os callos a arder e uma sede devoradora, atravez um deserto areento, só para ver um palmo de cara bregeiro, illuminado por uns olhos gaiatos e cheios de malícia...

O meu ideal seria habitar sumptuosamente, na lendaria Stambul, um palacio de vastos compartimentos, cheio de largos divans de molas lassas e um copioso serralho...

Nos meus devaneios, sempre me figuro um sultão, de turbante e sandalia de bico revirado, aspirando com indolente delicia, a perfumada fumaça do *narghileh*, enquanto formosas odaliscas, agitam leques fascinantes de pedrarias, renovando o ar... e espantando as moscas... E pelas janellas abertas sobre o Bosphoro, entra suavemente o perfume excitante do sandalo...

Mas sou casado... Ao céo approuve atirar-me ás costas uma costella que me têm sido pesada mais que um esqueleto todo inteiro!

Não é que a minha cara metade seja feia. Ao contrario, o seu todo impressiona agradavelmente e seria perfeita, se não tivesse a perna esquerda mais curta que a direita, e si não fose cega de uma vista e visse pouco da outra.

Mas esses pequenos defeitos mesmo, passariam despercebidos, se não fôra o ciúme barbaro com que me flagella a existência, ciúme, que se me affigura inexplicavel, todas as vezes que, para desengargo de consciencia, recorro ao espelho e contemplo o meu carão alaranjado, constelado de sardas, onde vegeta timidamente uma barba avermelhada e

tão rala, que se um fio gritar por soccorro, o outro não ouve...

De sorte que, para satisfazer o meu esbrazeado temperamento de sultão hypothetico, tenho de inventar sempre pretextos com que justifique as minhas entradas no lar domestico, a horas inconvenientes. Tantas, porém, teem sido as minhas necessidades, que já vou sentindo esgotada a phantasia e começo a a me reproduzir lamentavelmente.

Foi por isso que, numa destas tardes, achei-me, com enorme satisfação, de repente, em



plena Avenida, em face do meu querido amigo Liborio de Assumpção, rotundo chefe de uma numerosa familia, serio, comportado, primeiro official da Alfandega, eximio tocador de requinta, e que, no conceito de minha mulher, gosa de um credito invejavel.

— Foi uma sorte encontrar-te! rugiu elle, suando alegria por todos os poros. Imagina que sabbado baptisamos o Moacyr e ha lá em casa um peru recheiado! Conto contigo... — Não faltarei!

E separámo-nos, porque o meu amigo ainda tinha que comprar dois metros de *nanzouck* para o vestido do Moacyr, eram seis horas e a sua entrada a penates nunca excedia de seis e meia...

E' escusado dizer que minha mulher achou muito louvavel a minha ida a casa do Liborio de Assumpção;

assim como não é menos escusado dizer que, em vez de ir ao peru recheiado desse excellente amigo, me mergulhei de corpo e alma na mais descabellada bambochata que ainda registraram os annaes da minha vida... artistica!

E ás tres horas da manhã, dava eu entrada no domicilio conjugal, trazendo, em vez de peru recheiado no bucho, a mais tremenda e solemne das *peruas*, na cabeça...

Minha adoravel mulher veio receber-me ao topo da escada, empunhando com feroz galhardia a vassoura da cozinha, e, antes que eu descerrasse os meus nacarados labios, balbuciando uma facunda descripção da festa magnifica que, atravez a nevoa da colossal bebedeira, eu laboriosamente engendrara, entrou a descarregar-me nas costas tão rijas vassouradas, que, a breve, trecho, vencido e derrotado, ergui os braços e lamuriei:

— Kamerade! Kamerade!

Mas o furor de minha mulher era verdadeiramente germanico e só quando o cansaço a prostrou, é que ella, offegante, a despedir scentelhas pela unica vista que funcionava, enristou o braço, tremulo do esforço, em direcção á alcova e regougou:

— Já para o quarto, seu cachorro!

E foi mesmo com a docilidade de um cão, que me dirigi, vacillante, ao nosso ninho d'amor... Podera! A vassoura ainda alli estava, integral e prompta a recommear...

Mal entrei no quarto, o meu olhar assustado pousou n'uma larga folha de papel aberta sobre a mesa de cabeceira, onde, n'um castiçal de louça, desfallecia a vela de stearina...

E li: — «Presado amigo. — O Moacyr apanhou uma terrivel bronchite e por isso resolvemos transferir, *sine die*, a festa e o peru recheiado. — Liborio».

E ainda ha quem se fie nos amigos!

J. PRAXEDES.

Uma aposta de Amor



Pelo anno de 1404, Isabel, mulher do rei Carlos VI, regente de França, habitava, em Paris, o palacio Montagu, mais conhecido pelo nome de palacio Barbette.

Projectavam-se lá os famosos torneios, á luz de archotes, sobre as aguas do Sena; eram noites de gala, concertos, festins, que encantavam não só pela belleza das mulheres e dos jovens cavalheiros, como pelo luxo maravilhoso que a cõrte ostentava.

A rainha acabava de introduzir os vestidos que deixavam entrever o seio através de um enredado de fitas, ornamentadas de pedrarias, e os penteados que fizeram com que os arcos das portas feudaes tivessem mais altura.

Naquelle dia, o *rendez-vous* dos cortejões era o salão e no terraço de laranjeiras de Escabala, thesoureiro do rei, proximo de Louvre. Jogava-se forte e, os dados decidiam sobre paradas capazes de arruinar provincias inteiras.

Desperdiçavam-se os thesouros accumulados, tão penosamente, pelo economico Carlos V. Mas se as finanças diminuiam, augmentavam-se os dizimos, as capitações, os impostos sobre terras, as concussões, as gabelas. A alegria reinava em todos os corações.

Era nesses dias, tambem, que, sombrio, recolhido consigo e imaginando abolir, em seus Estados, todos esses impostos hediondos, João de Nevers, cavalheiro, senhor de Salins, conde de Flandres e de Artois, conde de Nevers, barão de Réthel, palatino de Malines, duas vezes par de França e decano dos pares, primo do rei, soldado que seria designado, pelo Concilio de Constança, como o unico chefe do exercito a ser obedecido sem excommunhão e cega-

mente, primeiro grande feudatario do Reino, primeiro subdito do rei, duque hereditario de Bourgogne, futuro heroe de Nicopolis — e dessa victoria de Hesbaie onde, abandonado pelos flamengos, adquiriu o heroico appellido de *Sem Medo* deante de todo o exercito, libertando a França do inimigo; — era nesses dias, diziamos, que o filho de Philippe o *Atrevido* e de Margarida II, que *João Sem Medo*, emfim, sonhava desafiar, a ferro e a sangue, para salvar a patria, Henrique de Derby, conde de Hereford e de Lancastre, quinto no nome, rei da Inglaterra, e que, — quando sua cabeça foi posta a premio por este rei, — não obteve da França mais que ser declarado traidor.

Experimentavam-se, desastradamente, todos os jogos de cartas, importados de pouco.

Apostas de toda a natureza eram feitas. Bebiam-se vinhos providos das melhores collinas do ducado de Bourgogne. Os dialogos em verso, as pequeninas poesias do duque de Orléans, que é dos que mais se teem apaixonado pela rima, cantavam no ambiente. Falava-se sobre modas e armarias; muitas vezes, ouviam-se cantigas licenciosas.

A filha do thesoureiro, Berenice Escabala, era uma joven graciosa e das mais bellas. Seu sorriso virginal attrahia a brilhante multidão dos fidalgos. Sabia-se, no emtanto que a graça do seu acolhimento não fazia distincções.

Um dia, aconteceu que um joven senhor, o vidama de Maulle, que era, então, o favorito de Isabel, teve a phantasia de garantir sob palavra que triumpharia da inflexivel innocencia da filha de Escabala. Berenice, dentro em pouco, seria sua.

Isto passou-se no meio de um grupo de cortejões. Em torno, estrondeavam os risos e os estribilhos da epocha; mas, o ruido não abafou a phrase imprudente do mancebo. A aposta, acceita ao embate das taças, chegou aos ouvidos de Luiz de Orléans.

Luiz de Orléans, cunhado da rainha, fôra distinguido por ella, desde os primeiros tempos da regencia, com uma affeição apaixonada. Era um principe espirituoso e frivolo, mas dos mais sinistros, que sem os caprichos de uma passada ternura, soubera conservar para si, no coração da rainha, uma especie de affecto degenerado, justificado melhor por uma convenção que pela sympathia.

O duque não perdia de vista os favoritos de sua cunhada. Quando a intimidade dos amantes parecia ameaçar a influencia que elle mantinha

sobre a rainha, sem escrupulo algum, empregava quaesquer meios que podessem redundar n'um rompimento, quasi sempre tragico. Era, até, capaz de denunciar.

A aposta foi, pois, referida á real amiga do vidama de Maulle.

Isabel sorriu, zombando das palavras do duque.

A rainha era uma Cleopatra redi-viva, que buscava na sciencia dos seus medicos e nas experiencias dos seus alchimistas, os encantados segredos do Oriente, os maravilhosos philtros do Amor. Sonhava pouco com o libertar o solo do paiz das mãos dos inglezes.

Pouco tempo depois, o senhor de Maulle achava-se, uma noite, junto da rainha, no palacio Barbette. O adiantado da hora começava a cerrar as somnolentas palpebras dos dois amantes.

De repente, o senhor de Maulle julgou ouvir toques de sinos. No silencio da noite, soavam badaladas isoladas e lugubres.

— Que é isto? perguntou.

— Nada... — respondeu alegremente Isabel, sem descerrar os olhos.

— Nada, minha bella rainha? Não é o rebate?

— Sim... talvez. E então, meu amigo?

— Ha incendio em alguma casa!



— Eu sonhava com isto, justamente, disse Isabel.

Um sorriso de perolas entreabriu-lhe os lábios.

— No meu sonho, continuou, eras tu o incendiario. Eu te via lançando fogo aos depositos de oleos e de forragens, querido.

— Eu?

— Sim!... proseguiu Isabel, arrastado as syllabas languidamente. Lançavas fogo á casa Escabala, meu thesoureiro, para ganhar a aposta. Deves saber perfeitamente.

O senhor de Maulle teve uma vaga inquietação.

— Que aposta? Não estareis adormecida ainda?

— A aposta que fizeste de ser o amante de sua filha, a pequena Berenice, que tem tão lindos olhos!... Oh! que meiga e encantadora joven, não é?

— Que dizeis, minha cara Isabel?

— Não me comprehendeste?

Eu sonhava que tinhas posto fogo á casa do meu thesoureiro para arrebatar-lhe a filha, durante o incendio e tornal-a tua amante. Ganharias a aposta...

O vidama olhou, silenciosamente, em torno.

Os clarões de um incendio distante, illuminavam as vidraças do quarto; reflexos de purpura tingiam de sangue os arminhos do leito real; as flôres de liz dos escudos e as que murchavam nos vasos de esmalte, enrubesciam.

— Ah! recorde-me, disse a meia voz o mancebo. E' verdade. Eu queria attrahir os olhares dos cortezaos sobre essa pequena, para desvial-os da nossa felicidade! Mas vêde, Isabel: é realmente um grande incendio, e as labaredas elevam-se do lado do Louvre.

A estas palavras, a rainha, apoiada sobre o cotovello, olhou fixamente o vidama de Maulle, sacudindo a cabeça; depois, indolente e sorrindo, pousou sobre os lábios do joven um longo beijo.

— Dirás isto a Cappeluche, quando fôres por elle levado á roda, na praça de Gréve, por estes dias! E's um vil incendiario, meu amor!

O aroma do seu corpo oriental atordoava e abraçava os sentidos. O rebato continuava. Ao longe, ouviavam-se os gritos da multidão.

O vidama respondeu, gracejando:

— Ainda será preciso provar o crime?

E restituiu-lhe o beijo.

— Proval-o, perfido? Poderias provar quantos beijos recebeste de mim? Seria querer contar as borboletas que vôam n'uma tarde de verão!

Elle contemplava a amante, tão

ardente e tão pallida, que o beijava ainda.

— Demais, é bem facil, continuou Isabel. Quem teria o interesse de aproveitar o incendio para raptar a filha de Escabala? Tu somente. Tua palavra está empenhada na aposta! E desde que o não podes confessar, onde dirás que estavas, quando começou o fogo?... Percebes, é bastante, no Châtelet, como elemento de processo criminal. Faz-se primei-



ramente a instrucção, e depois... (ella bocejou docemente) a tortura faz o resto...

— Então, eu não poderia dizer onde estava? perguntou o senhor de Maulle.

— Sem duvida, porque, estando vivo o rei Carlos VI, beijavas, a essa hora, os lábios da rainha de França.

A morte surgia, horrivel, dos dois lados da accusação.

— E' exacto! disse o senhor de Maulle, sob o encanto do doce olhar de Isabel. Mas, são sonhos, ó minha bella vida!

Durante a noite, elles tinham feito musica e o bandolim descançava, ainda, sobre uma almofada. De repente, sem que lhe tocassem, estalou uma corda ao mavioso instrumento.

— Dorme, meu anjo! Tens somno! disse Isabel atrahindo brandamente para o seio a cabeça do man-

cebo. O rumor do bandolim havia-o sobresaltado: quem ama tem superstições.

No dia seguinte, o vidama de Maulle foi preso e atirado a um carcere no Châtelet. O processo começou conforme a imputação prevista. As cousas passaram-se exactamente como as havia annuciado a augusta feiticeira.

Foi impossivel ao vidama de Maulle encontrar o que em termos de justiça se chama um alibi.

A condemnação á roda foi pronunciada, depois da proposta preliminar, ordinaria e extraordinaria, durante os interrogatorios.

A pena dos incendiarios, o véo negro, nada foi omitido.

Sómente um incidente estranho ocorreu no Châtelet.

O advogado do mancebo tomara-lhe uma afeição profunda. O vidama confessara-lhe tudo.

Deante da innocencia do senhor de Maulle, o defensor tornou-se culpado de um acto heroico.

Na vespera da execução, foi ao carcere do condemnado e fel-o evadir-se dando-lhe as suas vestes. Emfim, substituiu-o.

Foi por nobreza de coração? Foi por ambição que jogou a partida terrivel? Quem o saberá?

Ainda exausto pelas torturas, o vidama de Maulle passou a fronteira e morreu no exilio.

Mas o advogado foi conservado em seu logar.

A bella amiga do vidama, sabendo da evasão, teve uma contrariedade immensa. Não quiz conhecer o defensor do seu amante.

E, afim de que o nome do senhor de Maulle fosse apagado dentre os vivos, Isabel ordenou a execução da sentença.

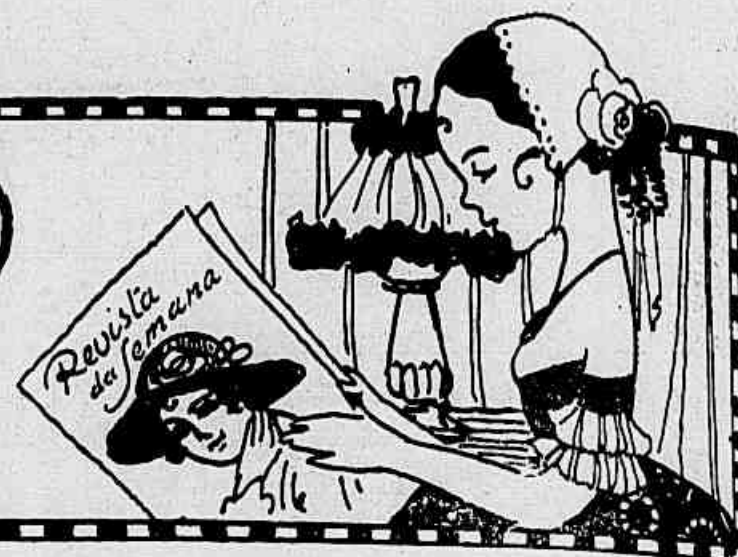
De sorte que o advogado foi rodado na praça de Gréve, em logar do senhor de Maulle.

Orae por elles.

(Do fr., de V. d'Isle Adam.)



Passatempo



BISBILHOTICES

Os cavallos do schah da Persia usam o extremo da cauda pintado de carmin. E' este um privilegio exclusivo das cavallariças do chefe de Estado.

A mosca vulgar faz quatro posturas durante o verão, na razão de oitenta ovos em cada postura. A descendencia de uma mosca fema alcança o numero de 2.080.320 moscas no breve tempo de sua existencia.

As pessoas que se occupam profissionalmente com trabalhos cerebraes, alcançam, em geral, idade relativamente avançada.

Tomando como base do calculo seiscentas personagens eminentes de ambos os sexos, viu-se que a duração media da sua vida foi de 68 annos.

A sogra é o que se pôde chamar o *maximo divisor commun* da humanidade.

DEFINIÇÕES

O avarento é um homem que se sacrifica a viver pobre para morrer rico.

Um pedestre é uma pessoa que se atravessa deante dos automoveis para causar aborrecimento ao *chauffeur*.

ESPIRITO E SAL

— Não sei se já reparaste no orgulho que o Procopio tem em ser rigorosamente imparcial.

— Já. E até a esse proposito me lembro de que tendo ido uma vez á caça com elle, notei que lhe era de todo indifferente acertar num coelho, n'um cão ou em qualquer dos amigos que o acompanhavam.

O Juquinha: — Olhe, titia! Veja lá se é capaz de encontrar um homem neste desenho.

A tia (solteirona): — Deixa-me, rapaz. Não tenho geito para isso! (E com os seus botões): — Passei

trinta annos a ver se achava um, e nunca o encontrei!

Ella: — V. Ex. fica, de certo, admirado, se eu disser que já passei dos vinte e cinco annos!

Elle, pouco delicado: — Admirado, não de V. Ex. os ter passado; mas de m'o dizer.

Dá-me penas, meu
[amor,
E cuidados, muita
[vez;

LYRISMO

Dá-me tudo o que quizeres,
Amor do meu coração!
Dá-me tudo o que quizeres,
Mas, ciumes não m'os dês.

Quando tens, como tens hoje,
Zelos, em vez de carinhos,
Ficas sendo a mesma rosa,
Tormento do meu viver!
Ficas sendo a mesma rosa,
Mas, com mais alguns espinhos.

CADA TERRA COM SEU USO...

quanto estão solteiras as suas irmãs mais velhas.

Já é considerado acto criminoso e punido, na China, o velho habito, de ha mais de mil annos, que consistia na deformação dos pés das mulheres pertencentes ás altas classes, com o fim de lhes abortar o natural crescimento.

Uma das cerimoniaes do casamento, no Japão, é o enterro dos brinquedos da noiva, para significar que esta terminou a infancia.

Hoje, cada qual precisa de *uma* virtude apenas: dinheiro. Tendo-a, possui todas as outras.

VERDADES E MENTIRAS

O estylo é o homem?... Então, ha tão poucos homens bons?

Quando o idealista mette a mão na algibeira, torna-se inconscientemente realista.

Ha poucas cartas de amor que não contenham perjuros... depois bem entendido...

Os RUSSOS E AS MULHERES

Os pro-verbios sobre as mulheres, em que são

muito abundantes as collecções moscovitas, parecem indicar ou que os russos não são bons e cortezes maridos, ou que as mulheres russas são duras de supportar.

Ahi vão alguns para amostra:

Ama tua mulher como a tua alma; mas sacode-a como uma ameixeira.

Bate sempre a mulher antes de jantar, tambem antes da ceia.

Cabellos compridos, memoria curta. O cão é mais intelligente do que a mulher, porque nunca ladra ao amo.

Antes de partir para a guerra, reza uma vez; antes de embarcar reza duas vezes; antes de casar, reza tres vezes.

Ás aguas a que
[um doutor
Deu tão gran-
[de nomeada

EPIGRAMMAS

O que dá maior valor
E', justamente, não conterem nada...

No mundo ha tanto tolo! Epidemia
[grave!
Quem vê-os não quizer, acceite o
[meu conselho:
No seu quarto se metta e feche a porta
[ta á chave,
E depois, quebre o espelho...

E' — DOS — LIVROS...

Trechos de um folhetim celebre:

«O coronel passeava febrilmente de um extremo da sala para o outro, com as mãos atraz das costas, lendo o jornal da manhã...»

«A condessa ia responder, quando, de repente, se abriu uma porta e lhe fechou a boca».

«O homem vestia gabão de veludo e calções da mesma côr.»

«A sua mão estava fria como a de uma cobra».

«A' sua vista, o rosto do negro empallideceu.»

CRIANÇAS



1 Ondina e Oscar, filhos do sr. Alexandre Ribeiro, da Casa Brazil, dançando a "Furlana"—2 Julietta Haddad, filha do sr. Haddad, conselha da Turquia.—3 Agenor, Hernani, Haydée, Humberto e Milton, filhos do sr. Romualdo Garcia, funcionario do Instituto Municipal do Pará.—4 Walkyria, filha do dr. Edgar da Costa Mattos.—5 Gloria, filha do sr. Castro Miranda, residente na Barra do Pirahy.—6 Hedyla, Vilda, Elza e Nadir, graciosas fi-



linhas de Mme. Cordolina Navarro e sobrinhas do nosso companheiro M. Lauriê e,—7 Senhorinha Graça Mourão, filha de D. Elvira Mourão.—8 Rubens Antonio, filho do sr. Raphael Gonçalves, gerente do Hotel Avenida.

De bom humor... ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Não ha quem possa fugir á banalidade da phrase feita. Quando menos se pensa, lá vem a maldita, a implacavel, a sedicã, a abominavel phrase feita!

— Que calor!

Mas, quem haverá por este Rio de Janeiro que tenha duvidas a respeito? Quem haverá que ainda não tenha sentido que abrazamos?

Mademoiselle Primavera, uma gentilissima creaturinha de olhos escuros e de rosto claro, saturada de idéas romanesecas e de odio ao vulgar, impacienta-se, bate o delicado pésinho calçado em seda preta e transfigura-se, quando ouve, para onde quer que volte a cabecinha emmolurada em cachos, o estribilho terrivel: — Que calor!

Mademoiselle Primavera sente, como nós outros, a inclemencia da estação; mas, *Mademoiselle* que, pelo nome que traz, é incompatível com o Verão, é um espirito superior: parece sentir, de modo diverso daquelle que sentimos.

São apparencias creadas pela resignação em beneficio da linha, da decantada linha que *Mademoiselle* mantem quand même...

E *Mademoiselle*, exhausta por ouvir apregoar o calor, e por sentil-o também, resolveu procurar o remanso suavissimo de Petropolis. Excêntricas: uma Primavera veraneando...

Lá, deixaria de ouvir o irritante estribilho.

Mas ha poucos dias, *Mademoiselle*

teve que vir ao Rio: o Pontes e a mulher completavam vinte e cinco annos de casados

Agora, entre parenthesis, que heroes! Vinte e cinco annos de casados! Vinte e cinco annos aturando um ao outro, e com este calor!

Mademoiselle foi infeliz. Quando despontou na casa do Pontes, lá surgiu o obrigado assumpto da temperatura.

Dizem que um phsychologo que fôra render hom nagens ao heroismo do casal Pontes, e que se dá ao máo habito dos trocadilhos, percebeu que *Mademoiselle* Primavera, ao ouvir falar no calor, ficou fria...

A conversa animou-se. A ordem do dia encontrou oradores acalorados. Discutiui-se a supremacia do sorvete sobre o ponche e do esquimau sobre o beduino. Falou-se no Sahara, nas temperaturas phantasticas de cincuenta grãos á sombra, no purgatorio e no inferno, a despeito de *Mademoiselle* Primavera tentar, em vão, insinuar na conversa os ultimos modelos de Paris.

Quem a mandou falar em modas?

Todos, accordes, decretaram que até os figurinos de Paris tinham um cunho de verão, traziam, a abrazadora visão do calor. Abafos, lãs, pelles, um mundo de cousas quentes!

Mademoiselle estava desolada! A casa do Pontes era um brazeiro. Todos falavam no calor, todos discutiam o calor. Não se abordava outro assumpto. Parecia que aquella gente toda, que admirava o heroismo do casal Pontes arrostando o longo espaço de vinte e cinco annos de resi-

gnação reciproca, entendia também que os heroes podiam arrostar todo o calor do mundo.

Mademoiselle Primavera morria de calor e sentia cada vez maior o calor da discussão.

O Pontes affirmou que os thermometros haviam marcado, ao meio dia, quarenta e cinco grãos! Contestaram-no. Tinha sido um pouco menos. O Pontes appellou para o jornal da tarde que trouxera da cidade. E começaram a procurar o jornal.

Foi uma busca febril. Em todos os recantos da casa havia gente á cata do jornal que iria confirmar o que dissera o Pontes ou desmoralizal-o.

Ao cabo de um tempo infinito foi levado á douda assembléa o jornal, feito quasi em pedaços.

O conviva que havia contestado o Pontes procurou cuidadosamente nos restos do papel as informações da temperatura.

Lá estava: trinta e cinco grãos.

— Ora! Trinta e cinco! Eu logo vi que quarenta e cinco não era pos sível!

O Pontes ficou perturbado e, tentando um disfarce indagou da causa do desaparecimento do jornal.

— Fui eu, respondeu Mme. Pontes, que havia embrulhado com elle o gelo que veio do armazem.

Então, o Pontes teve uma sahida triumphante, e exclamou, ao ver que, em vinte e cinco annos de casados a mulher o salvava pela primeira vez:

— Eu logo vi! Foi o gelo que fez baixar a temperatura que eu li no jornal!

RIGADIN.

Livros da História



Mr. Arthur Bourchier, com a Igreja no protagonista do «Rei Henrique VIII».

Henrique VIII, o fundador da Igreja Anglicana, era um soberano que tinha idéas de absolutismo, que eram embaraçadas pelo clero. O rei queria dispôr do poder espiritual e ser o papa da Inglaterra.

Offereceu-se a ocasião para o rompimento com a Igreja Romana, quando Henrique VIII, que era casado com Catharina de Aragão, quiz divorciar-se, pelo unico pretexto de querer casar-se com Anna Bolena. O papa recusou-se a annular o primeiro casamento de Henrique VIII.

O rei então, fez o Parlamento votar o *Acto de Supremacia*, em 1534, declarou nullo o casamento com Catharina e desposou Anna Bolena. Passados dois annos apenas, Henrique VIII mandou decapitar Anna Bolena, casando-se, ainda, quatro vezes.

Dessas quatro mulheres, a primeira, que foi a mãe de Eduardo VI, morreu pouco depois do nascimento deste; a segunda, por ser feia, foi repudiada; a terceira, morreu no cadafalso; e a quarta teria o mesmo fim se não morresse Henrique VIII.

Contam que Napoleão III chamou, um dia, Berger, o celebre jogador de bilhar, para dar-lhe lições.

Berger obedeceu, com promptidão a este convite; mas, quando chegou á presença do soberano, ficou de tal modo commovido, que não pôde fazer uma carambola.

Então, pôz-se a conversar em politica. Deu conselhos ao imperador, disse-lhe o que elle devia fazer em taes e taes circumstancias, etc.

O imperador deixou-o conversar e depois disse-lhe sorrindo:

— Agora, senhor, se quizer, eu vou começar a sua lição.

E pegou n'um taco e começou a explicar a Berger como se faziam certas carambolas.

O professor comprehendeu a lição e não quiz outra vez dirigir os negocios do Estado.

O grande Condé atacava, em 1672, a praça de Vexel. Todas as damas nella residentes se reuniram e supplicaram ao sitiador que lhes permitisse sair da cidade para se não exporem ás consequências do assedio.

O principe, conhecendo que com essa sahida se veriam os sitiados muito mais desembaraçados para a resistencia, respondeu ás damas que não podia acceder a uma petição pela qual ficaria privado da parte mais formosa que haveria no seu triumpho.

O conde de Tilly foi um fidalgo francez que, tendo nascido em 1754 e fallecido em 1816, atravessou o periodo revolucionario, sendo manifestamente, e muito corajosamente hostil a esse grande movimento politico, que revolveu por completo toda a sociedade franceza. Notabilizou-se, entre outros factos, por uma carta, de 27 de Julho de 1792, dirigida a Luiz XVI, na qual lhe dava arrojados conselhos e lhe prognosticava consequências aterradoras se o monarcha os não quizesse ouvir e os não seguisse. A carta foi dada a publico, pelo auctor, no proprio anno de 1792, o que foi um acto de inaudita coragem; foi, em 1794, publicada em Berlim, depois dos factos consummados; e d'ahi em seguida, como documento interessante, por muitos historiadores.

Não se sabe se, por Luiz XVI, foi bem acolhida a carta de Tilly; o que se sabe é que o infeliz monarcha desattendeu os salutaes conselhos.

Merece ser conhecido o nome de Tilly, por ser o de um homem que deu testemunho de elevado caracter e de grande coragem civica, n'um tempo em que, por muito menos do que elle ousou fazer, a tantos foi decepada a cabeça na guilhotina.

Por ocasião da morte do duque de Wellington, o corpo diplomatico acreditado na Inglaterra foi con-

vidado a assistir ás suas exequias na Cathedral de S. Paulo, em Londres.

O embaixador francez ficou muito embaraçado e apressou-se a procurar o seu collega da Russia, barão Brunnow, afim de lhe expor a difficuldade em que se via collocado.

— A rainha — disse elle — deseja que vamos todos aos funeraes do duque. Ora, como posso acceder a este desejo, tendo de attender á memoria das injurias e offensas por elle feitas ao meu paiz? Que lhe parece que eu deva fazer?

O barão de Brunnow ouviu attentamente a exposição feita pelo seu collega, finda a qual lhe respondeu:

— Como o duque está morto, eu entendo que pôde ir sem receio nenhum ao funeral delle; agora, se fosse para assistir á sua resurreição, o meu conselho seria que, no caso de lhe fazerem o convite, então, o recusasse.

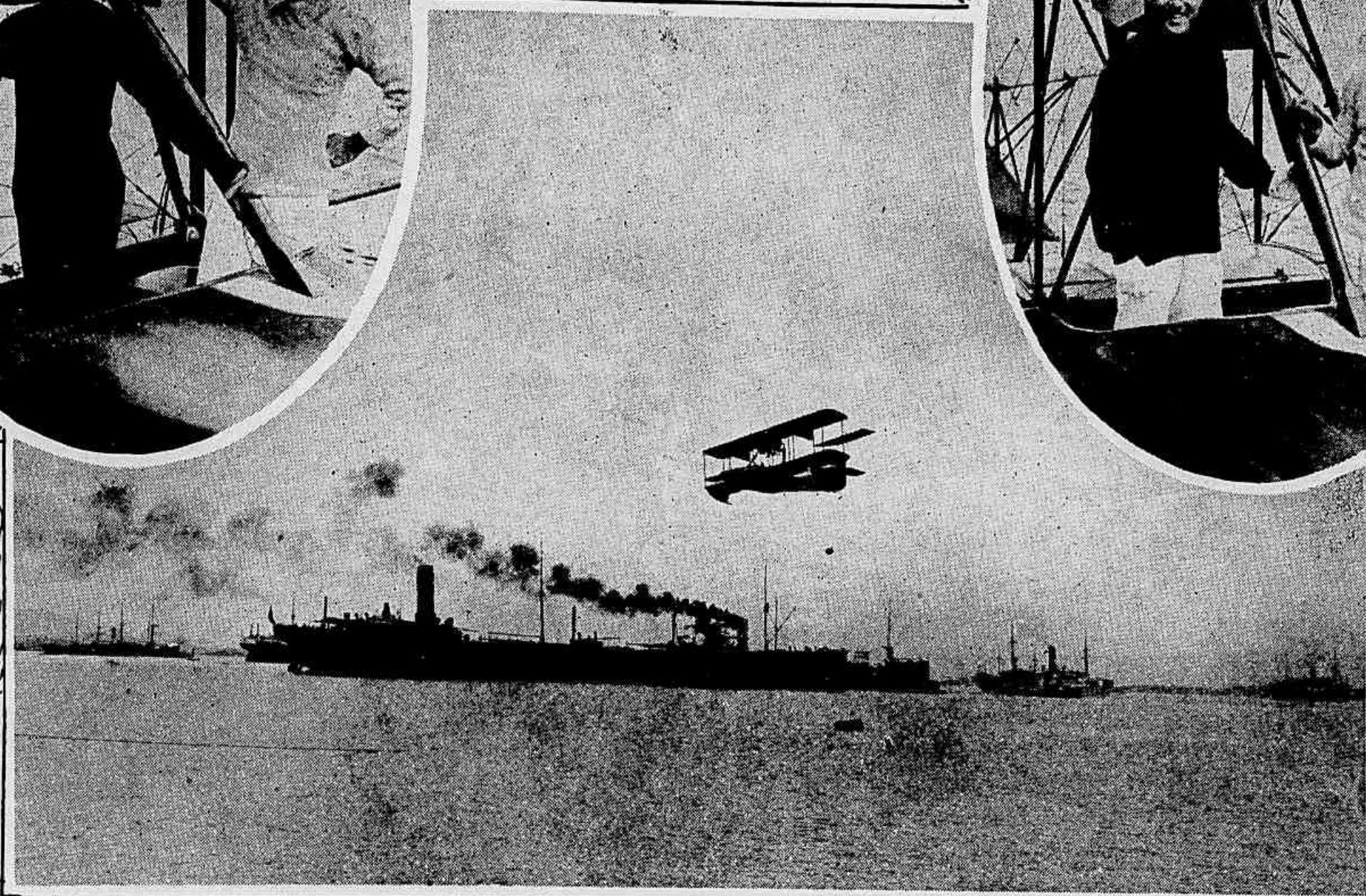
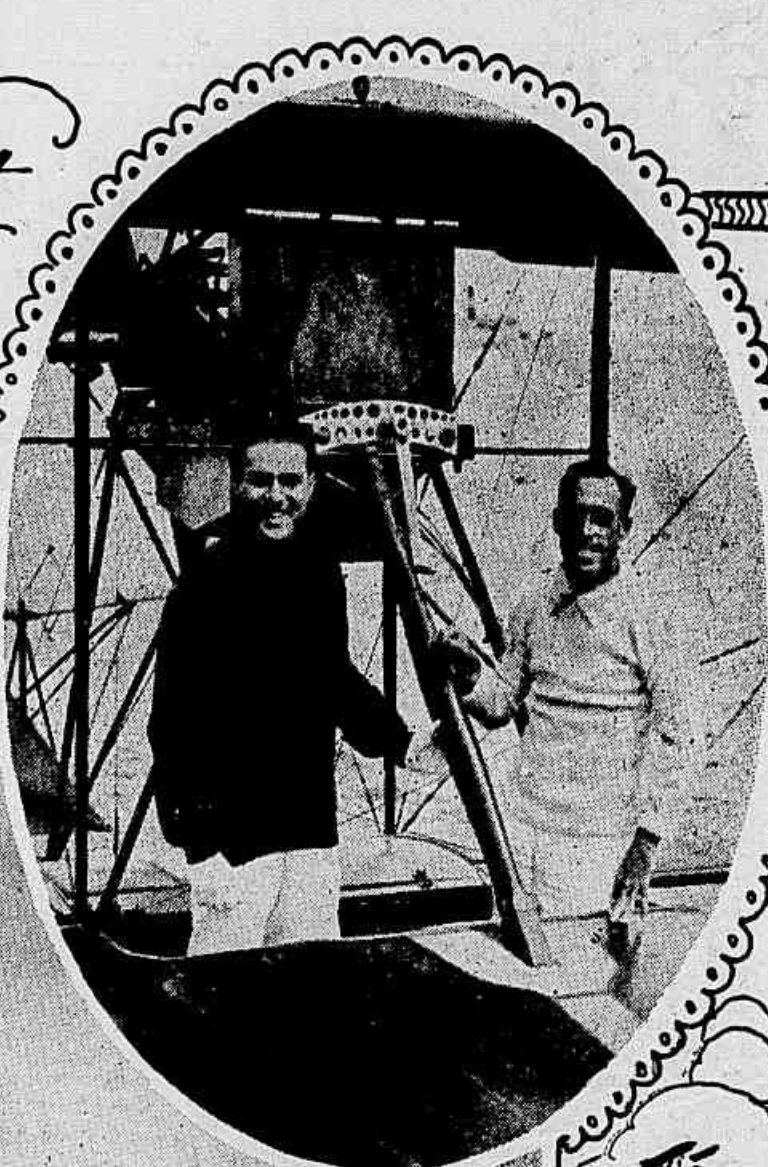
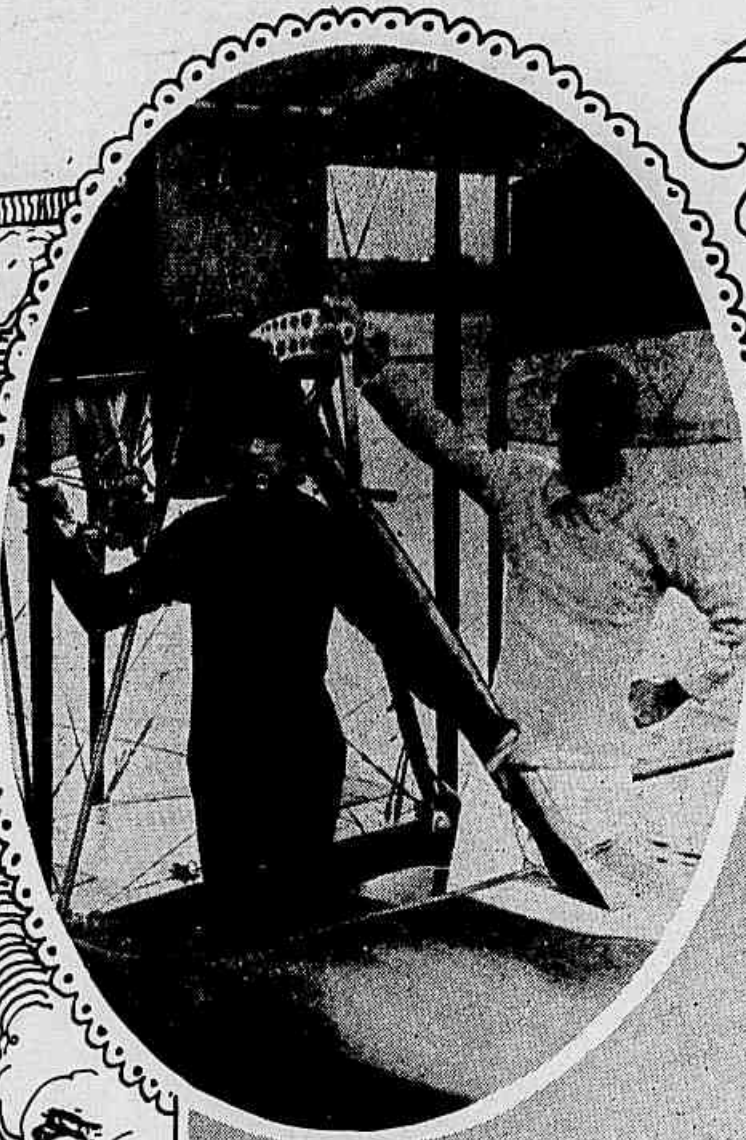
O general conde de Rostopschine governava Moscow quando Napoleão ali entrou.

Conta o general barão de Marbot, nas suas *Memorias*, que o conde russo era um homem barbaro que lançava mão de todos os meios para cebrisar-se. Poucos dias antes da batalha de Moskowa, os cosacos se apoderaram de uma centena de feridos francezes, que o general Koutousoff enviou ao governador de Moscow. Rostopschine, havendo deixado os prisioneiros sem comer durante dois dias, fel-os passear em triumpho pelas ruas, onde muitos morreram de fome. Por esses momentos os agentes de policia liam ao povo uma proclamação de Rostopschine que, concitando-o a pegar em armas, dizia que os francezes eram tão debeis que cahiriam facilmente deante dos russos. Os prisioneiros foram, então, mortos cruelmente.



Conde de Rostopschine.

A visita de Santos Dumont aos Hydroplanos da Armada.



1--Santos Dumont e o sub-director da Escola de Aviação da Marinha, o tenente Delamare. 2---Capitão-Tenente Dodsworth Martins, da casa milita do sr. Presidente da Republica, em companhia do tenente Delamare. 3---Aspecto da Guanabara, por ocasião de um magnifico vôo de hydroplano da armada.

Efeitos do calor

A Noite tem uma inventiva inextinguível, e ninguém lhe contesta o merito de cumprir á risca o seu difficil programma de fornecer diariamente aos seus leitores uma novidade sensacional. Na semana passada, a Noite concorreu para o beneficio dos habitantes do Rio com a despesa calorosa do recurso contra o calor que consiste em despojarem-se os homens, quando na rua, do casaco; e com a demonstração geometrica de que a area utilisavel do morro do Castello, quando derrubado, é sensivelmente menos do que a area utilisavel do morro intacto. Até parece incrível que o Rio, dispondo de tantos morros, se houvesse ampliado em proporções tão colossaes para a sua população de um milhão de almas, quando, utilizando os morros, esse milhão de habitantes poderia caber na terça parte da area necessaria em Londres ou Paris ou Berlim (que são cidades de planicie) para accomodar o mesmo numero de habitantes.

As boas idéas, ás vezes, são mal

interpretadas. Vendo que os homens obtinham licença para se defender do calor despindo o casaco, uma *petite femme*, oriunda do paiz alegre de Montmartre, entendeu que poderia levantar as saias para cima dos joelhos, e tentou a experiencia n'uma



O mestre de armas, barão Athos de San Malato Staiti, actualmente no Rio, e considerado um dos mais notaveis esgrimistas da Europa.

casa de chá da Avenida, muito frequentada, ultimamente, pelas *petites femmes*. A experiencia foi, porém, desastrosa. Mlle. foi convidada a pôr-se ao fresco, e só então comprehendeu que se os homens podem despir o casaco, as mulheres não podem levantar as saias.

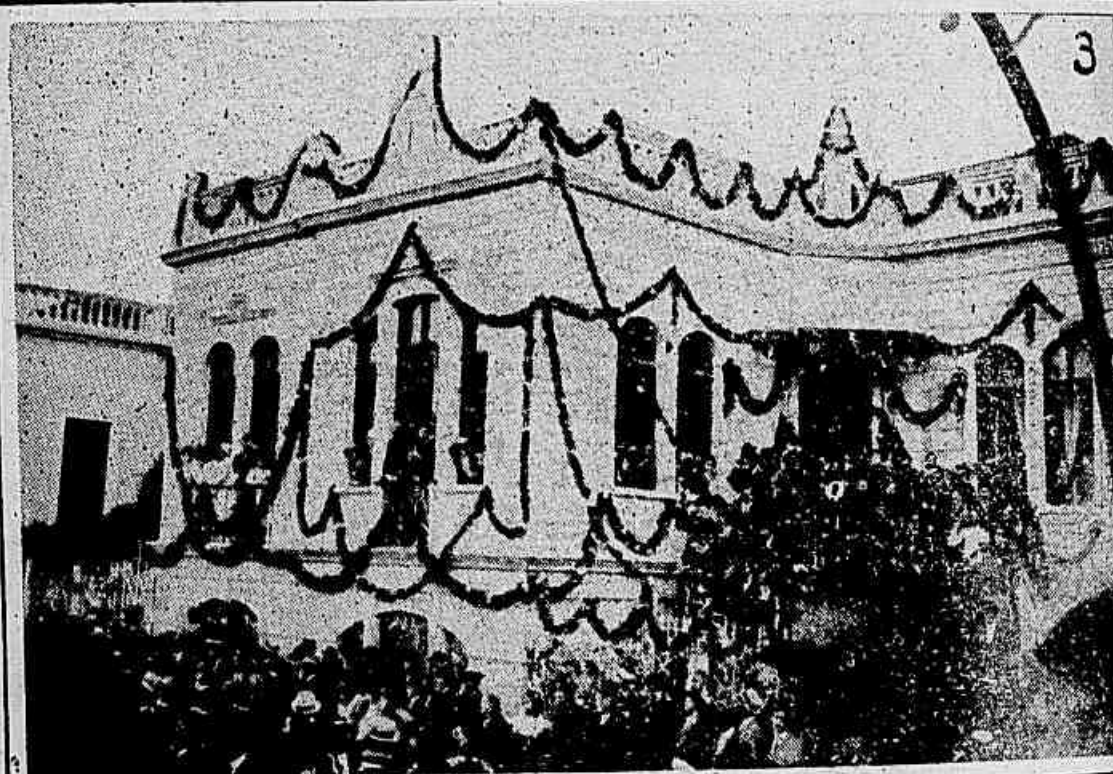
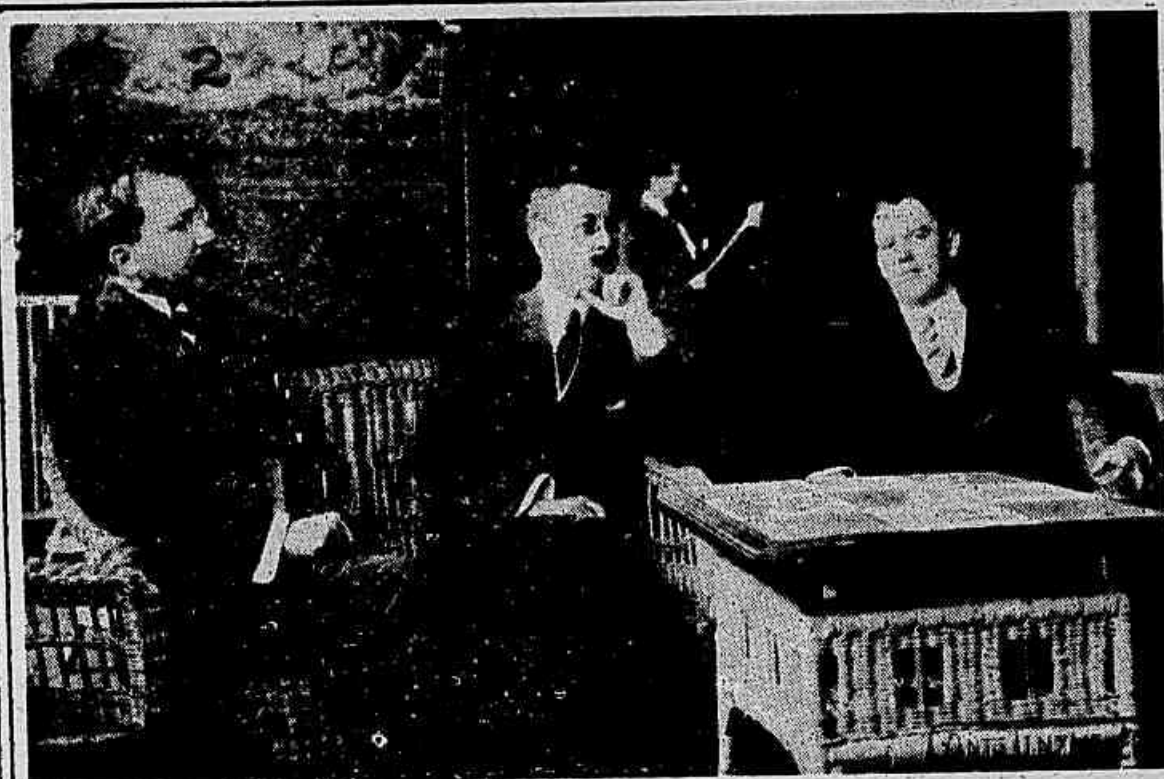


Um "pastel"

Em linguagem jornalística o *pastel* é o pequeno desarranjo typographico de onde resulta a composição errada de uma ou mais palavras. No sabbado passado, um dos jornaes do Rio que fornece menos *pasteis* aos seus leitores annunciava o numero de uma revista nestes termos compromettedores: «E' o grande prazer dos *soldados* (sic) e podemos garantir, porque estamos folheando um exemplar, que essa sensação vae reproduzir-se».

Apesar da garantia, ninguém até hoje soube descobrir porque a estimada revista pôde ser de preferencia, o prazer dos soldados. O exercito é assim apreciador das trepações?

a "Revista" no Paraná

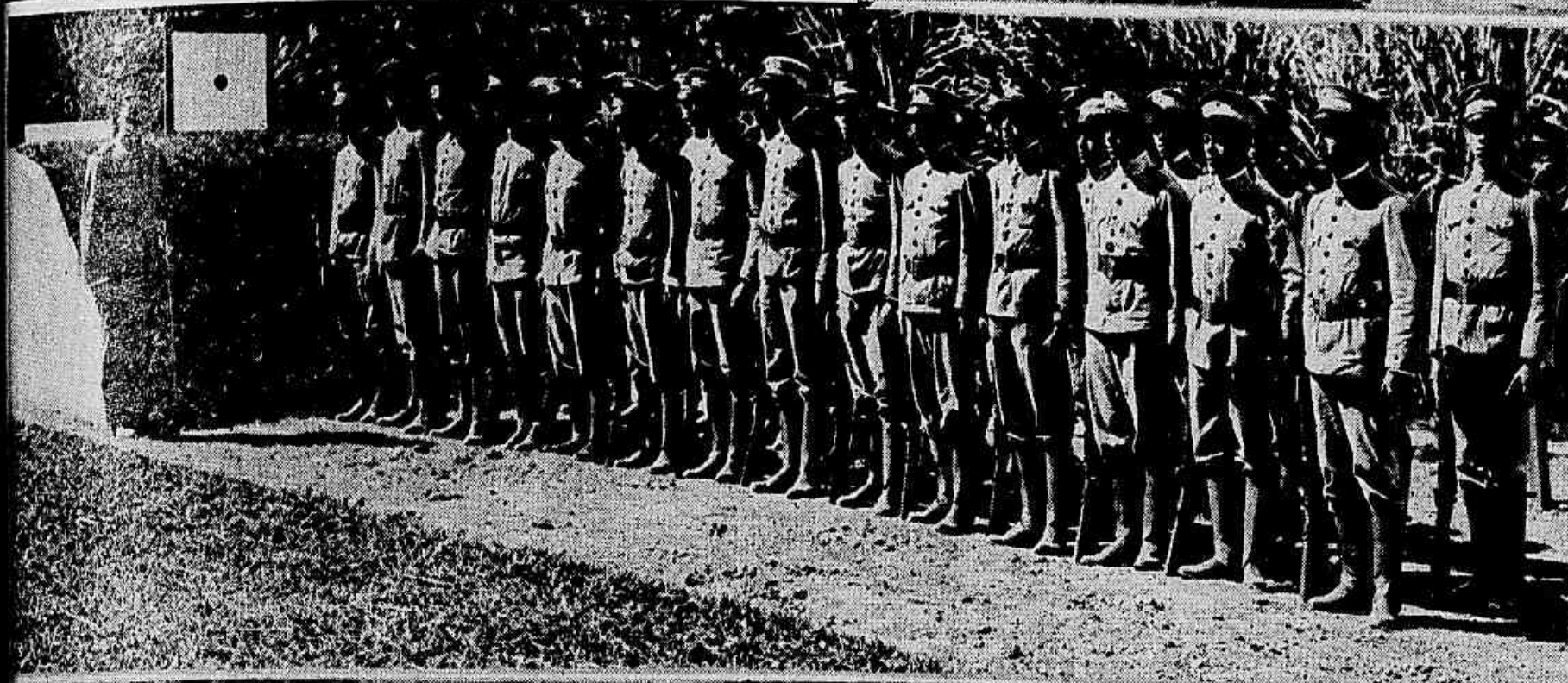


1 — Algumas das mais proeminentes figuras políticas do Paraná, entre as quaes o presidente do Estado, dr. Affonso Camargo. 2 — Olavo Bilac, por ocasião da sua recente viagem ao Paraná, em companhia do dr. Chefe de Polícia e do Secretário do Interior. 3 — A residência do Presi-

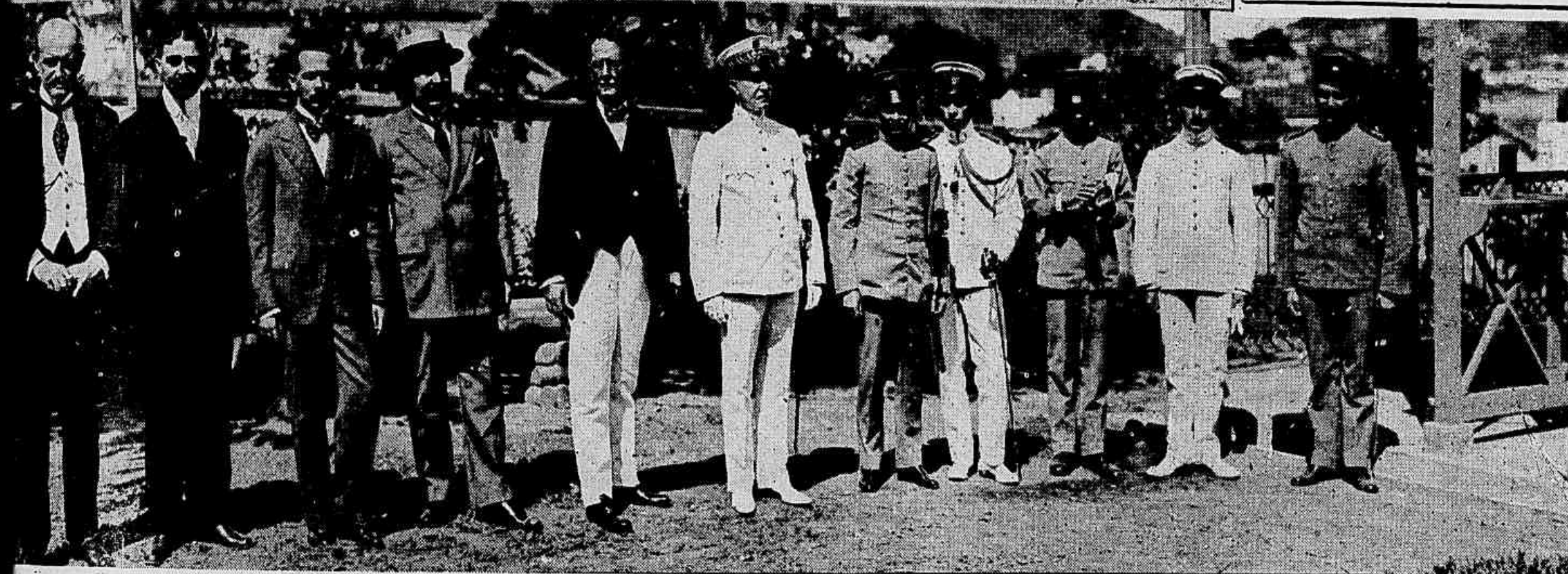
dente do Estado engalanada por ocasião do seu regresso do Rio, onde assignou o accordo de limites com Santa Catharina. 4 — Commandante e officialidade do Regimento de Segurança do Estado. 5 e 6 — Elite curytibana: Mme. F. Fido Fontana e Mlle. Constançinha de Serro Azul.



Os alumnos do Pedro II e do Anglo Brasileiro prestam exames de reservistas



Na presença do sr. General Silva Faro, capitão Miranda, representante do General Inspector da região e outros officiaes do Exército e a congregação do Collegio, realisou-se o exame para reservistas do Exército de 28 alumnos do Collegio Pedro II e Gymnasio Anglo-Brazileiro.



'Pall-Mall-Rio'

Não se occulta a luz do sol com a peneira nem o talento se obscurece á passagem da nuvem de gafanhotos da maledicencia. Os gafanhotos acabam sempre por cansar e cahir e qualquer cego ou creança os aniquila e esmaga. Diz-se de João do Rio que elle tem inimigos. Vê-se logo, folheando o *Pall-Mall-Rio*, que o chronista admiravel, não contente com os inimigos que já tem, rissonhamente faz mais alguns com os seus humorismos maliciosos, com os seus epigrammas penetrantes como dardos de abelha, com as suas satyras com garniture de paradoxos e as suas ironias de uma impertinencia que só fica bem aos despotas e aos homens de talento. Mas se por altiva indolencia, só para não se debruçar para apanhar um sorriso ou agradecimento, João do Rio a cada triumpho li-

terario augmenta o sequito dos seus inimigos — com que generosa, excessiva e prodiga abundancia elle distribue tambem os elogios, os epithetos que consagram, e envolve e affaga de luz todos ou todas que por um gesto, uma phrase ou uma attitude o sensibilisaram!

Pall-Mall-Rio é um livro brilhan-

te, com o minimo de hypocrisia compativel com um *diario* que não é secreto como o do terribilissimo e elegantissimo Saint-Simon. Verdadeiro *gran-guignol* da elegancia, amiudadas vezes se percebe que não são os manequins elegantes, mas sim o escriptor, que fala. Isso só concorre para dar ao livro muitissimo (superlativo consciente) mais brilho intellectual. *Pall-Mall-Rio* não é um livro de chronicas: é um livro de historia. Como todos os livros dos homens de talento, é uma cousa seria. Não se fala nelle de heroes e de rainhas, de grandes homens e de sublimes mulheres enfadonhas. Isso não impede que o livro tenha um interesse empolgante. Tambem ha guerras, intrigas, traições, acções esplendidas e acções torpes, no mundo de Liliput, exactamente como na formidavel divagação em vinte e cinco volumes do historiador Cesar Cantu...





Orphãos da Guerra

A' medida que os exercitos vão sendo ceifados pela morte e que os soldados cahem para nunca mais se levantarem, a legião dos orphãos cresce. Um escriptor dinamarquez, que voltou de uma viagem pela Inglaterra, pela França e pela Alemanha dedica a esses pequeninos martyres da guerra um artigo commovedor, transcripto na imprensa franceza com os córtex exigidos pela censura, pois não convém erguer por completo o sudario que encobre a verdade horripilante da carnificina.

Quando, pela primeira vez, os allemães usaram no Yser a invenção diabolica dos gazes asphyxiantes, para exaltar na alma ingleza a indignação patriotica e estimular o sentimento das represalias, o governo fazia passear pelas ruas de Londres, guiados por enfermeiras da Cruz Vermelha, grupos de soldados cegos pelos monstruosos gazes. Era um espectáculo commovedor e atterrador o desses soldados juvenis, atravessando por entre a multidão, privados da vista, guiados pela doçura compassiva das nurses, e milhares de voluntarios se apresentaram para ir vingar nos campos de batalha aquellas victimas da guerra. Tambem os mutilados, os que nas batalhas tinham perdido braços e pernas, faziam parar nas ruas de Londres, de Paris e de Berlim, os transeuntes, que se descobriam, reverentes, á passagem dos sacrificados. Depois, lentamente, gradualmente, como uma maré que sobe, uma outra especie de victimas foi submergindo na sua onda as legiões dos estropeados e dos cegos. Eram as creancinhas orphãs. Hoje,

na Europa, a moda para as creanças é o luto. Os anjos vestem-se de preto. Milhões de pequeninas bocas perguntam: — Onde está papae? O que podem responder-lhes as mães? Sabem ellas, a maior parte das vezes, onde dorme o seu ultimo somno o pae de seus filhos? Haverá, ao menos, uma cruz sobre a cova onde enterraram o heroe? Se a estatistica organizada pelo jornalista dinamarquez se approxima da verdade, haverá hoje na Europa, depois das assolões da Belgica, da Servia, do Montenegro, da Polonia e da Romenia, mais de dois milhões de creanças orphãs de pae; e não tardará tambem que Portugal, cujos exercitos se aprestam para marchar para os campos de batalha, dê o seu contingente para a orphandade. Se-



ria bello que a colonia portugueza do Brasil creasse, com os fundos que está arrecadando, um patrimonio para pensionar os pequeninos orphãos da guerra, applicando as dadivas generosas que se avolumam nos cofres da Commissão Pró Patria nessa obra de piedade, amparando as creancinhas, tomando-as sob a sua protecção. Estou convencida de que as mães brasileiras concorreriam espontaneamente tambem para o patrimonio das creancinhas portuguezas, se lhes fosse permittido concorrer com o seu obulo para allivio da orphandade.

Foi a iniciativa particular que organizou em França, horas depois da declaração de guerra, quando ainda o governo não cogitara em tomar sob a sua protecção as futuras e pequeninas victimas innocentes do dever patriotico, a obra sublime da assistencia aos orphãos. A colonia portugueza do Brasil poderia, nas mesmas bases da *Association Nationale des Orphelins de la Guerre*, organizar a obra humanitaria da protecção aos orphãos, fazendo annunciar desde já em Portugal, que todos os orphãos seriam por ella protegidos, amparados contra todas as vicissitudes. Essa declaração, que faria recahir as benções dos paes sobre os seus promotores altruistas, daria a cada soldado a segurança de que, na mais tragica das eventualidades,

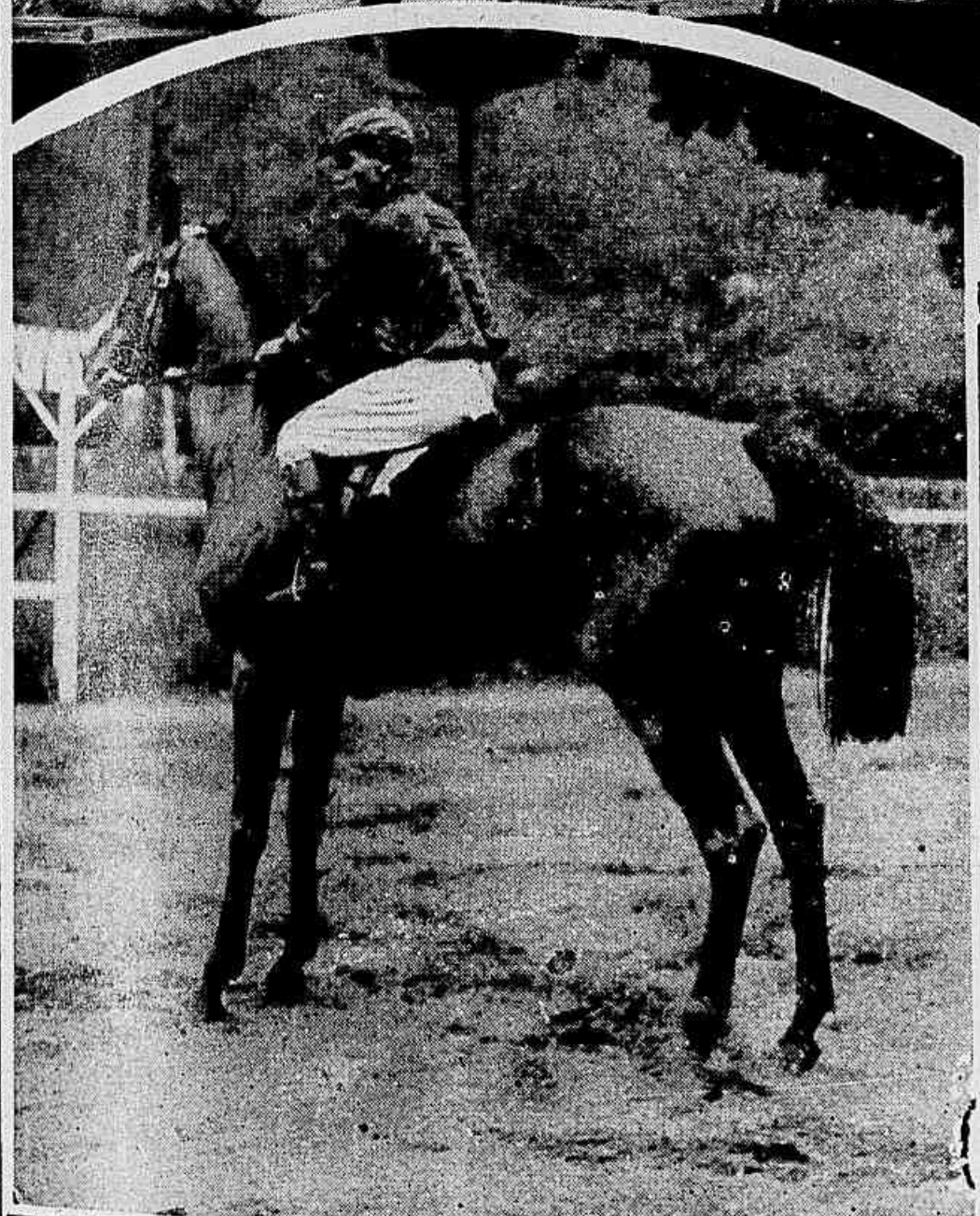
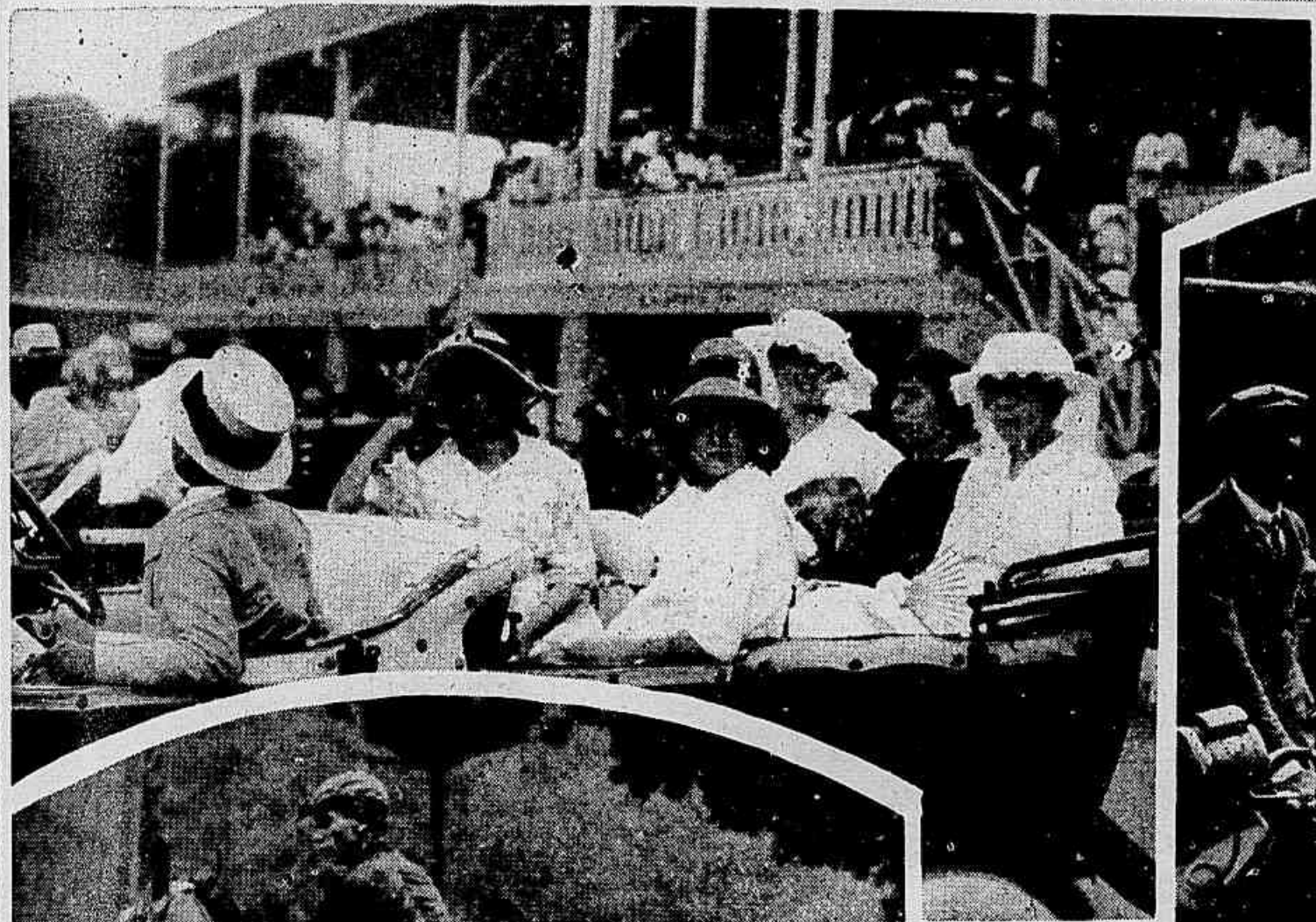
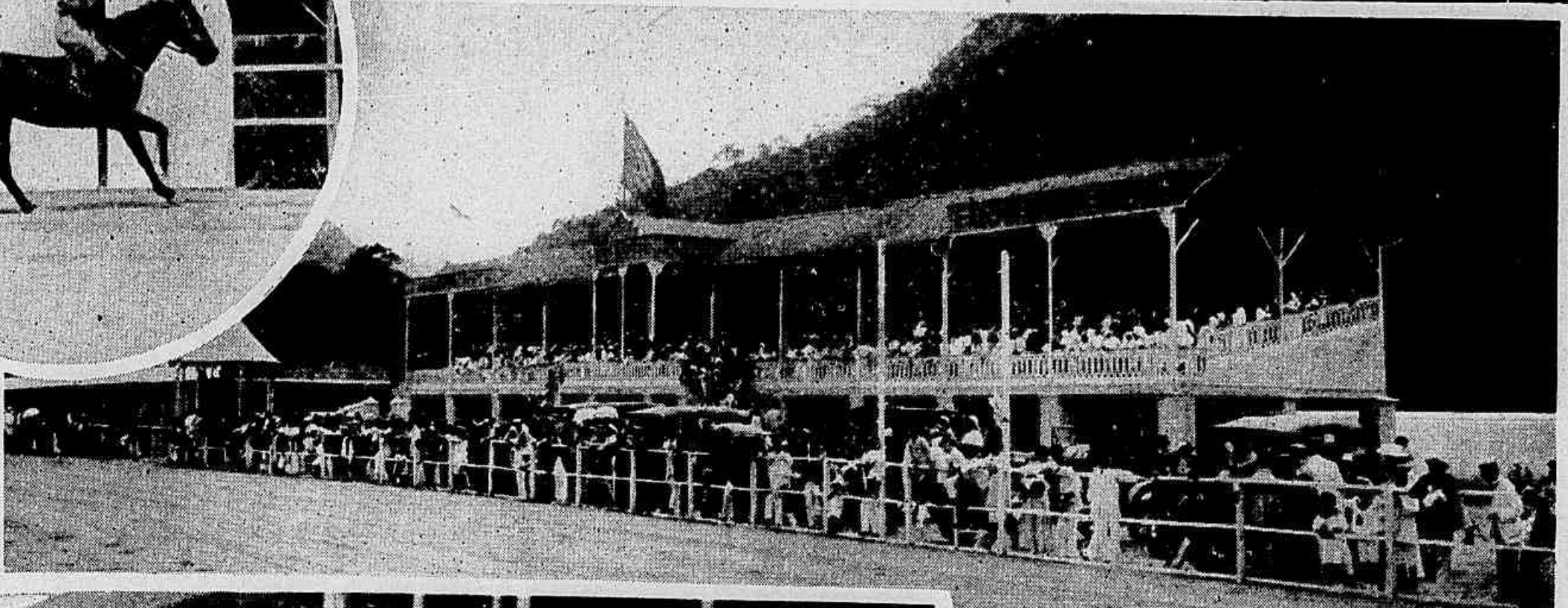
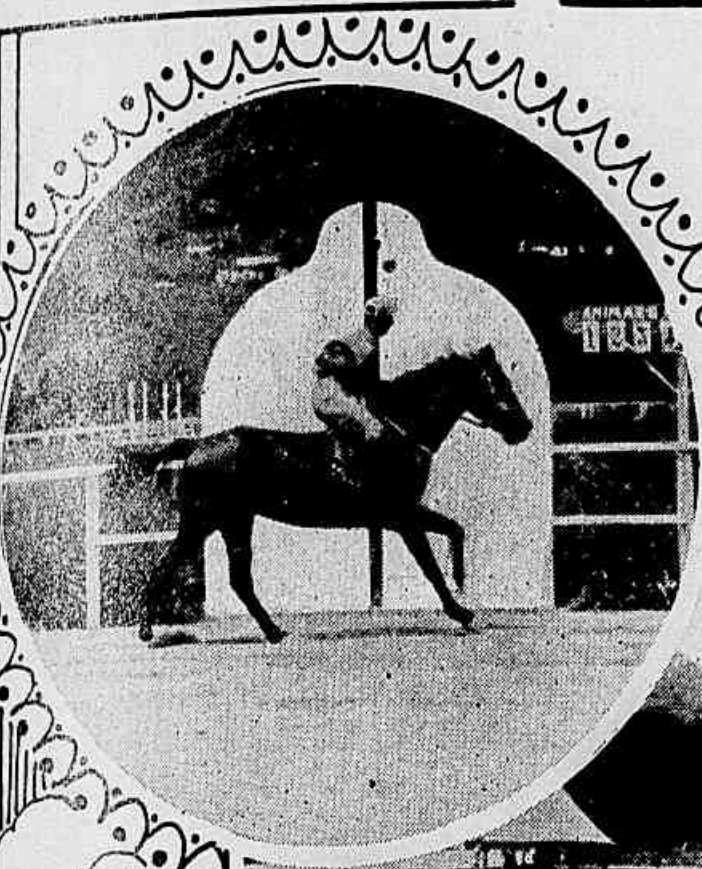
os seus filhos estariam garantidos contra as privações da miseria e da orphandade.

Sei bem que me atrevo demais, balbuciando estas palavras, exprimindo este anseio de mulher e de mãe, e que a caridade dos portuguezes não carece, para ser bem applicada, das sugestões timidas de uma brasileira. Mas a penna foi correndo no papel e eu a deixei correr atrás deste projecto sonhador,

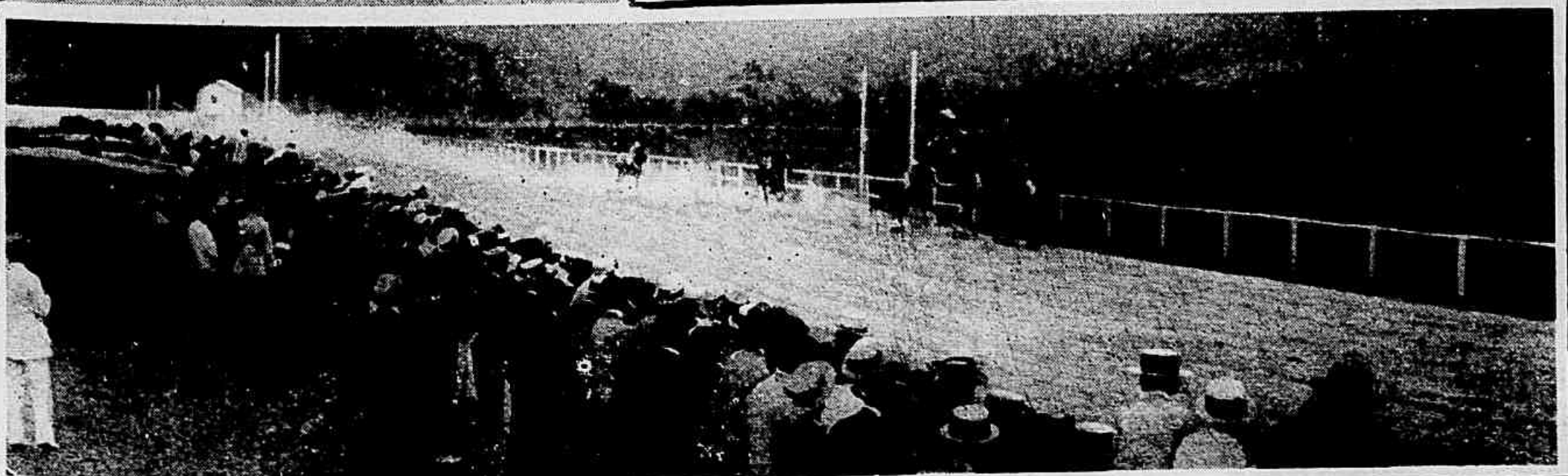
que faz palpitar o meu coração materno. São muitissimos os portuguezes que vieram creanças para o Brasil e esses conhecem bem as tristes saudades da infancia e da adolescencia, quando a morte ou a ausencia as priva do conforto e do carinho paterno.

Por isso timidamente repito que seria muito bello que em Portugal se annunciasse que todos os pequeninos orphãos da guerra teriam a velar por elles, com uma familia poderosa, a Colonia Portuguesa do Brasil.

As Corridas no Derby Petropolitano.

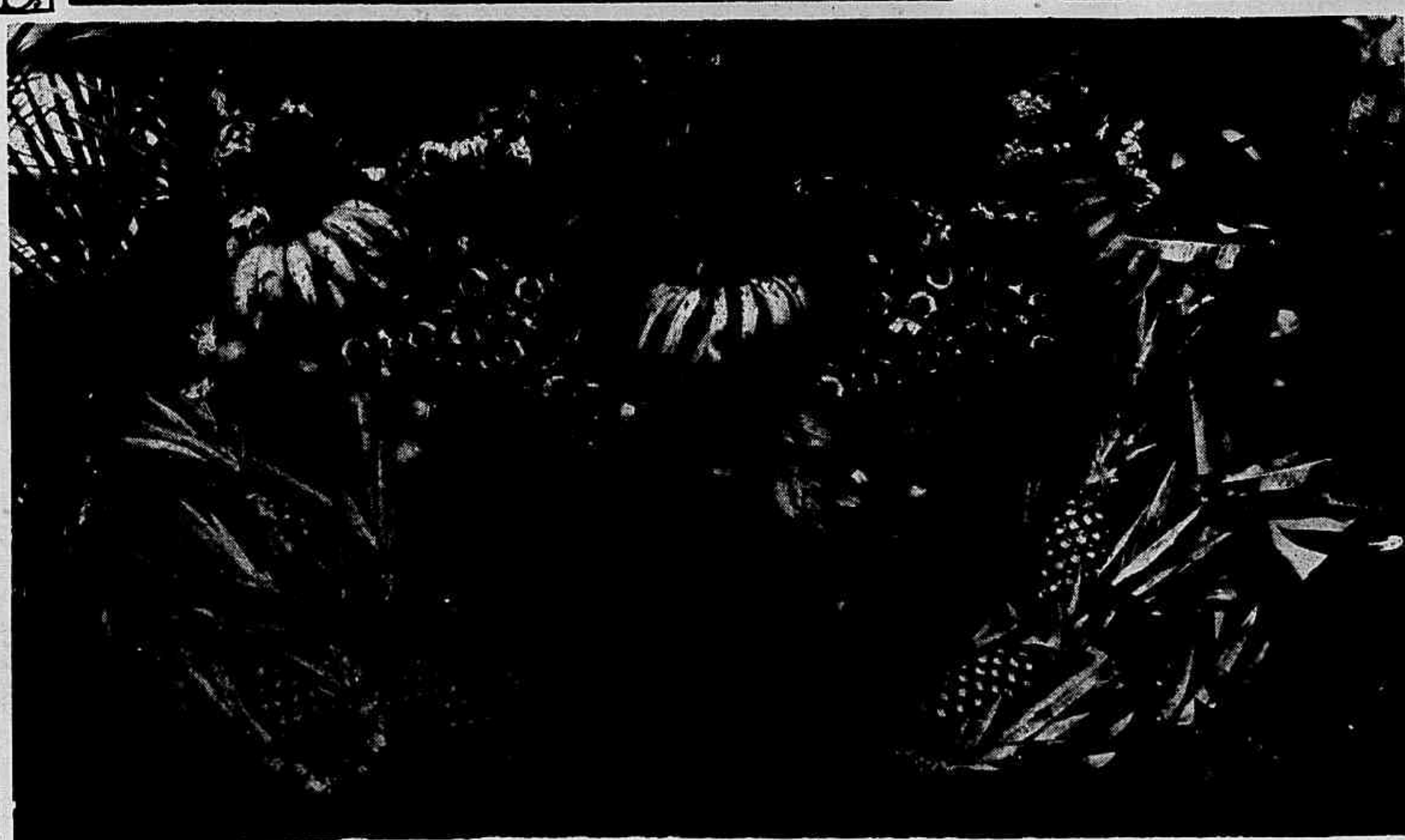


Já não é só a vida elegante, mas também o mais elegante dos sports, que se transferiram para Petropolis. A ultima corrida do Derby Petropolitano foi concorridissima. A objectiva da Revista da Semana colheu alguns aspectos em flagrante da animada reunião.



A 3ª Exposição-feira de fructas e legumes

1—O sr. Conde Candido Mendes de Almeida fazendo as honras da exposição ao sr. Presidente da Republica e o sr. Ministro da Agricultura. 2---O sr. Presidente da Republica no pavilhão da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro. 3 -- Alguns dos mais bellos exemplares de fructas nacionaes expostas na 3ª Exposição-feira.



CAMISARIA GOMES

DEPARTAMENTO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS

ROUPA BRANCA

a começar de

Calcinhas sem corpinho..	1\$500
Ditas com corpinho....	1\$900
Camisinhas dia, fino mo- rim, bem guarnecidas..	1\$500
Camisolinhas, esplendido calicot e/finos bordados	2\$400
Sainhas com corpinhos, bom cretonne	2\$200
Camisas sem gola, para meninos	2\$900

RAPAZES

Um Costume para rapaz, calça curta, brim côr, desde	8\$800
Um Costume para rapaz, calça comprida, brim côr, desde	9\$800
Um Costume branco ou pardo de dolman, calça comprida	11\$500
Um Costume branco ou pardo de dolman e calção, desde	9\$800
Um Costume de brim de côr, cal- ção ou calça comprida	8\$900

EDADES: de 7 a 18 annos



Vestuarios Americanos
a começar de 3\$800

DE 1 A 12 ANNOS

Aventaes fustão, desde...	\$900
Aventalsinho cretonne côr, desde	1\$200
Kimonos cretonne côr, desde	2\$800
Vestidinhos lavantine côr, desde	3\$900
Vestidinhos Toile Vichy, côr, desde	3\$900
Vestidinhos nanzouek bor- dados	4\$500
Casquettes de gorgurão, todas as côres	1\$800
Um terno brim côr, 2 a 3 annos	2\$800
Um terno brim côr, 4 a 6 annos	3\$500
Um terno brim côr Pau- lista	3\$800
Um terno brim branco marinheira	4\$800

Cobertores

para creanças

ENXOVAES PARA BAPTISADOS

para todos os preços

SECÇÃO

de Colchas
Cortinados

FRONHAS

SECÇÃO

de Lençoes
Toalhas

— O MELHOR SORTIMENTO E PREÇOS OS MAIS BARATOS —

Fronhas De superior cretonne — Nosso reclame

35X45	50X50	60X60	70X70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas De cretonne SHER- TING com bainha ponto à jour.

50X50	65X65	70X70
2\$400	2\$900	3\$400

Fronhas Com bainha larga à jour e bordados em alto relevo

TAMANHOS	50X50	70X70
	3\$900	4\$900

Fronhas De linho bainha la- çada à jour e reton- ne fino festonné

50X50	70X70
4\$500	5\$800

Lençol Cretonne cama SOLTEIRO 3\$300

Lençol Cretonne cama CASAL 4\$500

Lençol Fino de creton- ne com bainha ponto à jour.

Solteiro 4\$800 | Casal 6\$800

Toalhas para Mesa

Tamanhos em	metros	2	2 1/2	3	3 1/2
CORES		3\$900	4\$800	5\$800	6\$900
BRANCAS		4\$300	5\$500	6\$900	8\$000
Idem de atalhado	adamascado				
com bainha ponto a jour					
Tamanho	2mt.	2 1/2	3mt.	3 1/2	
		7\$800	10\$800	13\$800	16\$800
Em côres firmes e artigo superior					
	2mt.	2 1/2	3mt.	3 1/2	
		7\$800	9\$800	11\$800	13\$800

Colchas Côres para soltei- ro com franja 3 9

Colchas Brancas para sol- teiro com franja 4\$2

Colchas Côres grandes RECLAME 5\$8

Colchas De fustão encorpadas 7\$8

CORTINADOS FINOS

19\$800 24\$800 32\$500 38\$

Toalhas Alvejadas 1/4 de dz. 1\$900

Lençol para banho felpudo e sup. 2\$300

Cretonne Trançado para lençoes e fro- nhas a come- çar de metro 1\$400

34 -- Travessa de S. Francisco -- 36
RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR



20\$000 - Bellissimos e ultra-modernos sapatos em pellica envernizada e em kangurú amarello, salto á Luiz XV. O mesmo artigo e o mesmo preço em camurça branca.

24\$000 - O mesmo feitio, em setim preto.

Carlos Graeff & C.

Avenida Passos, 120

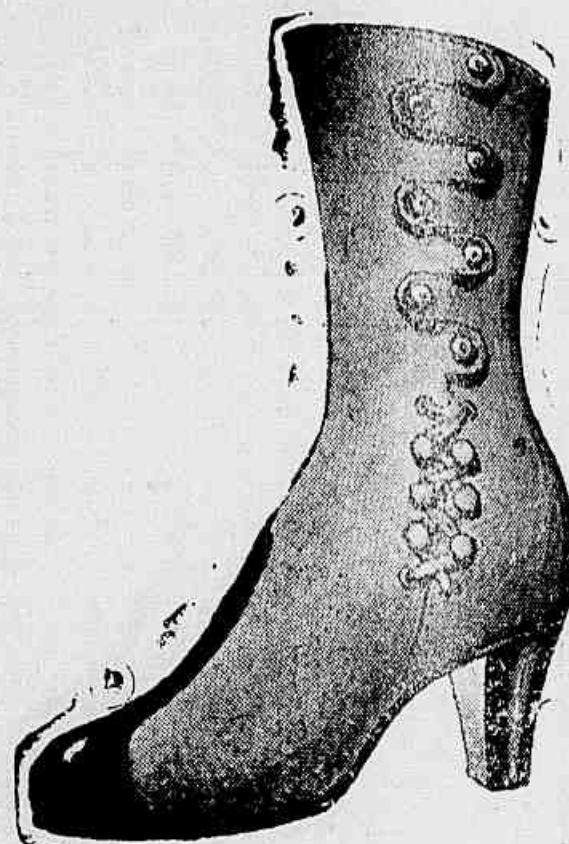


18\$000 e 20\$000 - Chics sapatos de pellica envernizada, salto á Luiz XV, com pala e fivela - De nier bateau. Ainda o mesmo artigo e do mesmo preço, em kangurú amarello.



20\$000 - Bellos sapatos em pellica envernizada, com vistas de setim, salto á Luiz XV.

18\$000 - O mesmo artigo, porém, sem vistas de setim.



Superiores botas em casimira cinza, e «beige» abotoando e atando ao lado, salto alto de sola, **20\$ e 22\$000.**

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120

USINA SÃO GONÇALO



Íde!...
e dizei a toda a gente
que os **DOCES** e
BEBIDAS da
MINHA USINA

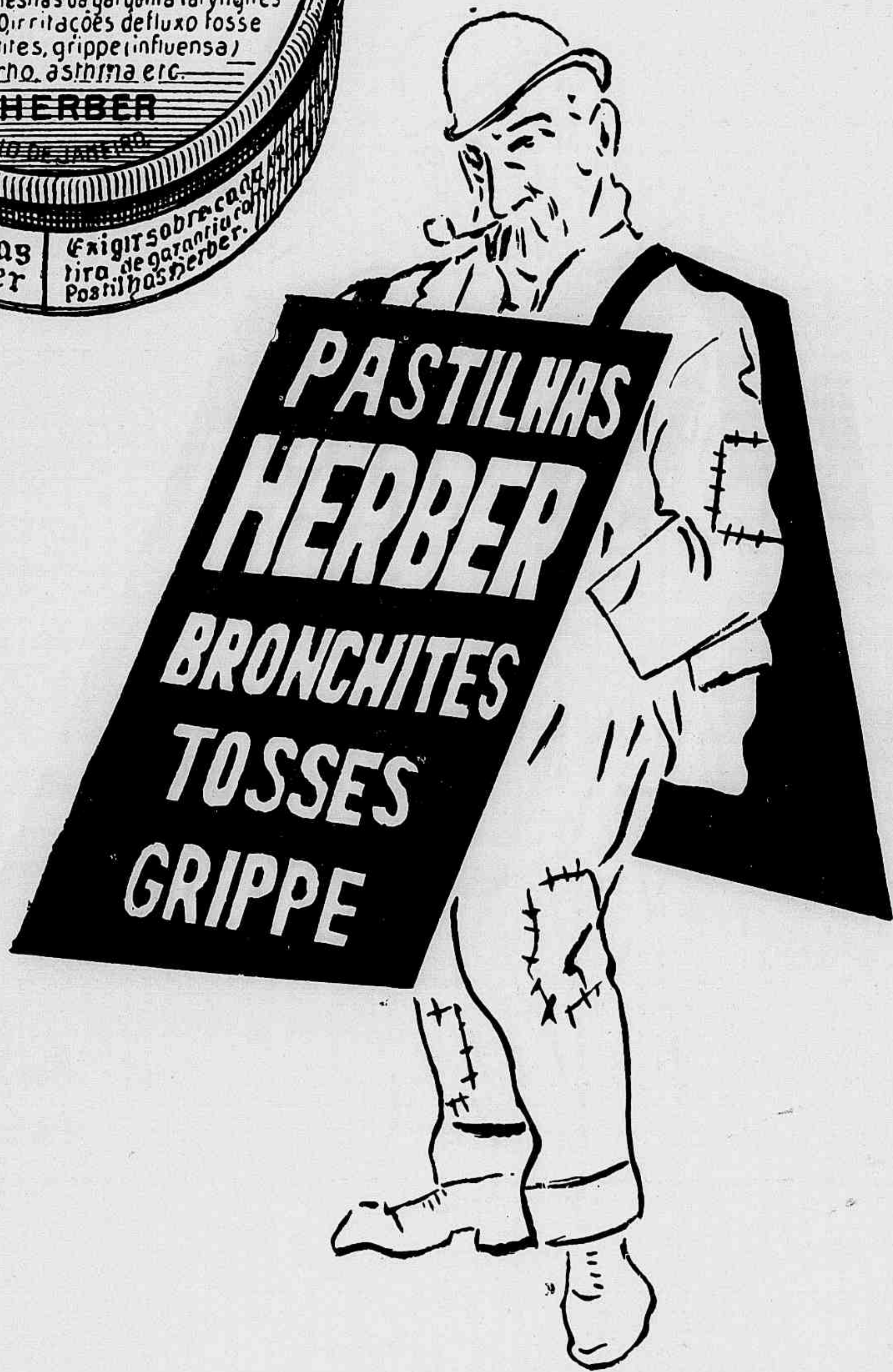
SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE

Alarmes infundados quando o remedio está á mão



Na infancia não ha nada que tanto alarme a mãe como o desarranjo na saude da criança, quando vem acompanhado de ataques repentinios, de convulsões e espasmos. Estes são geralmente symptomas de lombrigas e solitaria. A acção prompta e valiosa do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, recommenda-o especialmente como remedio de valor incalculavel. Uma só dose dá o effeito desejado, a maioria das vezes limpando o systema de toda a lombriga e solitaria, e o que ainda mais importa, destruindo por completo o foco onde aquellas se criam e desenvolvem.

Não cabe duvidar da efficacia do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl. St. Nova York, N. Y. Nem ha mister de outros purgantes para completar a sua acção. Prove-o e convencer-se-ha.



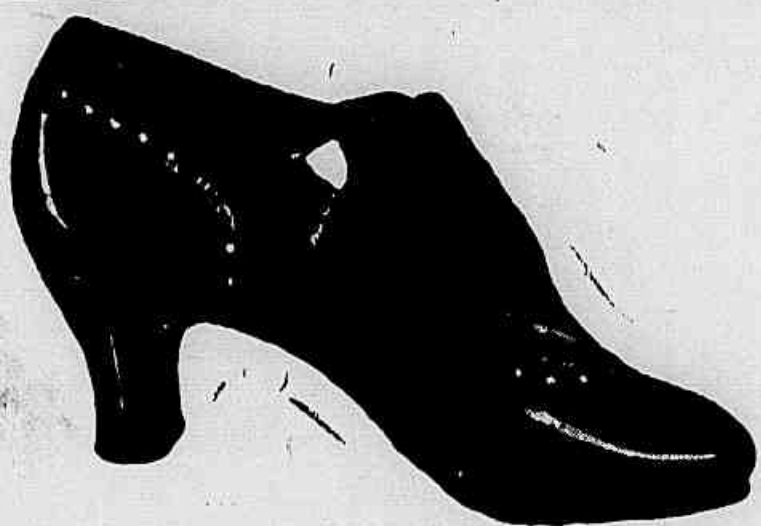
"PASTILHAS HERBER"

Para Tosses, Bronchites, Doenças da garganta, Laryngites, Grippe, (Influenza), Asthma, etc.

• • A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias do Brasil • • •

Pedidos para o Interior a R. DE NORONHA -- Caixa do Correio, n. 1.043

RIO DE JANEIRO



Sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$. com fita, passador e laço no peito do pé. Sapatos de pellica bronzeada, com laço no peito do pé, 20\$ 22\$000. Sapatos de Kangurú amarelo no mesmo feitio, salto de couro, 16\$ e 18\$000. Sapatos de pellica preta com fita no peito do pé salto de couro, 12\$, 14\$ e 15\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$000.

ULTIMA CRIAÇÃO

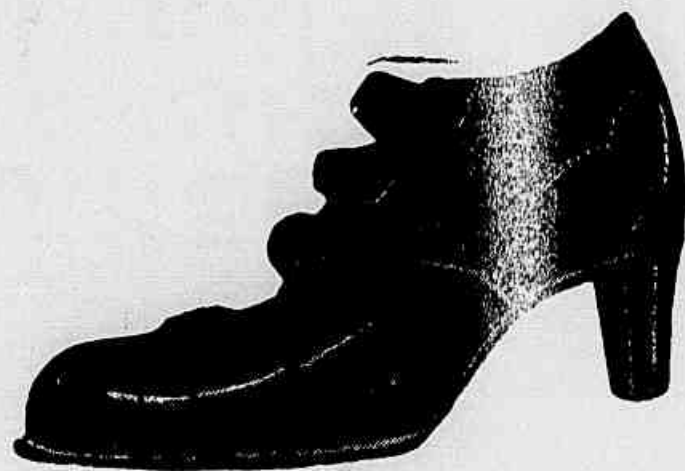
Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzeada, salto Luiz XV, 22\$000. Pellica preta 18\$ e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de verniz e bezerro setim 15\$, 16\$ e 18\$.

A Alimentação dos Dys-pepticos

CONSELHOS DE UM MEDICO

«A indigestão como, em regra, toda a classe de incommodos gastricos, tem a sua origem, nove vezes em dez na acidez; portanto aquelles que soffrem do estomago devem, sempre que fôr possível, evitar os alimentos de natureza acida por si mesmos ou que sejam susceptiveis, pela sua acção chimica sobre o estomago, de ahi ocasionarem acidez. Infelizmente esta regra vem prescrever a maioria dos alimentos gratos ao paladar, assim como outros que são cheios de boas qualidades capazes de enriquecer o sangue, fortalecer as carnes e solidificar o systema muscular. D'ahi verificar-se o facto de apresentarem em geral os dyspepticos e soffredores do estomago o aspecto de tanta magreza, com as carnes macilentas e despídas daquella energia vital, que somente pôde existir n'um corpo bem alimentado. No interesse dos pacientes que se tenham encontrado na contingencia de riscar de sua dieta toda a sorte de alimentos farinaceos, doces ou gordurosos, e de procurarem manter uma existencia puramente vegetativa com productos glutinosos somente, eu aconselharia que experimentassem uma refeição composta de qualquer classe de alimentos do seu agrado, em quantidade moderada, tomando logo em seguida meia colherinha de Magnesia *bisurada* diluida em um pouco de agua tepida ou fria. Esta neutralizará qualquer acido que houver ou que se forme, e em lugar daquella sensação de peso e empazamento, verificarão que o estomago deuse perfeitamente com a alimentação. Magnesia *bisurada* é incontestavelmente o melhor correctivo para a alimentação e o mais seguro anti-acido que se conhece. Não é um medicamento, assim como não tem acção alguma sobre o estomago em si; porém, pela sua acção neutralizante sobre a acidez dos elementos da alimentação e pelo facto que assim elimina a fonte de irritação acida, que inflamma a delicada membrana do estomago, ella faz mais do que seria possível conseguir-se com quaisquer drogas ou medicamentos. Como medico, sou partidario do emprego de medicamentos sempre que haja necessidade; devo, comtudo, reconhecer que não vejo razão alguma em sobrecarregar de drogas um estomago inflammado e irritado, em vez de tratar de eliminar o acido — que é a causa de todo o mal. Procurem, pois, na pharmacia, um pouco de Magnesia *bisurada* (sendo acondicionada em frasco azul conserva-se por tempo indefinido); comam da primeira refeição o que lhes appetecer; tomem logo em seguida a Magnesia *bisurada* como ficou explicado, acima, e depois digam se não tem razão».



"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á genti' leitora.

O **Epidermol** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **Epidermol** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O **Epidermol** assetina a epiderme dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

Estão inaugurados os novos armazens

"A Brasileira"

a antiga e conhecida casa do
largo de S. Francisco de Paula

Nos novos armazens, ns. 38 e 40, em comunicação interna com o predio n. 42, estão installadas confortavelmente e com muito gosto as secções de :

Roupa branca para senhoras e meninas

Colletes e cintas para senhoras :::::

Roupa branca e artigos para homens ::

Roupas e artigos para meninas :::::

continuando a funcionar no predio n. 42 as secções de

Tecidos e tapetes :::::

Roupa de cama e de mesa

Artigos de armarinho :::

No 1º andar estão caprichosamente montados dois "ateliers", um de costuras a competente direcção de M^{ne}. Laura Sanz e outro de "tailleur" entregue aos dados do habil alfaiate de senhoras—sr. Gilberto Silva.

Os preços marcados em todos os artigos estão de forma a conservar de pé a fama tradicional d'"A Brasileira" que, como todos sabem, consiste em ser

A casa que vende por preços mais baratos

INSTITUTO DE BELLEZA

EMANUEL



CABELLEIREIRO

MAÇAGENS

Especialidade em on-
dulação

ELECTROLYSE

MARCEL



MANICURE

Penteados
ultima novidade



Productos hygienicos

para curar

e embellezar

a cutis

Applicação
de tinturas hygienicas



Postiços invisiveis

Rua do Ouvidor, 155 — 1º andar

TELEPHONE 3.839 NORTE
RIO DE JANEIRO



TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO.

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogeries e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUZ DE CAMÕES, 2

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico
Depósitos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

Na vida installe-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Otton

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

Em todas as "Letterias Bol" encontra-se a venda a sua optima "Mantelga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma agradável paladar e sempta de microbios e germes nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$000

Afranto Pelxoto: Maria Bonita, romance.

3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão. 3\$000

(Manicure) Tratamento das unhas. 3\$000

Massagens vibratorias, applicação 2\$000

Tintura em cabeça 20\$000

Lavagens de cabeça a 2\$000

Serviço completo para theatro. 20\$000

Corte de cabelo á ingleza. 1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa

A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,

antiga Ourives, entre Assembléa e Sete

de Setembro. Telephone 1027. Central.



CARNAVAL

— Lança-perfume —

ALICE

O unico rival de Coty

Lança-perfume New-York

CONFETTI-SERPENTINAS

PERFUMARIAS

Nacionais e estrangeiras

Vendas por atacado

Peçam tabellas

A' EXPOSIÇÃO

Avenida Rio Branco 119



ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, COMO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appetite, inligestão, dyspepsias, atonicas gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.



L'ART DE SE COIFFER - Par Mme. et M. Reclamier

RUA DE S. JOSE', 122-1. andar - Telephone 3.419 Central

A casa mais importante e elegante desta Capital, com cinco salões reservados para senhoras. Especialidade em penteados para noivas, «soirées», etc., com a ondulação Marcel. A *Maison* recebe directamente de sua succursal de Paris todas as ultimas novidades em penteados, postigos e tinturas para o cabelo, a base do verdadeiro Henné Oriental.

Novo systema de applicação, rapida, garantida e inoffensiva, para qualquer côr — A preços sem competencia.

Os postigos Reclamier podem ser transformados para qualquer penteado, do mais simples ao mais artistico, imitando perfeitamente o natural.

A Maison soube conquistar a mais alta sociedade desta capital, com seus elegantes penteados e tinturas naturais.

Tambem se trabalha em cabellos cahidos e fazem-se concertos.

“Manicure” e maçagens — Envia-se catalogos “gratis”. Penteados com a ondulação Marcel, 3\$000

DEPOSITO BERTA

Grande stock de :

Cofres á prova de fogo e roubos,

Camas metallicas, Pressas para copiar, Caixetas para joias,

Fogões economicos, etc.

FOGÃO “BERTA”

Para lenha e coke é o mais economico e não faz fumaça

Moreira Leão

VENDAS E PRESTIÇOS

Rua Uruguayana, 141 — Rio de Janeiro

A ESMERALDA

BRONZES, PRATARIAS, METAES FINOS

E MUITOS OUTROS OBJECTOS PROPRIOS PARA PRESENTES

Na *Esmeralda* não ha difficuldades na escolha de presentes

8 e 10, Travessa de S. Francisco de Paula, 8 e 10

CASA IMPORTADORA DE JOIAS, RELOGIOS E METAES FINOS

Iodolino de Orh

Desde os 6 até aos 9 annos foi muito doente. Anemia e fraqueza

Aos 6 annos, meu filho, depois de ter sarampo, começou a ter fastio e repugnancia á comida; começou a emmagrecer, ficar pallido, tristonho. Constipava-se frequentemente; e raro era o mez que não tinha colicas e diarrhéas.

Fiz sempre o possivel para cural-o e tornal-o forte, nada consguindo durante tres annos, que foram para mim tres annos de sobresaltos e cuidados. Vendo nos jornaes grande numero de creanças curadas de anemia e suas consequencias, com o fortificante IODOLINO DE ORH, resolvi experimentar este remedio e, agora, dou graças a Deus por essa resolução. Sergio ficou completamente bom, em pouco tempo, só com o uso do IODOLINO DE ORH desaparecendo as doenças do intestino, engordando e continuando, depois de algumas semanas de uso do IODOLINO, a gosar uma perfeita saude. Considerando-me feliz com esse resultado, desejei fazel-o publico para consolo de outros paes.

Alberto Silva Gayoso.

Rio Grande.

Em todas as drogarias e pharmacias. Agentes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42, Rio.

Au Louvre

Continúa a sua venda extraordinaria para diminuir o seu grande "stock" em virtude das grandes obras a fazerem se em fevereiro proximo, afim de ampliar e melhorar os seus armazens.

Seus preços em todos os artigos obedecem á restricta necessidade de sua **MAIOR VENDA**

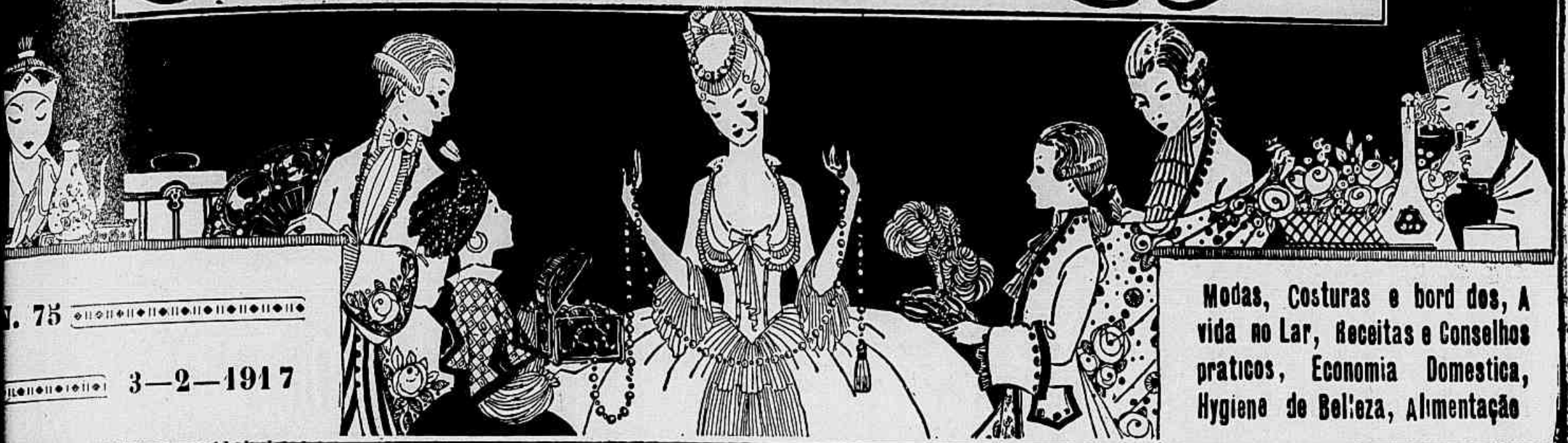
Roupas brancas em todos os generos

OFFICINAS DE COSTURAS E TAILLEUR

14 — Rua da Carioca — 14

PROXIMO AO MERCADO DE FLORES

Jornal da Família



Modas, Costuras e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

A palma de Sta. Rita



A *Shakspeare* de Sauchet ainda figura nos catalogos.

Breuchleyensis é uma bellissima variedade, de um escarlate vivo, muito popular. O seu nome é da cidade de Breuchley na Inglaterra onde vivia o seu productor. Na America existe uma Sociedade — «The American Gladiolus Society» — que manda cebolas das palmas de Santa Rita para todo o mundo.

E' muito bom descascar a cebola na occasião de plantar porque se desenvolve mais depressa o pé.

Entre as melhores palmas americanas cito a *Panamá* de rico colorido côr de rosa. Uma duzia de batatas dá 24 palmas e o mesmo numero de cebolinhas para a replanta.

Desdemona é a flôr para o artista, com diversas tonalidades de rosa pallido.

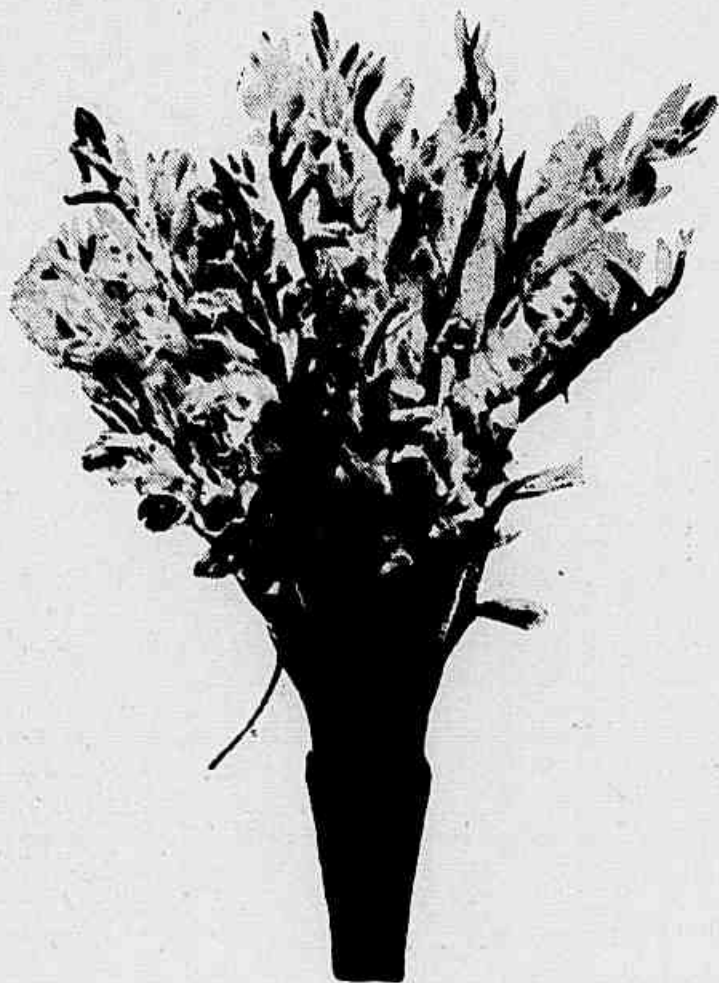
War — é de um vermelho sanguineo, as palmas são muito direitas, de tres pés de comprimento.

Reine de l'Anjou é de purissimo branco com laivos vermelhos nos calices.

As *Gil Blas* são tambem alvas com um tom esverdeado de limão.

Peace é branca como estas ultimas; muito bella variedade.

Nenhuma eguala entretanto a belleza da *Rochester* de candida alvura sem uma mancha de côr. Os proprios estames são de puro branco. Entre todas as flôres de verão merece a palma de Santa Rita especial consideração do amator de flores.



Ha modas para tudo, para as flôres assim como para as outras cousas. As palmas de Santa Rita são muito procuradas apesar de não serem novidade. A Rainha Victoria em vizita a Napoleão viu nos jardins de Fontainebleau algumas variedades d'estas esplendidas flôres, produzidas pela sabia cultura de Souchet. A sua belleza empolgou de tal modo a Rainha que ella quiz levar para Londres algumas cebolas da planta.

Empregamos a palavra *produzidos* porque essas flôres em todo o seu esplendor de belleza e variedade de forma e de côr é o resultado de cruzamentos feitos na palma silvestre que é muito insignificante conhecida desde muitos annos dos floricultores por exemplares trazidos da Asia occidental e do sul da Africa.

Souchet conseguiu enxertar a palma silvestre com a *gaudarenensis*, *Glaieul de Gand* á qual Van Heuttede deu o nome da sua cidade natal. D'essas famosas *gaudarensois* se originaram grande numero de variedades que hoje admiramos.



OS OVOS. — A SUA IMPORTANCIA ALIMENTAR. — COMO OS DEVEMOS PREPARAR.

Os ovos devem ser cozidos em louça branca ou ferro esmaltado de branco. No caso de adopção desta ultima, ha cuidados espeçiaes a recomendar. Não a expondo a um calor intenso e inutil, a louça esmaltada conserva-se por muito tempo. Mas logo que o esmalte principie a estalar, torna-se inadiavel a substituição da louça. Não pôde de modo algum continuar a servir o tacho ou a frigideira em que se tenha deteriorado o esmalte. Quem insista em usal-o n'esse estado corre o risco imminente de um envenenamento grave.

Vejam agora alguns dos melhores processos de preparar os ovos. Primeiro que tudo convém evitar o contacto directo com o fogo da frigideira ou tacho em que elles se prepararem. Ha tudo a lucrar em utilizar o calor da agua a ferver. E' o melhor modo de conservar aos ovos, integralmente, todos os seus elementos nutritivos. Assim, collocando a frigideira com um pouco de manteiga sobre uma vasilha de agua a ferver ao lume, se fazem os mais deliciosos ovos fritos.

Usando ainda o mesmo processo, vamos dar ás donas de casa a receita de uma refeição excellente. Deite-se n'uma caçarola uma chavena de leite e dois ovos inteiros, havendo o cuidado, ao quebrar os ovos, de não desfazer a gemma. Deixe-se cozer lentamente sobre agua a ferver. Quando tanto a clara como a gemma se acham coaguladas, tirem-se os ovos, com o auxilio de um garfo, para um prato, e ao leite quente junte-se uma colher de manteiga fresca. N'uma chavena desfaz-se um pouco de farinha em leite frio, misturando-se pouco a pouco no leite a ferver, mexendo sempre até engrossar. Este molho deita-se sobre os ovos.

Para os que recorrem aos ovos em regimens de super-alimentação, aconselhamos a preparal-os do seguinte modo. :

Sobre agua a ferver aquece-se um copo de leite e mistura-se depois uma clara e uma gemma batidas em separado até ao ponto.



Os segredos da Saude e da Belleza

OS EXERCICIOS

Segundo a lei invariavel do universo, «o movimento é a vida», parar é morrer; no movimento ha progresso, desenvolvimento e perfeição.

São da maxima importancia os exercicios para a mulher da raça latina. Difficilmente se pôde affirmar que já está dita a ultima palavra sobre exercicios a começar pelo andar.

E' difficil acreditar-se que um acto habitual, tão habitual como o andar, se execute tão imperfeito e incorrectamente como o executa a maioria das pessoas. O andar lento e pesado, o passo vagaroso e incerto significa esgotamento, falta de vida e falta de energia. Está ao alcance da comprehensão de todos que, pisando mal, o corpo se encontrará fóra do equilibrio natural e que muito terá que soffrer com isso a espinha dorsal. Constatamos que depois dos pulmões e do estomago nenhum outro orgão tratamos peor do que a columna vertebral, precisamente a que requer mais cuidados.

Quando nos pomos de pé para andar devemos nos pôr direitos. Os hombros e cadeiras na mesma linha, o peito mantido alto e a cabeça erguida. Só assim adquire o corpo a sua maior commodidade e só assim executa cada musculo o maximo trabalho com o minimo esforço.

Para conseguir todo o beneficio que nos vem do



andar é preciso primeiramente que os passos sejam firmes, ligeiros e elasticos.

O jogo harmonioso dos musculos traz certa graça e flexibilidade que influe no moral e no physico produzindo ainda um calor saudavel que nos mostra que o sangue indolente é instigado a circular nas menores veias.

Essa maneira de andar fortalece todo o nosso organismo, tonifica os nervos e produz o saudavel cansaço que nos leva a um somno reparador.

Os passeios para serem bem aproveitados devem ser á beira-mar ou no campo. E é muito recommendado para conseguir uma boa posição levantar os braços acima da cabeça aspirando ao mesmo tempo uma profunda respiração: mantendo os braços levantados contando até cinco, abaixando-os e exhalando o ar.

Numero 1 — Vestido de cassa com gola de setim e pelle, podendo

tambem ser feito em linon. Numero 2 — Toilette em fazenda de quadrados com gola e cinto de fustão. Numero 3 — Rica toilette em velludo e seda listada; tambem em linho e cassa listada bem para o verão. Numero 4 — Vestido em sarja de algodão beige guarnecido com soutache. Numero 5 — Vestido de panno ou de linho de côr.

Moda Infantil



Numero 1 — Toilette para menina de 15 a 16 annos em étamine azul clara. Bordado e festonnée com linha branca. Camiseta em filó branco—Numero 2—Vestido para menina de 6 a 8 annos em mousseline branca com entre-mio bordado. Numero 3 — Vestidinho em cassa branca bordada, guarnecido com rendinhas valencianas, na cintura duas fitas estreitas de velludo azul turquesa. Numero 4 — Toilette para mocinha de 18 a 20 annos de filó rosa guarnecido com botões de rosa formando grinaldas.

O "Baby"

Na Inglaterra, a creança não é considerada um objecto de luxo, um *biblot* precioso enfaixado em sedas e rendas. E' um futuro homem, quer dizer, um ente que terá de soffrer, de lutar, para conquistar o seu lugar á luz do sol.

Este lugar elle não poderá pretender-o se não fôr robusto e bem constituido; indolente e debil, elle será inexoravelmente votado á derrota. Conseguir que cheguem á adolescencia fortes e robustos, é o ideal inglez, e para conseguil-o, não poupam esforços.

Mesmo o rico, aquelle que já no berço encontra uma corôa de duque, não é tratado com mais carinhos do que o filho de qualquer negociante. O scenario é mais luxuoso, mas os methodos applicados são identicos. Em qualquer dos casos, procura-se sobre tudo desenvolver conjuntamente com a força physica, a personalidade moral, a responsabilidade, essa qualidade indefinida, feita de energia, de julgamento e de decisão, que os inglezes chamam o *self-control*.

Desde o nascimento, a creança é entregue aos cuidados das *nurses* e installada n'uma parte da habitação preparada especialmente para ella.

O conforto, tão necessario aos Inglezes, não falta, mas é só o que exigem as diferentes operações que compõe a educação quotidiana da creança.

Os quartos das *nursery* são claros, bem arejados, e, tanto quanto possível, orientados para o lado do sol; as paredes não são sobrecarregadas com enfeites inuteis; uma camada de tinta esmaltada, ou mesmo de papel lavavel as forra; o chão, sempre n'uma limpeza irreprehensivel, nun-

ca é coberto com tapete; sendo apenas tolerados os tapetes de fibras vegetaes ques se limpam com facilidade.

O berço não é nunca um ninho de pennas, enfeitado de fitas, e cheio de travesseiros macios. Em geral as caminhas são de cobre, com colchão de arame podendo tambem ser de madeira esmaltada de branco com os lados em palhinha; e não tem senão o numero de cobertas necessarias para conservar o corpo da creança na temperatura fixada pelo medico e regulada pelo thermometro constantemente dependurado na parede muito perto da caminha.

A mãe é naturalmente a vigilante infatigavel da *nursery*: é ella que verifica a temperatura do banho, a pressão da ducha, e, sem sentimentalismo tolo, applica o jacto d'agua quente ou fria no corpinho da creança, ainda que lhe seja muito desagradavel, se é este o regimen imposto pelo medico.

As meninas são submettidas ao mesmo regimen.

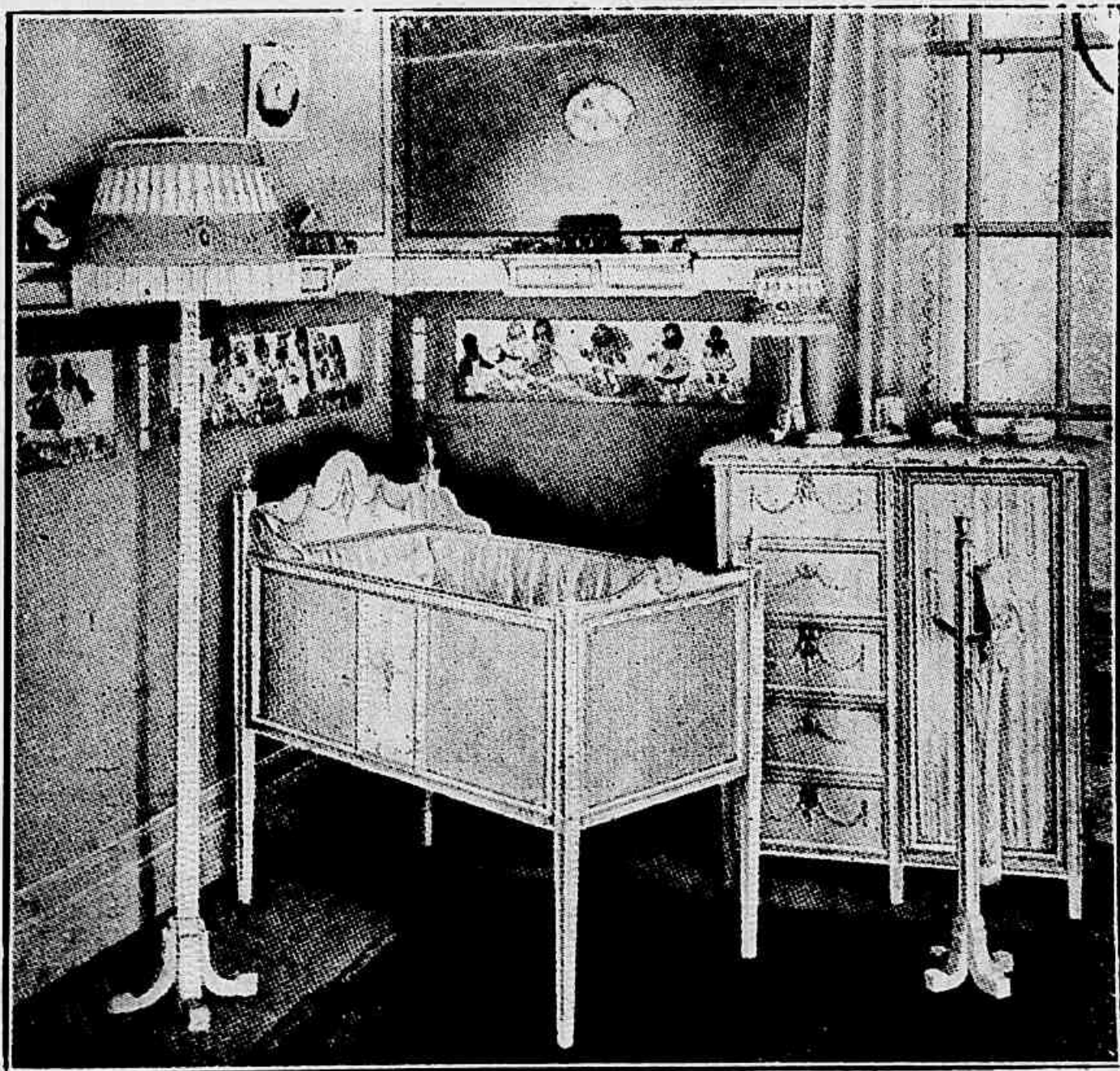
Ganham um vigor e uma força que não são como muitos imaginam incompativeis com a graça feminina.

Uma cousa essencial da educação da infancia na Inglaterra, é que o *baby*, deve fazer o seu passeio quotidiano em todas as estações. Seja no carrinho, ou no collo d'uma *nurse*, a creança passa longas horas nos parques respirando bom ar.

Logo que ella já póde andar só, habituam-na a portar-se como um homem.

Veem-se frequentemente rapazinhos, gravemente, pedir conselhos ao pae, que depois de os escutar com attenção, responde invariavelmente:

— *Do as you think best.* Faça como achar melhor. Fazer dos seus *babies* — homens capazes de se governarem, de pensarem, de terem iniciativa, tal é o methodo inglez.





AURELIO VASCONCELLOS

Escrivão de Paz

Um Escrivão de Paz

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que, soffrendo de dôres rheumáticas nas pernas e braços que impossibilitaram-me de fazer o mais insignificante trabalho, curei-me com o uso de um vidro de vosso poderoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Para testemunhar o facto e minha gratidão, queiram fazer destas linhas o uso que lhes convier.

Feira de Sant'Anna (Bahia), 14 de Abril de 1914.

Aurelio Vasconcellos,

Escrivão de Paz.

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil e republicas sul-americanas.

O LOPES

Fol e será sempre quem
dá a sorte e offerece
melhores vantagens ao
publico na

LOTERIA

Rua do Ouvidor, 151

E SUAS FILIAES

S. Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

E. do Rio - Campos

RUA 13 DE MAIO, 51

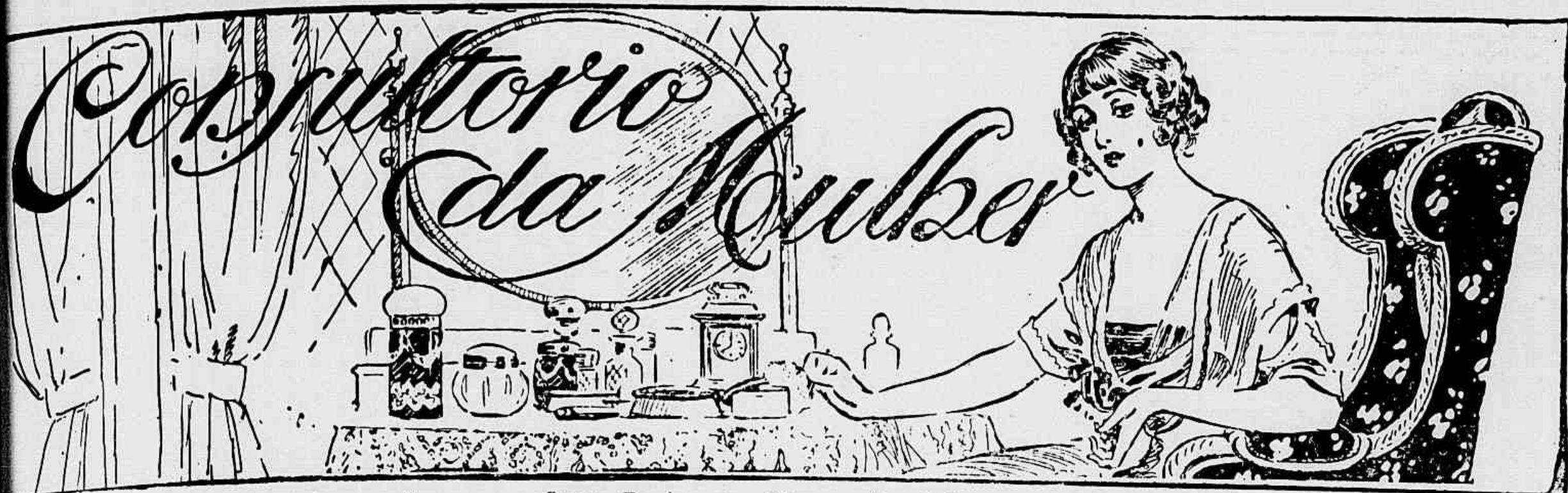
Petropolis

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUENTE
GRANADO
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glicerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



MLLE. CUNHA — Tenho muito pesar de que a sua vinda ao Rio coincida justamente com a minha ausencia na Europa. Tenciono embarcar no dia 14 de Março e não posso fixar o prazo de meu regresso. Nunca confiei os tratamentos da pelle a nenhuma das minhas auxiliares, que se encarregam apenas dos tratamentos vulgarmente chamados de *belleza*. Terá assim que reservar para mais tarde a sua visita ao meu Instituto, como eu terei de adiar o prazer de conhecê-la pessoalmente.

MME. M. J. C. N. — Cessar imediatamente com a Loção composta de agua de Colonia e sublimado. Para corrigir a excessiva oleosidade de seu cabello, fazer desaparecer rapidamente a caspa e suspender a queda, lave a sua cabeça de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Powder*, bastando applicar em cada lavagem a terça parte do conteúdo da caixa de *Shampoo*. Diariamente deve friccionar bem a cabeça com o *Tonico n. 9*.

Todos os importunos males de que se queixa cessarão sem demora. Experimente.

MARIASINHA — O mesmo tratamento que acabo de aconselhar. Garanto-lhe sem hesitação que o seu cabello, assim tratado, será lindo, limpo, forte e saudavel. Não posso comprehender uma senhora ou senhorinha elegante com a cabeça suja de caspa. A lavagem da cabeça com o *Shampoo* é indispensavel.

MARIA DA HORA — Mandarei com muito prazer. O porte do correio e registro importam em dois mil réis.

LUCIA VIOLETA — O mesmo tratamento. Lavagens semanais com *Shampoo-Powder* e fricções diarias com o *Tonico n. 9*. No seu caso talvez seja conveniente repetir a fricção á noite.

MADemoiselle AFFLICTA — Peça na *Casa das Fazendas Pretas*, na

Casa Basin, na *Pharmacia Orlando Rangel* ou na *Casa Exposição* um prospecto de meus preparados. A pagina 23 encontra o regimen de tratamento para a *belleza* e rigidez do seio.

X. — Não posso deixar de insistir no conselho que já lhe dei. O uso do *Pó Medicinal* no banho diario é o melhor remedio contra a flaccidez dos tecidos. A sua acção tónica é muito energica. Independente de sua acção curativa, o *Pó Medicinal*, que

do de luxo que lhe aconselho o uso do *Pó Medicinal* mas sim como um remedio efficaz para corrigir a flaccidez de seus tecidos. Cada senhora que zela a conservação da sua *belleza* devia ter em sua casa o *Pó Medicinal* e usal-o no banho de todas as vezes que se sentissem fatigadas, nervosas, exaustas pelo calor ou por uma noite mal dormida.

D. AUGUSTA — Seu marido encontrará na *Casa Basin* o sabonete *Sylkale* para a barba. Tantos pedidos me foram dirigidos que acabei por mandar acondicionar tubos de sabonete *Sylkale* em lindos estojos de celluloides branco.

O sabonete *Sylkale* para a barba conserva as mesmas qualidades excellentes a que deve a sua fama. E' o sabonete conveniente ás pelles finas, delicadas ou doentes.

MLLE. JOLIE — Por 6\$000 pôde adquirir um dos meus estojos para o tratamento hygienico das unhas, onde encontra, além das espátulas para a limpeza das unhas, uma camurça, uma caixa de pomada para destruir as pelliculas e uma caixa de pó para dar brilho ás unhas.

ODETTE A. (S. Paulo) — Nesta cidade, na *Casa das Fazendas Pretas*, na rua de S. Bento, 35-B, lhe darão um prospecto de meus preparados onde encontra as indicações necessarias para o tratamento hygienico da pelle e extincção das rugas. Na mesma casa encontra todos os meus preparados.

AMPARO — Sendo sua pelle aspera, aconselho-a de preferencia a usar *Agua de Pó de Massagem*, preparada do mesmo modo que indico a Lia. E' indispensavel adoptar como adhesivo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle*.

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

se vende em caixas contendo 12 blocos, (um para cada banho) propaga á agua um aroma intenso e delicioso. Ha, naturalmente, muitas senhoras que empregam o *Pó Medicinal* apenas para perfumar o seu banho, mas não é como um simples prepara-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Basin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em *Petropolis* — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em *S. Paulo* — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento, 35-B). Em *Bello Horizonte* — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em *Juiz de Fôra* — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em *Victoria* — Cruz Sobrinho & C. Na *Bahia* — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes Em *Maceió* — J. Lages. Em *Ouro Preto* — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em *Canavieiras* — L. Guerreiro. Em *S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa e Notre Dame — Em *Porto Alegre* — Casa Chic Parisiense. — Em *Campos* — Casa Lamy. Em *Campinas* — Casa Americana. Em *Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. Em *Aracajú* (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em *Pelotas* — A Torre Eiffel. Em *Ribeirão Preto* — Valeriano T. dos Reis. Em *Uberaba* — Ao Motu Continuo. Em *S. José do Rio Pardo* — A Central. Em *Barbacena* — A Filial. Em *Ponte Nova* (Minas) — A Brasileira. Em *S. José do Paratso* — Sillos & Irmão. Em *Munao* — Loja Jacintho. Em *Mococa* — J. Moreira Sales. Em *Bagé* — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). Em *Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) — A Nova Esperança. Em *Parahyba do Norte* — A Rainha da Moda. Em *Barbacena* — A' Filial, Sousa Marques & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Para as gastro - enterites

O Salvador das crianças



Esptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42